



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL

BRUNO ANDERSON GIRÃO DE SOUSA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROPOSIÇÃO COLETIVA
DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO BASEADO NA BNCC: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TO

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2024

Bruno Anderson Girão de Sousa

**Avaliação na educação física escolar e a proposição coletiva de um
instrumento avaliativo baseado na BNCC: um estudo com professores da rede
municipal de Araguaína-TO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.
Orientador: Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725a Sousa, Bruno Anderson Girão de.
Avaliação na educação física escolar e a proposição coletiva de um instrumento avaliativo baseado na BNCC: um estudo com professores da rede municipal de Araguaína-TO. / Bruno Anderson Girão de Sousa. – Miracema, TO, 2024.
158 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2024.

Orientador: Vitor Antonio Cerignoni Coelho

1. Avaliação. 2. Educação Física. 3. Ensino Fundamental. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Título

CDD 372.86

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNO ANDERSON GIRÃO DE SOUSA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PROPOSIÇÃO COLETIVA DE
UM INSTRUMENTO AVALIATIVO BASEADO NA BNCC: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA-TO

Dissertação apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Miracema, ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, foi avaliado para obtenção de título de mestre e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 30/08/2024

Banca examinadora:

Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho, Orientador, UFT

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros, Examinador, UFT

Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel, Examinador, USP

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, Ana Caroline da Silva Castilho, estendo meu mais profundo agradecimento. Sua presença constante, seu apoio incondicional e sua paciência me fortaleceram em cada etapa deste trabalho. Sua companhia e encorajamento foram essenciais para superar os desafios e alcançar este marco. A cada passo desta jornada, você esteve ao meu lado, e por isso sou eternamente grato.

À minha querida filha, Ana Clara Marinho de Sousa, agradeço por ser minha fonte constante de inspiração e esperança. Ver seu sorriso repleto de carinho e sinceridade me motiva a buscar um futuro melhor para todos nós. Você é o farol que guia minha vida, e sua existência é um lembrete diário do porquê eu luto para ser a melhor versão de mim mesmo.

À minha mãe, Maria Eudair Girão de Sousa, meu eterno agradecimento por ser um exemplo de dedicação e amor pela educação. Sua carreira como professora e sua incessante preocupação com meu bem-estar moldaram o profissional que sou hoje. Sua resiliência e seu exemplo me inspiram a cada dia a seguir em frente, buscando sempre aprender e crescer.

Ao meu pai, José Uilson de Sousa, que, embora não esteja mais fisicamente entre nós, continua sendo uma figura de imensa importância em minha vida. Seu exemplo como homem trabalhador e provedor deixou marcas profundas em meu caráter e minha ética. A lembrança de seu compromisso com o trabalho honesto e sua dedicação à nossa família me inspiram todos os dias. Seu legado é uma bússola que me orienta, e a sua memória é uma fonte constante de força e inspiração. Guardo cada ensinamento seu como um tesouro valioso na construção de minha própria jornada.

Ao meu orientador, Vitor Antonio Cerignoni Coelho, expressei minha sincera gratidão. Seus ensinamentos, paciência e humildade em compartilhar seu vasto conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação. Agradeço por cada direcionamento, por cada crítica construtiva e por estar sempre disponível para guiar-me através deste complexo processo acadêmico.

RESUMO

Avaliar na Educação Física Escolar é uma ação complexa, pois existem diversos parâmetros e elementos a serem considerados, e o mais recente deles refere-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento norteador desse componente curricular. O problema que norteou este estudo envolve inquietações em relação a saber se seria possível elaborar um instrumento avaliativo em conjunto com os docentes da rede municipal de Araguaína-TO, alinhado à BNCC para a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, pouco se sabe sobre a utilização dos elementos propostos pela BNCC na prática avaliativa e pedagógica dos professores de educação física. Desta forma, o objetivo geral foi desenvolver um instrumento avaliativo para as aulas de Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental em coparticipação com os professores da rede municipal de Araguaína – TO. Foram utilizadas técnicas de pesquisa de campo e estudo exploratório, caracterizando este estudo como qualitativo. A investigação contou com a participação de 24 professores efetivos de Educação Física que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de Araguaína-TO. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado com a finalidade de verificar a concepção, os métodos, os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores da rede municipal e suas perspectivas em relação à avaliação na educação física. A análise dos dados foi realizada através da categorização das respostas. Como resultado observamos que a maioria dos professores utilizam diferentes técnicas, critérios e instrumentos avaliativos, o que revelou a necessidade de elaboração da ficha de avaliação em coparticipação entre o professor pesquisador e os professores que participaram da pesquisa. O produto final consistiu na elaboração coletiva de uma ficha de avaliação baseada nas práticas corporais e nas dimensões do conhecimento que fazem parte da BNCC e na visão sistêmica de avaliação. Acreditamos que o instrumento avaliativo construído coletivamente pode apoiar a atuação docente e orientar a instrução pedagógica conforme a BNCC nas aulas de educação física.

Palavras Chave: Avaliação. Educação Física. Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT

Evaluating in School Physical Education is a complex task, as it involves various parameters and elements to consider, the most recent being the National Common Curricular Base (BNCC) as a guiding document for this curricular component. The issue that guided this study revolves around the question of whether it would be possible to develop an assessment instrument in collaboration with municipal school teachers in Araguaína-TO, aligned with the BNCC for Physical Education in the early years of elementary education. However, little is known about the use of the elements proposed by the BNCC in the assessment and pedagogical practices of physical education teachers. Thus, the general objective was to develop an assessment instrument for School Physical Education classes in the early years of elementary education in co-participation with teachers from the municipal network of Araguaína – TO. Field research and exploratory study techniques were employed, characterizing this study as qualitative. The investigation included the participation of 24 tenured Physical Education teachers working in the early years of elementary education in the municipal network of Araguaína-TO. A semi-structured questionnaire was used for data collection to verify the teachers' conception, methods, and assessment instruments, as well as their perspectives on evaluation in physical education. Data analysis was carried out by categorizing the responses. The results showed that most teachers use different techniques, criteria, and assessment instruments, revealing the need to develop an evaluation sheet in co-participation between the researcher-teacher and the teachers involved in the study. The final product was the collective development of an evaluation sheet based on body practices, the dimensions of knowledge included in the BNCC, and a systemic evaluation perspective. We believe that the assessment instrument built collectively can support teaching practices and guide pedagogical instruction in accordance with the BNCC for physical education classes.

Keywords: Evaluation. Physical Education. Elementary Education. National Common Curricular Base.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma Construção da Ficha de Avaliação	126
Figura 2 - Primeira Reunião Online com os Professores	129
Figura 3 - Apresentação da Ficha Prévia e Coparticipação de Todos.....	132
Figura 4 - Apresentação Final do Instrumento Avaliativo	133

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Síntese da relação entre os objetivos didáticos e o desenvolvimento humano ...	57
Imagem 2 - Desenhos como apropriações do aprendizado	58
Imagem 3 - Avaliações e instrumentos avaliativos utilizados	60
Imagem 4 - Lista de ações didáticas relacionadas com a avaliação em aulas de EF	62
Imagem 5 - Escala de silhuetas para crianças	63
Imagem 6 - Teste de bateria PROESP utilizado por Chumlhak	63
Imagem 7 - Construção cooperativa para o jogo "pique-bandeira fração"	65
Imagem 8 - Desenvolvimento do jogo "pique-bandeira fração", para análise e avaliação da aprendizagem	65
Imagem 9 - Ficha de Avaliação voltada para as Dimensões Procedimentais da BNCC	66
Imagem 10 - Ficha de Avaliação voltada para as Dimensões Procedimentais da BNCC	68
Imagem 11 - Ficha de Avaliação - Saúde, Aptidão Física e Qualidade de Vida	70
Imagem 12 - Instrumento referente a participação e frequência nas aulas de EF	72
Imagem 13 - Ficha de competências avaliadas e critérios utilizados	74
Imagem 14 - Súmula de Avaliação de Vivência Prática	81
Imagem 15 - Instrumento Avaliativo - Aspectos Procedimentais, Atitudinais e Conceituais ...	82
Imagem 16 - Ficha avaliativa para mensurar alcance dos objetivos propostos entre as semanas 1 a 18	84



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - BNCC e os anos iniciais do ensino fundamental 87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Plataformas Utilizadas na Pesquisa	54
Tabela 2 - Dados Pessoais e Profissionais dos Professores	92
Tabela 3 - Pergunta 1 do questionário	94
Tabela 4 - Pergunta 2 do questionário	96
Tabela 5 - Pergunta 3 do questionário	99
Tabela 6 - Pergunta 4 do questionário	101
Tabela 7 - Pergunta 5 do questionário	103
Tabela 8 - Pergunta 6 do questionário	105
Tabela 9 - Pergunta 7 do questionário	108
Tabela 10 - Pergunta 8 do questionário	110
Tabela 11 - Pergunta 9 do questionário	111
Tabela 12 - Pergunta 10 do questionário	113
Tabela 13 - Pergunta 11 do questionário	114
Tabela 14 - Pergunta 12 do questionário	115
Tabela 15 - Pergunta 13 “a” do questionário	117
Tabela 16 - Pergunta 13 “b” do questionário	118
Tabela 17 - Pergunta 13 “c” do questionário	120
Tabela 18 - Pergunta 13 “d” do questionário	121
Tabela 19 - Pergunta 14 do questionário	122
Tabela 20 - Pergunta 15 do questionário	124



LISTA DE SIGLAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
EF	- Educação Física
EFE	- Educação Física Escolar
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	- Ministério da Educação do Brasil
PCNS	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PROEF	- Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
PROESP	- Projeto Esporte Brasil
SCIELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i> – Biblioteca Eletrônica Científica Online
SEMED	- Secretaria Municipal de Educação
TAAE	- Termo de Adesão e Autorização do Estudo
TCLE	- Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TICS	- Tecnologias da Informação e Comunicação
UFT	- Universidade Federal do Tocantins
UNESP	- Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	MEMORIAL DESCRITIVO	15
3	INTRODUÇÃO	19
3.1	Objetivo Geral	24
3.2	Objetivos Específicos	24
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
4.1	Avaliação da Educação Física e a Visão Sistêmica	25
4.2	Práticas Avaliativas na Educação Física Escolar: contextos fundamentais, históricos e contemporâneos	28
4.2.1	Tendências Pedagógicas na Educação Física Escolar e os Impactos na Avaliação	31
4.2.2	Abordagens Pedagógicas e Estratégias Avaliativas	35
4.3	Documentos Legais e a Educação Física Escolar	45
4.4	Avaliação na Educação Física escolar: Relações entre a BNCC, os Instrumentos e as Ferramentas Avaliativas	53
4.5	Produções PROEF sobre avaliação na Educação Física Escolar	77
5	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	86
5.1	Classificação da Pesquisa	86
5.2	Local e Participantes	86
5.3	Procedimentos Metodológicos	86
5.4	Critérios de Inclusão e de Exclusão	90
5.5	Aspectos Éticos	90
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	91
6.1	Perfil Profissional	91
6.2	Percepção dos Professores sobre Avaliação na Educação Física Escolar.....	93
7	PRODUTO INTELECTUAL	126
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
	REFERÊNCIAS	140
	APÊNDICES	146

1 APRESENTAÇÃO

Início este pequeno texto apresentando os motivos que me fizeram ingressar no mestrado profissional em rede nacional ProEF. Esta é a terceira turma ofertada pelo programa no Brasil, abrangendo diversos entes federativos através da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e a primeira turma representando meu estado através da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Os propósitos que eu tinha ao entrar neste programa de mestrado foram dois: o primeiro foi aprimorar meus conhecimentos com o intuito de progredir pedagogicamente em minha carreira docente, e o segundo era validar minha prática pedagógica. Acreditava que, com essa validação eu poderia ter maior empoderamento para superar as adversidades que a educação física enfrenta na escola conforme era a minha concepção, fazendo com que o componente curricular ao qual pertença tenha maior relevância entre os demais. Esse era meu pensamento inicial ao ingressar nessa jornada.

Desta forma, percebendo a maneira de como esse programa é estruturado, tive bastante motivação em realizá-lo. Ao meu ver o perfil do programa é claramente delineado, visando colaborar na qualificação e aperfeiçoamento dos professores das redes públicas municipais, estaduais e federais de ensino a nível de mestrado, por meio do desenvolvimento de pesquisas aplicadas e contextualizadas aos seus respectivos ambientes pedagógicos.

Após essa breve contextualização sobre meu ingresso e início dos estudos no ProEF, veio a escolha do tema do meu projeto de pesquisa, dissertação e produto educacional. Escolhi o tema avaliação para discorrer sobre ele e aperfeiçoar meus conhecimentos, pois, como mencionado anteriormente, gostaria de validar minha prática pedagógica, no início do programa, esta era minha visão.

Antes de ser aprovado em concurso público e ingressar no ProEF, atuei como professor em uma grande escola da rede privada na minha cidade, Araguaína-TO, onde já utilizava uma ficha avaliativa elaborada com base nos princípios das dimensões dos conteúdos dos PCNs (conceitual, procedimental e atitudinal). Portanto, escolher o tema avaliação fez grande sentido para mim.

Nos debates e reuniões com meu orientador, professor Dr. Vitor, decidimos integrar a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) ao tema da avaliação e também agregar uma visão sistêmica e humanizada ao processo avaliativo na educação física

escolar.

Dessa forma, pretendemos estruturar e sistematizar uma dissertação e um produto educacional que se orientem por esse documento (BNCC) e reflita nossa perspectiva sobre o processo avaliativo.

Após o percurso de estudo inerente ao mestrado profissional, com todas as disciplinas executadas e a construção deste trabalho, conseguimos chegar ao conteúdo que está nesta dissertação. Este trabalho contempla as seguintes etapas em sua estrutura: Apresentação; Memorial descritivo; Introdução; Objetivo geral e específicos; Marco teórico que está dividido nos seguintes tópicos: conceito e concepções de avaliação segundo um olhar sistêmico, práticas avaliativas e seus impactos segundo contextos históricos como as tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar, documentos legais e a educação física, avaliação na educação física escolar e suas relações com a BNCC; Percurso metodológico; Resultados e discussão; Considerações Finais; Produto educacional; Referências; Apêndices.

Ao realizar essa pequena retrospectiva sobre o meu percurso até chegar a esta dissertação, percebi o quanto esse trajeto auxiliou significativamente em minha formação profissional. Obtive mudanças importantes, pois agora não vejo a construção deste trabalho apenas como uma forma de validar minha prática pedagógica.

A partir de agora, tenho noção concreta que este trabalho transcende minhas convicções anteriores, reconhecendo que este produto dissertativo pode também promover uma mobilização para estudos posteriores sobre o tema da avaliação e suas relações com a BNCC, além de um olhar sistêmico sobre avaliação na educação física.

Meu objetivo é que esse estudo se torne um ponto de partida para que novos trabalhos científicos surjam e venham enriquecer a educação física escolar. Hoje, é motivo de orgulho ver um evidente amadurecimento ao observar a avaliação na educação com uma perspectiva coletiva, e não mais individual.

O mestrado profissional e sua proposta de debater os temas criticamente, de propor atividades em nossas aulas, abordar temas que fazem parte do cotidiano do professor de educação física escolar, e auxiliar na resolução de problemas da área e da prática docente, contribuíram muito para a mudança de postura e para me tornar um profissional mais comprometido com o aprendizado dos alunos e com a melhoria

da minha prática pedagógica.

2 MEMORIAL DESCRITIVO

Observando minha trajetória de vida e refletindo sobre ela, posso afirmar que minha jornada de vida se materializou na profissão que escolhi como seu produto final. Desde a infância, eventos de lazer e de cunho esportivo se fizeram presentes em meu contexto social. Participei de escolinhas de futebol e escola de natação, e sempre estive adepto a brincar e, principalmente, jogar minha "pelada" no campinho da esquina junto com os meus amigos de bairro. "Que belas lembranças". Portanto, a representação simbólica da prática de atividades físicas fez toda a diferença para que eu me posicionasse em relação ao curso de educação física. Segundo um coletivo de autores, "dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criados e culturalmente desenvolvidos" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

Fui influenciado por meu pai a torcer pelo Flamengo, e não me arrependo de nada disso (risos). Minha paixão pelo futebol foi fundamental para estar aqui hoje. Fazendo uma reflexão sobre o ingresso de professores no curso de graduação em educação física, lembrando dos meus colegas acadêmicos e também dos meus alunos quando estive atuando como docente no ensino superior, posso contextualizar certamente que os motivos para a investidura no curso foram as experiências positivas que as pessoas vivenciaram dentro da prática esportiva e de lazer no período de suas infâncias e adolescências, seja dentro da escola ou não. Foi o meu caso: adorava as aulas de educação física, frequentei escolinhas de futebol, times de bairro, e disputei diversos campeonatos de várzea. Isso obviamente teve sua contribuição em minha escolha para ser professor de educação física. Conseqüentemente, essa vivência sociocultural corroborou para meu prosseguimento acadêmico/profissional. Para Bracht (1999) o esporte configura-se como uma prática de origem sociocultural, que traz inscrito códigos, sentidos e significados que devem ser analisados criticamente ao se considerar o valor pedagógico e o propósito de incluir esse conteúdo no currículo escolar e na formação profissional. A Educação Física deve ser compreendida como um campo de conhecimento das práticas corporais, sustentado como uma prática de intervenção social, com conteúdos embasados na cultura do movimento humano, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e emancipados.

Já um pouco mais velho, entre os 15 e 17 anos de idade, fui morar no Rio de Janeiro com o sonho de ser jogador de futebol. Fiquei por quatro anos morando lá. Foi excepcional ter tudo essa oportunidade, conheci uma cultura extraordinária e aproveitei cada momento. No final de tudo isso, passei por alguns times de grande expressão, e times de médio e pequeno porte também, dentro da categoria de base. No final dessa trajetória, não consegui me tornar um jogador de futebol profissional, mas valeu o aprendizado. Tudo na vida devemos olhar pelo lado positivo. Mais uma vez reitero, minha vivência positiva com o esporte e todo o seu contexto de importância nas etapas de minha vida foram responsáveis por hoje eu estar aqui neste mestrado profissional. Após essa jornada, retornei a Araguaína, prestei o vestibular para educação física numa faculdade chamada ITPAC, fui aprovado e consegui a formação acadêmica no curso de licenciatura em educação física no ano de 2016. Logo em seguida, comecei a trabalhar. Sempre tive em mente que o estudo é a luz no fim do túnel, pois eu tinha uma referência, minha mãe, era professora formada em letras, e hoje já tomou posse em três concursos em três diferentes estados. Considerando que o meio familiar embasa a estruturação da personalidade ocupacional, para Andrade (1997), a família, através da transmissão de conceitos, mitos e valores, pode influenciar tanto contribuindo para a decisão de estilo de vida dos filhos quanto, também, influenciando a escolha profissional.

Pois bem, trabalhei seis meses de contrato na rede municipal de Araguaína. Posteriormente, surgiu uma oportunidade no Sesc aqui da minha cidade, que iria formalizar um processo seletivo, e foi uma coisa de Deus, porque eu estava me preparando há algum tempo para prestar concurso público. Como meu dia era muito corrido, já que trabalhava dando aula nos três períodos, então eu acordava às 5 horas da manhã para estudar por pelo menos 1 hora por dia. Quando a oportunidade do processo seletivo no Sesc surgiu, eu fui fazer com muita esperança.

Minha concorrência era uns 80 professores de Araguaína e região para uma única vaga. Consegui ser aprovado, "que felicidade!" Li em algum livro, não me recordo o nome nem o autor, mas que dizia assim: "quando a oportunidade chegar, você já tem que estar preparado para recebê-la". A maioria das pessoas esperam uma oportunidade chegar para tentar se preparar, e eu tinha isso fixado em minha mente: "eu já tenho que estar preparado para tudo". Na atual sociedade capitalista em que vivemos, ter metas significa uma fundamentação para seu processo de vida. Segundo

Kanfer (1990, p. 157), "a direção mais promissora para uma síntese implica na reconsideração do construto de metas, já que este permeia o funcionamento diário e a longo prazo no contexto do trabalho".

Fiquei no Sesc três anos, uma empresa pela qual só tenho gratidão de ter trabalhado. Aprendi muito lá, a ser profissional, ter compromisso, aprender a conviver com a cobrança, dar resultados e, como consequência disso, colher frutos posteriormente. Acredito que o convívio nesse ambiente de trabalho colaborou positivamente para meu crescimento dentro da profissão de professor de educação física. Para Piaget (1965; 1973) as trocas sociais devem atingir benefícios recíprocos ou o equilíbrio, a fim de que uma sociedade se conserve. Nas trocas que se efetuam no tempo, para que o equilíbrio seja durável, entram em ação normas tendentes à conservação de valores.

Neste espaço de tempo, entre 2018 e 2019 realizei duas pós-graduações específicas da minha área de atuação, "Educação Física Escolar" e "Treinamento Desportivo de Base". Acredito que o aprendizado que tive nessa etapa colaborou positivamente para querer me aprofundar mais nos estudos, inclusive no que está relacionado a concurso público, pois até então no Tocantins, não tínhamos programa de mestrado disponibilizado para a Educação Física.

No ano de 2020, aconteceu o concurso municipal na prefeitura de Araguaína na área da educação. Essa era a oportunidade para a qual eu estava me preparando há tanto tempo. O plano de carreira da rede municipal de educação de Araguaína é um dos melhores do país a nível municipal. Havia aproximadamente 800 candidatos para 20 vagas. Consegui ser aprovado em 2º lugar. Concomitantemente a isso tudo, outras atividades paralelas ocorreram em minha vida profissional.

Lecionei em duas faculdades aqui da minha cidade, dei aula em pós-graduação e complementação em licenciatura em cidades do interior do estado do Tocantins, em três institutos de educação superior diferentes. Sempre fiz tudo isso com muita felicidade. Minha trajetória de vida me indicou que escolhi a profissão certa.

Hoje me situo neste programa de mestrado ofertado pela UFT, muito feliz e orgulhoso de estar começando e avançando mais um degrau profissional em meu percurso trabalhista.

Agora, me direcionando à especificidade deste programa de mestrado, o que quero chegar em relação a produto final de trabalho acadêmico, seria produzir algo relacionado à Avaliação na Educação Física Escolar.

Tenho interesse em construir um Ebook ou uma cartilha digital, ambos voltados para avaliação dentro do contexto da educação física escolar, algo que me possibilite maior segurança pedagógica para poder trabalhar. Hoje em dia, observa-se que formas de avaliar muitas vezes podem ser muito reducionistas. Remetendo-se a critérios relacionados apenas ao comportamento e à frequência dos alunos. Vejo que podemos avançar muito mais no que diz respeito à análise avaliativa dentro de nossas aulas. Tenho o objetivo de dar cada vez mais identidade e intencionalidade pedagógica para a minha prática.

Hoffmann (2012) enfatiza fenômeno da avaliação tem sido percebido como indefinido ao longo da história, pois tanto professores quanto alunos não compreendem seu verdadeiro significado. O termo avaliação tem recebido diferentes interpretações, tais como: prova, nota, conceito, boletim, recuperação e reprovação.

Por fim, quero deixar claro que o tema escolhido sobre avaliação na educação física tem o intuito de potencializar minha prática docente e a de meus mais variados colegas de profissão. Em nenhuma hipótese tenho interesse em usar o termo "avaliação" como algo punitivo aos meus alunos, mas sim como instrumento agregador ao meu aprendizado e ao dos alunos que fizerem parte da minha caminhada. "Através da avaliação, ao longo dos anos, as pedagogias realizaram modificações e transformações que buscavam a superação do autoritarismo e uma nova perspectiva, baseada na autonomia do aluno, em que haveria uma participação social e democrática" (LUCKESI, 2002).

Tenho a expectativa de concluir o curso de mestrado, que eu possa ser um aluno que deixe boas lembranças aos meus professores e orientador, que eu possa prosseguir em minha carreira acadêmica, posteriormente executar um Doutorado, e que haja muita motivação e saúde para que esses sonhos se tornem metas que possam ser cumpridas.

3 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco central elaborar uma proposta que se materializa em uma ficha de avaliação para a educação física escolar em coparticipação com professores da rede municipal de Araguaína - TO.

Nosso trabalho justifica-se pela necessidade de ratificar um percurso de construção de saberes, referentes à avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar, visando melhorar a prática pedagógica individual e coletiva. Entendemos que o desenvolvimento deste artigo contribuirá para a comunidade acadêmica, no que tange à estudos sobre avaliação na Educação Física Escolar (EFE). A avaliação escolar precisa ser vista além de um papel normativo norteada por padrões de qualidade e muitas vezes não se balizam pelo entendimento do processo formativo dos estudantes (Manoel, Silveira, Dantas, 2017).

Diante do exposto, buscamos trazer o tema da avaliação nas aulas de educação física para um debate crítico e reflexivo, com rigor científico. Esta pesquisa não pretende doutrinar os professores, mas sim, motivá-los a estudar mais sobre o tema e potencializar suas práticas pedagógicas, explorando as possibilidades dentro da avaliação na EFE.

Nesse sentido, temos o propósito de auxiliar os professores em seus contextos avaliativos, incentivando a formalização em documentos do que é observado durante o aprendizado dos alunos. Este trabalho visa oferecer uma alternativa para avançar nos estudos e colaborar com os professores de educação física, propondo uma ferramenta avaliativa estruturada que se relacione com elementos da BNCC, como as Dimensões de Conhecimento, competências e práticas corporais para o ensino fundamental nos anos iniciais.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017, p.8).

Historicamente a Educação Física Escolar (EFE), como componente curricular obrigatório da educação básica brasileira tem se deparado com inúmeros desafios durante sua caminhada pedagógica, sejam pela busca de sua identidade, processo

ensino-aprendizagem, formação profissional, metodologias de ensino e formas de avaliação, dentre estes falaremos, especificamente, da avaliação.

Esse olhar contextualizado dos saberes produzidos por esse trabalho encontra-se integrado a própria BNCC que descreve:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; (BRASIL, 2017, p.17).

Ferreira (2020) descreve que muitos dos problemas enfrentados pela EFE, também são comuns em outros componentes curriculares, bem como outros tantos relacionados a sua especificidade, história, estrutura e conceitos que ainda estão longe de serem resolvidos.

Nesse sentido, destacamos o ato de avaliar na educação física escolar, que acreditamos ser um tanto desafiador, pelo fato de critérios e ferramentas avaliativas muitas vezes serem executadas sem sentido ou sem objetivo, fazendo com que essa jornada pedagógica ao avaliar se torne confusa. Pedroza e Rodrigues (2007) descrevem sobre a insistência dos professores de Educação Física em avaliar, a partir dos aspectos relativos à participação e assiduidade, assumindo o avaliar como instrumento desassociado dos objetivos propostos para o componente curricular.

Essa visão avaliativa que alguns professores têm em valorizar a participação ou assiduidade dos alunos em suas aulas, encontra-se na contramão do pensamento de outros professores que acreditam que em seus métodos avaliativos, os quais, tudo pode ser mensurado ou avaliado, porém sem uma estrutura lógica definida.

A compreensão de muitos professores é de que tudo pode ser medido, sem se dar conta de que muitas notas são atribuídas aos alunos arbitrariamente e aleatoriamente, ou seja, por critérios individuais, vagos e confusos. (Hoffmann, 2009).

Podemos ainda encontrar durante o percurso histórico da EFE avaliações relacionadas as abordagens tecnicistas que tinham como objeto avaliativo a aptidão física do aluno, que permearam durante muito tempo a EFE, na perspectiva tradicional ou esportivista presente no país, a partir da década de 1970, quando predominavam preocupações avaliativas em Educação Física que enfatizavam a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, o uso das medidas antropométricas (Darido, 2012).

Dentre os desafios existentes no percurso do professor de educação física escolar, a prática avaliativa configura-se como uma das mais complexas, e, portanto, na perspectiva deste trabalho o ato de avaliar deve ser abordado como forma de otimizar o trabalho do professor, aumentando as possibilidades de acompanhar o processo de aprendizagem do aluno em relação a esse componente curricular.

Essa perspectiva é levada em consideração ao se realizar um mestrado profissional com a intenção de agregar conhecimento específico para uma determinada área de atuação, em nosso caso, visando contribuir com a atuação pedagógica em aulas de EFE. Segundo Castro (2011) o Mestrado profissional é, sobretudo, voltado para profissionais que querem avançar em seus conhecimentos práticos no local de trabalho.

Ao acompanhar o processo de aprendizagem, queremos levar a compreensão de que o professor terá maior segurança no ato de avaliar, assim, tendo a oportunidade de progredir com o desenvolvimento de seu aluno e seu componente curricular durante o processo escolar referente a avaliação na educação física.

Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”.

Além disso, Manoel, Silveira e Dantas (2017) destacam a necessidade de compreender o sistema educacional para que os processos avaliativos sejam contextualizados, entender e considerar a complexidade do sistema avaliativo (a sociedade, o estado, o currículo, a escola, a família, os professores, os alunos e as aulas), os inúmeros elementos envolvidos e as relações existentes entre eles levam-nos a um olhar ampliado desse avaliar.

Acreditamos que a Educação Física pode superar esta visão reducionista de avaliação da aprendizagem que permeia historicamente seu universo, sobretudo, tendo em vista toda esta complexidade que existe ao avaliar processos, instituições e pessoas.

Para isso assumimos uma visão sistêmica de avaliação que segundo Manoel (2017, p.97) deve considerar (1) o entendimento das intenções de cada um no processo; (2) reconhecimento de territórios comuns, finalidades que são partilhadas; (3) paridade de todos, avaliadores e avaliados; (4) avaliação só é avaliação para transformar.

Nesse sentido a BNCC também argumenta que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (Brasil, 2017, p.14).

Na perspectiva da Educação Física Escolar, lembramos inicialmente de um marco histórico quando aconteceu a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 estabelecendo a EF como componente curricular obrigatório da educação básica brasileira (Brasil, 1996). Desde então, a EF percorreu os documentos, parâmetros e diretrizes curriculares que regulamentam as ações pedagógicas na escola, até mais recentemente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Desta forma, não podemos negar que atualmente o documento que orienta as ações deste componente na educação básica é a BNCC que a define como:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p.213).

Conseqüentemente, sabendo da complexidade de se avaliar na sociedade contemporânea e ao mesmo tempo das dificuldades de se avaliar na EFE, passamos a perceber a necessidade de desenvolver esse trabalho baseado nos princípios da Educação Física estabelecidos pela BNCC.

A BNCC foi homologada em dezembro de 2017, sendo ratificada como um documento de cunho norteador no que diz respeito aos currículos municipais e estaduais de todo o Brasil. Conforme a BNCC no que tange à Educação Física e suas habilidades ela é delimitada em oito dimensões de conhecimento (Experimentação, Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão sobre a Ação, Construção de Valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário), os objetivos específicos do EF e as práticas corporais (BRASIL, 2017).

Ferreira (2020, p. 17) explica que essas dimensões expressam tentativas de ampliação das abordagens de ensino em cada objeto de conhecimento a ser apreendido pelos estudantes, de forma que nem somente aprender a fazer um determinado gesto técnico, tampouco, saber sobre a história de uma dada modalidade, seja formativo o suficiente para o cidadão que a sociedade necessita que se construa.

A BNCC (2017) tem apenas sete anos de existência, e nesse sentido verificamos a falta de estudos voltados para a avaliação na EFE que envolvam critérios ou ferramentas pedagógicas que façam relação direta com a Base Nacional Comum Curricular e elementos que estejam presentes neste documento. Estudos que relacionam as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais que se conectam com os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) são mais comuns.

Com base na revisão bibliográfica, apresentada nos itens (4.4 e 4.5) destacamos que, entre os 19 trabalhos científicos publicados entre os anos de 2018 até junho de 2024 nas bases de dados utilizadas, identificados com a temática específica da nossa pesquisa apenas um artigo, Ferreira (2020) aborda o tema da avaliação sob a perspectiva das oito dimensões do conhecimento presentes na BNCC, focando nos anos finais do ensino fundamental. Nosso trabalho também se fundamenta nesse objeto de pesquisa, mas com a diferença de que nossa abordagem se concentra nos anos iniciais do ensino fundamental.

Isso demonstra a relevância do nosso estudo, bem como a necessidade de mais pesquisas sobre a avaliação na educação física escolar nesta primeira etapa do ensino fundamental orientadas pela BNCC e por uma abordagem sistêmica.

Considerando a falta de pesquisas sobre a avaliação na Educação Física Escolar (EFE) na etapa inicial do ensino fundamental que envolvam elementos da BNCC, e compreendendo a BNCC como documento que norteia os currículos escolares, verifica-se a necessidade de produção de estudos focados na avaliação para preencher lacunas existentes, contribuindo com alunos, professores de Educação Física e a comunidade escolar na organização da prática avaliativa.

De acordo com Santos, et al. (2014) ainda existe uma predominância de estudos voltados para os anos finais do ensino fundamental e sobre formação profissional em Educação Física, sendo necessário avançar em produções sobre avaliação no contexto da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Diante disso, a questão que norteia este trabalho é: seria possível elaborar um instrumento avaliativo em coparticipação com os docentes da rede municipal de ensino de Araguaína-TO, considerando os elementos que estão presentes na BNCC para o componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental?

A hipótese da pesquisa parte da premissa que é necessário apresentar estudos que orientem formas de avaliação em EFE baseadas na BNCC levando em consideração a escassez de ferramentas avaliativas orientadas pela própria BNCC, acreditamos que é possível propor um instrumento avaliativo em coparticipação com os professores que forneçam caminhos pedagógicos para atuação docente, potencializando seu trabalho no ato de avaliar, sendo uma alternativa para o componente curricular educação física.

Desta forma, este trabalho pretende se estruturar da seguinte forma: na primeira etapa a fundamentação teórica sobre avaliação na EFE e as relações com a BNCC, na sequência os procedimentos metodológicos, fazendo uso tanto da pesquisa bibliográfica como pesquisa de campo e estudo exploratório para construção do instrumento de pesquisa, resultados coletados, proposição de instrumento, discussões e considerações finais.

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um instrumento avaliativo para as aulas de Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental em coparticipação com os professores da rede municipal de Araguaína – TO.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar, por meio de questionário, o perfil, as concepções, as experiências, os critérios, as estratégias e os processos avaliativos utilizados pelos professores de educação física da rede municipal de ensino de Araguaína – TO.

Compreender o processo de avaliação em Educação Física Escolar alinhado com os elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental anos iniciais da rede municipal de Araguaína – TO.

Propor a elaboração coletiva do instrumento avaliativo em forma de Cartilha Digital (*e-Book*) para utilização diária dos professores.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Avaliação da Educação Física e a Visão Sistêmica

Com o intuito de demarcar nossos alicerces para a construção deste trabalho, iremos nos fundamentar através de uma concepção de avaliação na educação física que se conecte com uma visão sistêmica proposta por Manoel, Silveira e Dantas, (2017).

Entendemos que a visão sistêmica de avaliação se distingue das práticas tradicionais, que priorizam resultados quantitativos de curto prazo, e nesse sentido, visualizamos essa concepção como ferramenta potencializadora de uma compreensão que seja detalhada com referência nos processos educativos. A partir de desse entendimento, buscamos entender como diferentes elementos interagem e contribuem para o desenvolvimento dos alunos, promovendo a igualdade e tornando os participantes protagonistas do percurso avaliativo.

Manoel, Silveira e Dantas (2017) contextualizam sobre o processo avaliativo através desse olhar sistêmico, enfatizando que, para que esse ato aconteça, deve haver uma maior responsabilidade entre os envolvidos — avaliador e avaliados — em relação ao sistema que denominamos de processo educacional.

Compreendemos que, em sua essência, a avaliação nos dias de hoje é um processo complexo que visa não apenas mensurar, mas também compreender, interpretar e intervir no fenômeno educativo. A educação física escolar assume um papel de grande importância para o desenvolvimento do educando, pois se trata de um campo que integra aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais (BETTI, 1991).

Nesse sentido, Manoel, Silveira e Dantas (2017) acrescentam que avaliar na visão sistêmica se aplica à educação com a intenção de compreender a escola e seus componentes como um organismo vivo, onde cada parte influencia e é influenciada pelo todo.

Os autores continuam enfatizando que, na avaliação educacional, isso significa que não podemos isolar o desempenho de um aluno de seu contexto social, emocional e institucional. Ao contrário, é preciso considerar todos esses fatores em conjunto para obter uma imagem precisa e significativa do desenvolvimento do aluno.

Sabendo disso, esse olhar contextualizado e dinâmico sobre a avaliação sistêmica segundo nossos interesses, abrange algumas características das quais acreditamos serem essenciais para que o aluno se desenvolva.

Corroboramos com o pensamento de Manoel, Silveira e Dantas, (2017) quando eles descrevem algumas metodologias ao acompanhar o ato avaliativo com o objetivo de conduzir a gestão desse processo em três dimensões: Acompanhar é controlar; acompanhar é partilhar; acompanhar é mediar.

Controlar no sentido de identificar e erros e dificuldades dos alunos para propor uma melhora no processo de aprendizagem. Partilhar no sentido de manter uma boa relação entre professor e aluno, cada um no seu papel, havendo cumplicidade entre os envolvidos. Mediar no sentido de que o professor proporcione condições de guiar o seu aluno ao obter avanço no aprendizado.

Uma visão sistêmica da avaliação propõe uma abordagem holística, considerando todos os elementos do sistema educativo em sua interdependência. Isso envolve aspectos socioemocionais, cognitivos e motores dos alunos. A avaliação deve ser integrativa, conectando currículo e vida do aluno, contextualizada, levando em conta o contexto socioeconômico, cultural e familiar, dinâmico, permitindo ajustes contínuos e reflexivos, a fim de promover o autoconhecimento do aluno (MANOEL; SILVEIRA; DANTAS, 2017).

Continuando nosso raciocínio, vislumbramos que essa perspectiva sistêmica de avaliação se relacione com aspectos formativos, críticos e reflexivos. Queremos um espectro avaliativo na Educação Física que contemple o nosso aluno como um ser vivo, pensante e integral como menciona o professor Manoel.

Uma avaliação que seja formativa, crítica e reflexiva deve ser uma prática pedagógica que, além de medir o desempenho, promove o desenvolvimento integral, a autonomia e a autocrítica dos alunos, sendo essencial para seu crescimento contínuo e engajamento (HOFFMANN, 2002).

Destacamos a importância do desenvolvimento integral dos alunos, valorizando e desenvolvendo de aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos nos alunos através da educação física. Segundo a Base Nacional, na Educação Física, essa abordagem é particularmente relevante, pois esse componente curricular oferece oportunidades únicas para promover habilidades motoras e também competências socioemocionais (BRASIL, 2017).

Na contemporaneidade, consideramos que a Educação Física escolar tem que se adaptar as novas exigências sociais e educativas que visam superar práticas

reducionistas como, avaliar aspectos motores de forma isolada por exemplo, ou dados de uma prática corporal simplesmente através de um prisma quantitativo.

Brasil, (2017) completa esse raciocínio destacando a importância de competências que transcendam o domínio motor, enfatizando a formação integral dos alunos.

Desta maneira, também integramos à continuação deste trabalho, que a avaliação na educação física deve refletir o contexto e as características individuais dos alunos, promover a inclusão, valorizar diferentes formas de expressão e sucesso, e reconhecer que cada aluno tem um caminho único de desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Outros aspectos que serão levados em consideração na construção de nosso instrumento avaliativo sob uma visão sistêmica incluem cooperação, respeito e responsabilidade. Esses fatores visam contribuir para um ambiente de aprendizagem saudável, incentivando os alunos a apoiar uns aos outros e a reconhecer a importância da atividade física para a saúde, bem-estar e seu desenvolvimento como um todo (BETTI, 1991).

Além disso, entendemos que esse olhar de avaliação sistêmico, tem em seu bojo o objetivo de preparar os alunos para a vida além da escola, pois como dito anteriormente, e mencionado por Manoel et al (2017) a avaliação na educação física tem que ser vista como um elemento que faz parte de um sistema educacional vivente, que objetiva contribuir com aspectos relacionados ao pleno desenvolvimento da cidadania dos nossos educandos.

Em vista disto, compreendemos que a perspectiva de desenvolvimento integral descrita por Brasil (2017), alinhada à visão sistêmica de avaliação na Educação Física proposta por Manoel, Silveira e Dantas (2017), consideramos elementos que acreditamos serem potencializadores para o aprendizado dos alunos de forma integrada e interdependente.

Cultivamos o pensamento de que estas abordagens ao se relacionar com o processo educativo contribuem para o fazer avaliativo mais holístico e humanizado, que se encontram fundamentalmente conectadas com os nossos objetivos para o desenvolvimento deste trabalho.

Em um cenário educacional que cada vez mais valoriza a formação integral e a inclusão social, acreditamos que a visão de relacionar os elementos presentes na

BNCC com uma abordagem sistêmica da avaliação na Educação Física tende a colaborar com o sucesso dos alunos, com a prática pedagógica do professor e com o enriquecimento da Educação Física como um componente curricular.

4.2 Práticas Avaliativas na Educação Física Escolar: contextos fundamentais, históricos e contemporâneos

Este tópico busca explorar a complexidade e a natureza multifacetada da avaliação e lançar luz sobre a evolução, os desafios e as perspectivas futuras da avaliação na educação física escolar no contexto brasileiro. A discussão será centrada em torno de várias tendências e abordagens pedagógicas da educação física e sua relação intrínseca com a avaliação. Além disso, será dada uma atenção especial aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e à sua influência na avaliação.

O tópico também analisará trabalhos e artigos científicos sob espectro da avaliação e instrumentos avaliativos em educação física escolar publicados nos últimos anos que fazem relação direta com a BNCC no Brasil, bem como os produtos educacionais publicados anteriormente neste programa de mestrado profissional em educação física (ProEF), que se concentraram em ferramentas avaliativas na educação física escolar.

A história da avaliação na Educação escolar no Brasil é rica e complexa, tendo sido, segundo Luckesi (1995), introduzida pelos Jesuítas em 1599. Eles desempenharam um papel crucial durante o período colonial, onde a avaliação da aprendizagem focalizava principalmente o grau de assimilação do conteúdo ensinado, frequentemente por meio de provas e exames que priorizavam a memorização.

No final do século XVIII, foi elaborado um documento que pode ser considerado o estudo mais antigo dedicado especificamente à educação física, escrito em língua portuguesa, intitulado “Tratado de Educação Física e Moral”. Publicado em 1787 por Luiz Carlos Moniz Barreto em Lisboa, capital de Portugal, esse tratado refletia as preocupações da época em relação à sociedade, abordando temas como eugenia, hereditariedade, alimentação, higiene, puericultura, concepção, gravidez e parto, aspectos estes que evidenciam como a educação física era percebida e valorizada no contexto da colônia brasileira.

Publicação do “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos de ambos os sexos traduzidos do Francês em linguagem Portuguesa pelo Bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto” que, embora uma publicação portuguesa, foi divulgado no Brasil por sua situação colonial. Possuía cinco de seus sete capítulos dedicados à Educação Física e moral dos meninos, do nascimento aos 20 anos. A partir deste marco, houve várias obras similares de produção portuguesa e brasileira criando uma Educação Física rudimentar e calcada em nexos de comportamento moral e de preceitos higienistas (“Positivismo na Educação Física e Esporte” neste Atlas), que sobreviveu até o final do século XIX (COSTA, 2006, p. 757).

Percebe-se que a educação física dava seus primeiros passos no cenário brasileiro em seu período colonial, com um viés estritamente eugênico e higienista, a disciplina não era vivenciada na perspectiva de se ter um olhar pedagógico em seu ato avaliativo, ela possuía características de aptidões naturais, como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção. Além disso, tinha um aspecto mais prático para dar conta das tarefas do dia a dia, aprimorando atividades de caça, agrícolas e de subsistência (GUTIERREZ, 1972).

O autor ainda destaca a presença de elementos de proteção as terras, ou ainda aspectos recreativos e religiosos, como danças, rituais de agradecimentos aos deuses, festas e encenações. Nesse sentido, observa-se que a educação física no período destacado não tinha nenhuma ferramenta ou método avaliativo direcionado à aprendizagem.

Após o período colonial houve a transição do Brasil para um império, foi um processo complexo e de inúmeras peculiaridades, marcado por lutas políticas, conflitos sociais e mudanças econômicas e educacionais profundas.

De acordo com Gouvea (2007) a educação neste período tinha como objetivo apresentar valores morais, linguagem e noções básicas de aritmética, focada na leitura, escrita e aritmética, acreditava-se que este conhecimento era essencial para garantir a educação moral e a orientação das classes mais pobres, que eram vistas como incapazes de se tornarem sujeitos civilizados.

Em 1823 o Brasil vem a conhecer o primeiro documento que aborda a educação física na condição de império que foi o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, elaborado por Joaquim Antônio Serpa no mesmo ano, é considerado um dos primeiros tratados que menciona a educação física no Brasil durante o período do Império.

Este tratado pioneiro postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, estabelecendo assim uma visão holística da educação, tal visão

se manifesta na ideia de que a educação deve envolver tanto a saúde do corpo (educação física) quanto a cultura do espírito (educação moral e intelectual). Serpa considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: os que exercitavam o corpo e os que exercitavam a memória (GUTIERREZ, 1972).

Em 1851, foi oficializada a Reforma Couto Ferraz, um marco significativo para a educação física no Brasil. Segundo Darido e Rangel (2005), essa reforma representou o primeiro sinal legislativo de inclusão da ginástica nas escolas da corte, marcando o início de sua formalização curricular. Com essa medida, a ginástica, posteriormente conhecida como educação física, foi incorporada ao currículo das escolas primárias pelo Governo Imperial. Nesse período imperial, a educação física baseava-se em critérios práticos de observação do movimento corporal, refletindo um enfoque eminentemente prático e observacional.

Prosseguindo com a evolução legislativa que formou o arcabouço da educação física nacional, Soares (2001) ressalta a reforma de Leôncio de Carvalho, evidenciada no parecer n.224 intitulado 'Reforma do ensino primário e várias Instituições complementares da Instrução Pública', apresentado na sessão da Câmara dos Deputados em 2 de setembro de 1882. Rui Barbosa, nesse documento, articula as medidas necessárias para consolidar a ginástica, agora como parte integrante da educação física, no currículo escolar.

Esta continuidade na reforma educacional sugere que, embora a educação física começasse a ganhar espaço nos currículos escolares, a avaliação ainda se concentrava predominantemente na performance física e no aprimoramento das habilidades motoras, inserindo-se em um contexto higienista marcado pela ênfase em saúde e higiene.

De acordo com Fonseca et al. (2021, p. 510), a disciplina era vista como uma prática corporal com funções civis, abrangendo higiene, saúde, entretenimento e preparação militar, refletindo uma perspectiva que pouco valorizava a teoria ou uma metodologia de avaliação bem definida e específica para a educação física escolar, tanto em termos cognitivos quanto motores.

É importante lembrar ainda que, as instituições responsáveis pelo oferecimento, organização e aferição da aprendizagem dos alunos eram instituições altamente repressivas e opressivas, que faziam valer o poder do Estado, Império, República ou Igreja, e que aqueles que não se adaptavam as normas pré-estabelecidas, simplesmente eram excluídos do processo ou postos em segundo plano, desencadeando ao final do período escolar a ocupação de funções inferiores de trabalho e de produção. A avaliação, neste sentido, servia apenas como mais um instrumento de repressão e opressão social. A força e o poder das instituições dominantes eram postos em prática nos momentos pré-determinados de avaliação dos conhecimentos e conteúdos ensinados, que geralmente aconteciam por meio de provas documentais. (GREENVILLE, 2007, p. 123-124).

Nesse contexto, abordamos aspectos históricos da ginástica/educação física no Brasil, destacando uma mudança progressiva na forma da utilização da EF da época. Para Luckesi (1995) inicialmente, durante o período colonial, os métodos jesuítas de avaliação predominavam, baseando-se principalmente na memorização. Posteriormente, com as reformas educacionais do império, a ginástica foi formalmente introduzida nas escolas.

Observamos que as práticas avaliativas refletiam um foco crescente no controle corporal, imposto pelas autoridades da época, utilizando a educação física com uma perspectiva mais utilitarista e voltada para a subsistência (FONSECA, 2021).

A avaliação da aprendizagem, contudo, de acordo com o exposto, entendemos que esta, ainda não se fazia presente de forma estruturada, evidenciando uma fase inicial onde a preocupação com a conhecimentos sistematizados em educação física ainda não estavam desenvolvidas.

4.2.1 Tendências Pedagógicas na Educação Física Escolar e os Impactos na Avaliação

As tendências pedagógicas da Educação Física escolar são apresentadas neste trabalho como proposta teórico-prática da Educação Física que influenciou de forma significativa a compreensão sobre o seu objeto de estudo e seus critérios avaliativos.

De acordo com Darido (2004) estas tendências podem ser vistas como conjuntos de pressupostos pedagógicos que delinearão uma linha de ação pedagógica escolhida pelo professor para sua prática. Essas tendências surgem em resposta aos objetivos educacionais estabelecidos, às propostas pedagógicas, à metodologia adotada, ao papel do aluno, e os aspectos avaliativos contemplado em cada uma delas.

A primeira tendência pedagógica da educação física brasileira é denominada de tendência higienista (até 1930), tendência essa que permeou a educação física escolar no Brasil no início do século XX, ela foi marcada por uma visão utilitarista e normativa do corpo. Esta abordagem enfatizava a importância da saúde e da aptidão física, considerando a educação física como um meio para alcançar esses objetivos. A prática de exercícios físicos era vista como uma forma de prevenir doenças e promover a saúde, refletindo as preocupações da época com a higiene e a saúde pública (BETTI, 1991).

A avaliação do aprendizado era centrada na repetição de gestos motores, buscando desenvolver a aptidão física dos alunos. A abordagem higienista, portanto, priorizava a aspectos relacionados a saúde corporal em detrimento do desenvolvimento integral do aluno, limitando-se a uma visão reducionista da educação física (BRACKTH, 1999).

Nesse período, a pedagogia era fundamentada em abordagens de ensino autoritárias e punitivas. A avaliação na educação, incluindo a Educação Física, era orientada pela cultura do exame, com o objetivo de inculcar temor como meio de controle e seleção tanto técnica quanto social, restringindo-se a avaliar os comportamentos e práticas de higiene dos estudantes (DARIDO, 1999; PARRENOUD, 1999).

Embora a abordagem higienista tenha desempenhado um papel significativo na formação da educação física no Brasil, a evolução do cenário político e social do país levou a mudanças substanciais na pedagogia desta disciplina. Com o advento do Estado Novo, uma nova abordagem emergiu, conhecida como abordagem militarista (1930 a 1945), a educação física no Brasil passou por uma fase de militarização, onde a relação entre professor e aluno era semelhante à relação entre sargento e recruta (BRACKTH, 1999).

Esta abordagem, fortemente influenciada pelo contexto político da época, trouxe uma nova perspectiva para a educação física, foi profundamente moldada pelo cenário político contemporâneo. As aulas de educação física eram conduzidas por instrutores físicos militares, que incorporavam à escola os rigorosos métodos militares de disciplina e hierarquia. A abordagem militarista da educação física exerceu um impacto significativo nas instituições de ensino brasileiras, com um enfoque exclusivo na formação de novos soldados, esta perspectiva pedagógica enfatizava a disciplina, a força e a virilidade, sustentando a premissa de que a formação de indivíduos

robustos e disciplinados por meio de exercícios físicos seria reflexo de uma nação forte, próspera e que servisse de exemplo para outras nações (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1988).

Quando falamos em avaliação na abordagem militarista, podemos dizer que ela era predominantemente prática e baseada na observação direta do desempenho físico dos alunos. As atividades físicas eram organizadas e repetidas para o desenvolvimento de habilidades motoras e aprimoramento da saúde. Os professores avaliavam os alunos principalmente através da observação de sua participação e desempenho nessas atividades. A ênfase estava na execução correta dos exercícios e na melhoria da aptidão física. Portanto, a avaliação era mais focada na performance física do que no entendimento teórico ou na reflexão crítica (DARIDO; RANGEL, 2005).

Darido (2003) esclarece que abordagens higienista e militarista da Educação Física compartilhavam a visão de que a disciplina era fundamentalmente prática, dispensando assim uma base teórica sólida. Isso resultou em uma falta de distinção clara entre a Educação Física e a instrução física militar.

Continuando com a mesma autora, com o fim do Estado Novo, a educação física no Brasil começou a se distanciar da abordagem militarista, que enfatizava a disciplina e a força. A nova era, conhecida como a fase pedagogicista (1945 a 1964), trouxe uma mudança significativa na forma como a educação física era percebida e ensinada.

Esta abordagem colocava o aluno no centro do processo de aprendizagem, valorizando a formação integral do indivíduo. A ênfase passou da simples execução de exercícios físicos para a compreensão dos conceitos e princípios subjacentes à educação física. Desta maneira, a educação física começou a ser vista não apenas como uma disciplina que promove boas práticas de higiene, saúde e aptidão física, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. (DARIDO, 2003).

Para Santos Júnior e Borges (2019 p. 121) “a Educação Física pedagogicista diz não ser sua essência aperfeiçoar a saúde coletiva da população, nem também adestrar a população em detrimento da pátria obtendo ordem, coragem e bravura”. Porém, o autor vê a Educação Física em seu caráter, eminentemente educativo, pois só assim ela consegue advogar para uma “educação integral” do homem.

A abordagem pedagogicista da educação física escolar trouxe uma nova dimensão para a avaliação, tornando-a mais ampla e centrada no estudante. Em contraste com as abordagens anteriores, que se concentravam principalmente no

desempenho físico, a abordagem pedagógica buscava avaliar o desenvolvimento integral do estudante. Isso incluía não apenas a aptidão física, mas também a compreensão teórica, a participação, a colaboração e o respeito mútuo (SANTOS JÚNIOR; BORGES, 2019).

A introdução dessas ideias pedagógicas levou ao reconhecimento da Educação Física como um meio de educação, defendendo a necessidade dessas ideias para uma instrução integral do homem (GUEDES, 1999).

Nessa perspectiva Souza (1990) argumenta que, o processo de avaliação descrito, o papel do professor consistia em desafiar os alunos a formular julgamentos sobre os acontecimentos das aulas, incentivando-os a analisar os resultados. Os métodos de avaliação eram variados e incluíam observação direta, entrevistas narrativas, autoavaliações e análise de registros produzidos pelos estudantes. Esses métodos permitiam que os professores avaliassem o aprendizado dos estudantes de maneira mais abrangente e individualizada.

Seguindo a cronologia das tendências pedagógicas e fazendo uma relação de cada uma com o processo avaliativo da época relacionado à educação física, iremos encontrar a tendência competitivista (1964 a 1985), tendência essa que sofreu grande influência pelos acontecimentos políticos e históricos no Brasil que ficou conhecido como ditadura militar. Conforme Betti (1991) essa concepção de Educação Física escolar se caracteriza pela sua relação de proximidade com o esporte de alto rendimento e o professor detinha uma relação com o aluno de treinador x atleta.

A tendência competitivista da educação física foi significativamente influenciada pela ditadura militar no Brasil. Durante esse período, a educação física escolar reforçou um cenário de interesses, ganhando corpo como uma disciplina estritamente esportiva, isso foi incentivado nas práticas escolares, com a esportivização, sendo vista como uma maneira de desviar os jovens das aspirações políticas. Além disso, a política educacional do período passou por diversas transformações, tendo como objetivo principal o controle ideológico. Portanto, a ditadura militar teve um impacto significativo na formação da tendência competitivista na educação física (CASTELLANI FILHO, 1988).

Souza Júnior (2016) dispõem algumas características da tendência pedagógica competitivista/esportivista no que compete aos aspectos avaliativos, que se concentrava no desempenho atlético dos alunos, envolvendo uma variedade de esportes e atividades físicas, habilidades técnicas, capacidades de competir eficazmente e na precisão de gestos motores.

Essa concepção de avaliação da educação física com um viés mais tecnocrático ganhou força nas escolas e aparato de Lei com apoio da ditadura militar através dos seus interesses sociopolíticos (SOUZA JÚNIOR, 2016).

Em suma, o contexto educacional e as formas de se avaliar nas tendências pedagógicas da educação física: higienista, militarista, pedagogicista e competitivista, desempenharam um papel consideravelmente importante na formação da área, cada tendência trouxe consigo uma perspectiva particular sobre como a metodologia e a avaliação deveria ser conduzida, refletindo as prioridades e valores de cada tendência relacionado à sua época (BRACKTH, 1999).

Ao analisarmos as tendências pedagógicas na educação física, percebemos a necessidade de superar metodologias reducionistas que estão enraizadas e que não refletem a visão contemporânea de avaliação.

Compreendemos que tais metodologias, tem forte relevância para a história da Educação Física Escolar, porém, se essas metodologias forem aplicadas isoladamente, podem limitar a percepção do aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, reiteramos o desejo de promover um olhar avaliativo que priorize o desenvolvimento tendo como referência a integralidade do aluno.

4.2.2 Abordagens Pedagógicas e Estratégias Avaliativas

As Abordagens Pedagógicas da Educação Física podem ser caracterizadas como movimentos que buscaram uma renovação teórica e prática com o objetivo de estruturar o campo de conhecimentos específicos da Educação Física. Estes movimentos surgiram na busca por uma nova dimensão metodológica para a educação física escolar.

Darido (2003) destaca que as abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser compreendidas como diferentes concepções sobre o ensino e a aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas nesta área. Estas abordagens delineiam como a Educação Física deve ser ensinada, considerando os objetivos educacionais, o conteúdo, a metodologia e o papel do aluno no processo de aprendizagem. Segundo a autora, essas abordagens são fundamentais porque ajudam a definir o tipo de intervenção educativa que o professor realizará, influenciando diretamente na maneira como os alunos interagem com o conhecimento físico e motor e como esse conhecimento é construído e avaliado dentro do ambiente escolar.

Ao final da década de 1970, a corrente humanista reformista na pedagogia passou a exercer impacto significativo sobre a educação física, a qual já se mostrava

crítica em relação às abordagens convencionais de ensino. Tal impacto encorajou os professores de educação física a incorporar na avaliação dos estudantes, além do desempenho físico, os elementos afetivos e sociais.

Esse movimento, conhecido como corrente humanista reformista na pedagogia, caracteriza-se pelo seu foco no desenvolvimento integral do aluno, abarcando dimensões cognitivas, emocionais e sociais, em contraste com abordagens mais tradicionais centradas exclusivamente no conteúdo acadêmico (CASTELLANI FILHO, 1998).

O autor acrescenta que a corrente humanista provocou uma mudança de paradigma na educação física, enfatizando o bem-estar do aluno, a autoexpressão, a cooperação e o desenvolvimento de relações interpessoais positivas. Essa perspectiva expande a visão tradicional da educação física, demonstrando que o aprendizado por meio do movimento corporal não apenas desenvolve habilidades físicas, mas também contribui para o crescimento pessoal e a interação social.

Para Darido (2003) essa transformação foi marcada pela introdução de novas abordagens pedagógicas que desafiaram as práticas tradicionais mecanicistas. Esses movimentos renovadores enfatizaram a importância da criticidade e reflexão nas aulas de educação física, no desenvolvimento integral do aluno e na aprendizagem centrada no aluno, proporcionando uma nova perspectiva para a educação física.

No decorrer deste capítulo, iremos explorar com mais profundidade essas abordagens pedagógicas e examinar como elas influenciaram a avaliação na educação física escolar.

Iniciaremos a descrição das propostas renovadoras da Educação Física com a abordagem da **Psicomotricidade**, proposta por Jean Le Boulch e André Lapierre, que enfatiza o desenvolvimento integral do aluno, considerando aspectos cognitivos, emocionais e motores.

Segundo Fonseca (1998) nas aulas de educação física, é possível explorar todos os aspectos da psicomotricidade. O objetivo principal é cultivar o apreço pela atividade física de maneira agradável, lúdica e autônoma. Os alunos têm a liberdade de se envolver em atividades que mais gostam, como andar, saltar, correr, rastejar, rebater, equilibrar, esquivar-se, quicar, chutar, passar, receber e transportar.

A avaliação na educação física, sob a ótica da psicomotricidade, é um processo contínuo e holístico que transcende a medição de habilidades motoras, abarcando aspectos cognitivos, emocionais e sociais do ser humano. Ela deve servir para

identificar as necessidades individuais dos alunos e orientar a prática pedagógica, permitindo uma compreensão mais profunda da relação do aluno com seu corpo e o mundo, ajustando o ensino para promover um desenvolvimento integral (SILVA, et al. 2018).

Fazendo uma relação com o pensamento de Jean Le Boulch, Santos (2014) enfatiza a importância de uma avaliação contínua e integral na educação física, que não se limita à mensuração de habilidades técnicas, mas abrange a totalidade do ser humano, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Além disso, ambos concordam que a avaliação deve ser usada como uma ferramenta para identificar as necessidades individuais dos alunos e orientar a prática pedagógica.

Por conseguinte, podemos destacar mais uma vertente da educação física que surge no final dos anos 1980, a abordagem **Desenvolvimentista**, que segundo Tani (1988) e Manoel (1994) visa promover a aprendizagem de movimentos de forma estruturada, respeitando os estágios de desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes com o objetivo é garantir que as atividades físicas sejam adequadas às capacidades atuais do aluno, enquanto desafiam suas habilidades para fomentar o crescimento e aprimoramento contínuos.

Darido (2003) conceitua que esta abordagem se concentra no desenvolvimento motor do indivíduo e tem como objetivo ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras através de atividades adequadas à faixa etária dos alunos.

A autora descreve que a avaliação nesta abordagem sugere que, é crucial observar sistematicamente o comportamento dos alunos para identificar em que fase de aprendizagem eles estão e localizar erros. Essas observações permitem fornecer feedback relevante para superar erros de desempenho. O erro é visto como um componente fundamental no processo de aquisição de habilidades motoras. Ela continua enfatizando a importância de valorizar o processo de aquisição de habilidades, em vez de buscar resultados imediatos.

Para identificar os erros dos alunos, é necessário entender as etapas de aquisição das habilidades motoras básicas, observando sistematicamente as fases de aquisição de cada habilidade motora (DARIDO, 2003).

Continuando o percurso dos movimentos renovadores da educação física nos anos 1980 surge a abordagem **Construtivista-Interacionista**, influenciada pelas ideias de Jean Piaget, marca uma mudança significativa, enfatizando a construção do conhecimento através da interação com o ambiente. Na perspectiva da educação

física escolar, ela foi trazida ao Brasil por João Batista Freire na sua obra intitulada “Educação de Corpo Inteiro” publicada em 1989.

Essa abordagem é mais uma que se apõe aos modelos anteriores tecnicistas e esportivistas, segundo Freire (1989) a abordagem construtivista enfatiza que as aulas de educação física são espaços de aprendizagem ativa, onde os alunos são incentivados a explorar, experimentar e interagir com o ambiente e com os outros. O autor continua acentuando que as aulas nesta abordagem vão além do gesto técnico, abrangendo aspectos cognitivos e afetivos, com os conteúdos sendo desenvolvidos de habilidades básicas a complexas. Na abordagem construtivista, o aluno é um agente ativo na construção de seu aprendizado, influenciado por suas experiências e interações. O educador atua como mediador, fomentando cenários que estimulam a investigação e o pensamento crítico. Além disso, o autor ressalta a importância dos jogos com regras e brincadeiras de rua, assim como atividades na educação física que envolvem a resolução de problemas, no processo de aprendizagem dos alunos.

Freire (1989) discorre sobre o aspecto avaliativo na abordagem construtivista, assumindo que esse processo deve ser entendido como não punitivo, todavia deve ser contínuo e de observação, reflexão e feedback, que visa apoiar o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões. Dentro da abordagem pedagógica construtivista aplicada à educação física, a avaliação assume uma dimensão dinâmica e formativa, refletindo uma compreensão abrangente do aprendizado.

Darido (2003) entende que o processo avaliativo é concebido como uma ferramenta essencial para o acompanhamento contínuo do progresso individual, enfatizando a importância da reflexão crítica sobre as próprias experiências de aprendizagem que estão em consonância com os princípios construtivistas, métodos de avaliação como observações participativas, discussões reflexivas, autoavaliações e a construção de portfólios são utilizados para documentar a evolução dos estudantes.

Esses instrumentos permitem não apenas a identificação de avanços no desempenho físico, mas também promovem o reconhecimento do desenvolvimento de habilidades vitais, tais como a colaboração, a resiliência diante dos desafios e a capacidade de aplicar conhecimentos em contextos variados. Através deste enfoque, a avaliação se torna um componente integrador do processo educativo, estimulando uma postura ativa dos alunos na construção do conhecimento e na promoção de uma aprendizagem significativa (DARIDO, 1999).

Ainda nesse sentido e contrariamente aos modelos mecanicistas, destaca-se a abordagem **Crítico-Superadora**, amplamente introduzida e explorada no Brasil através do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física”, lançado em 1992 por um coletivo de autores. Entre eles, figuram nomes como Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

Essa abordagem é marcada por sua ênfase na justiça social e no resgate histórico dos conteúdos. Ela considera a educação física como uma disciplina que lida com um tipo de conhecimento denominado Cultura Corporal, que engloba temas como jogos, esportes, ginástica, lutas, danças, entre outros. As aulas de educação física sob essa abordagem são a unidade fundante do tempo-espaço pedagógico, que é expandido na forma de debates, rodas de conversa, seminários, oficinas, festivais, etc., e qualificado pelo método pedagógico. Por exemplo, se o tema da Cultura Corporal for o esporte, ele seria resgatado historicamente, contextualizado, contestado, relacionado a temas da atualidade (como a inclusão, por exemplo) e seria dado um encaminhamento para superar essa realidade, a partir dos interesses coletivos da classe social representada (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sob a ótica de Lorenzini, Melo e Souza Júnior (2022) a pedagogia crítico-superadora da educação física, as aulas práticas são estruturadas para estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre a cultura do movimento corporal. Uma aula pode iniciar com uma atividade física, como um esporte ou jogo, que é contextualizado tanto historicamente quanto socialmente. Os estudantes são motivados a questionar e criticar as normas e valores associados a essa atividade, como as regras do jogo ou as expectativas de gênero. Posteriormente, os alunos são instigados a sugerir e testar alternativas para superar as limitações ou injustiças identificadas.

Conforme o Coletivo de Autores (1992) em relação à avaliação, esse é um movimento contínuo e focado no processo, com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, assim como em suas habilidades motoras, enfatizando que a ação avaliativa não tenha nenhum tipo de caráter punitivo. Assim, as aulas práticas e o processo de se avaliar na abordagem crítico-superadora sejam planejados para envolver os alunos em uma análise crítica da cultura do movimento corporal, com o objetivo de promover a transformação social.

Outro pensamento crítico que chegou ao Brasil com os movimentos renovadores da educação física foi a abordagem pedagógica **crítico-emancipatória**,

introduzida principalmente pelo estudioso Elenor Kunz. Sua obra principal que discute essa abordagem é o livro “Transformação Didático Pedagógica do Esporte”, que se tornou uma referência fundamental para a compreensão dessa abordagem.

Segundo Kunz (1994), a abordagem crítico-emancipatória na educação física enfatiza a estruturação das aulas de maneira que estimulem os alunos a refletirem criticamente sobre suas práticas corporais e o contexto em que estão inseridos. A meta é fomentar a autonomia dos alunos, a competência social e a competência objetiva, sendo esta última a habilidade de ler, interpretar e criticar a realidade por meio da linguagem. O movimento humano, ou a cultura do movimento, é o principal conteúdo do trabalho pedagógico, para o autor “cultura de movimento” é um conceito central na educação física, é a manifestação do ser humano através de atividades físicas como esportes, danças, jogos e ginástica.

Por exemplo, uma aula pode começar com os alunos aprendendo as regras e habilidades básicas para participar de um jogo de handebol. A postura do professor deve ser de facilitador, incentivando os alunos a questionar e refletir sobre suas experiências, em vez de simplesmente transmitir conhecimento (TINÔCO; ARAÚJO, 2020).

Como caracteriza Kunz (1994) na abordagem crítico-emancipatória, a avaliação é um processo intrincado e diversificado. Ela vai além da simples mensuração do desempenho físico, incorporando também a análise focada no envolvimento crítico e reflexivo do aluno durante as aulas. A habilidade dos alunos de questionar e ponderar sobre suas práticas corporais, assim como sua competência para interagir socialmente e interpretar a realidade de forma crítica através da linguagem, são aspectos considerados na avaliação. Dessa forma, a avaliação é um processo contínuo e integrado que visa fomentar a autonomia e a emancipação dos alunos.

Com o passar do tempo e o surgimento dessas tendências renovadoras, a maneira como entendemos a educação física vêm sofrendo modificações, graças a novas concepções que ampliam nosso olhar para além do simples aprendizado de técnicas e movimentos.

Essa tipologia de concepção também encontra eco na abordagem pedagógica **Cultural** na educação física, fundamentada nas ideias do Professor Jocimar Daolio. Ele propõe uma perspectiva que ultrapassa os limites do ensino baseado exclusivamente em habilidades motoras, abraçando a educação física como uma

prática educativa rica e multifacetada, imersa em significados culturais e sociais. Daolio (1995) sugere que a educação física deve ser compreendida dentro de um contexto cultural, onde o corpo e o movimento são interpretados como elementos de expressão e identidade. Assim, essa abordagem valoriza a vivência e a reflexão sobre as práticas corporais, considerando os jogos, danças, lutas, e esportes como manifestações culturais que refletem e transmitem valores, histórias e tradições.

Daolio (1995) prossegue dizendo que as aulas de educação física devem ser estruturadas de modo a promover a exploração e compreensão dessas práticas corporais dentro de seus contextos culturais, incentivando os alunos a reconhecerem e valorizarem a diversidade de expressões e significados. Isso implica em uma postura ativa e reflexiva por parte do professor, que deve atuar como um mediador, facilitando discussões, promovendo a experimentação de diferentes práticas corporais e incentivando a reflexão crítica sobre os significados associados a estas práticas. Exemplos práticos incluem a organização de aulas que exploram jogos tradicionais de diferentes culturas, danças típicas regionais, ou a análise crítica dos valores transmitidos por esportes populares, fomentando um ambiente de aprendizado que é ao mesmo tempo inclusivo e reflexivo.

Segundo Neira (2009) o aspecto avaliativo dentro da abordagem pedagógica cultural exige uma reinvenção da prática avaliativa tradicional, onde a ênfase deixa de ser colocada unicamente sobre a performance técnica ou habilidades motoras específicas. Ao invés disso, o professor deve adotar métodos de avaliação que considerem a participação ativa dos alunos, sua capacidade de reflexão e compreensão sobre os contextos culturais das práticas corporais, bem como o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Isso pode ser realizado por meio de portfólios reflexivos, projetos de pesquisa, apresentações orais, ou mesmo a autoavaliação, onde os alunos são incentivados a refletir sobre seu aprendizado, a importância cultural das atividades experimentadas, e o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às práticas corporais na sociedade. Esses métodos avaliativos não apenas respeitam a essência da abordagem pedagógica cultural, mas também promovem um aprendizado significativo (NEIRA, 2009).

Continuando essa perspectiva sobre as abordagens da educação física e suas relações com o fazer avaliativo num sentido crítico e reflexivo, destacando-a como

instrumento de formação integral do aluno, ressaltamos agora a abordagem das **Aulas Abertas** em educação física, desenvolvida e promovida por Reiner Hildebrandt-Stramann, esta abordagem representa uma inovação significativa na condução das aulas de educação física, baseando-se na ideia de que esta deve ser uma área de exploração livre. Os alunos têm a chance de experimentar, investigar e aprender autonomamente, dentro de um ambiente organizado pelo professor. As Aulas Abertas são caracterizadas principalmente pela flexibilidade, pela autonomia de escolha dos alunos e pelo foco na aprendizagem experiencial.

Hildebrandt (2005) defende que, através dessa abordagem, os alunos podem desenvolver não apenas habilidades físicas, mas também competências sociais, cognitivas e emocionais, ao serem estimulados a tomar decisões referentes a estrutura das aulas, resolver problemas e trabalhar em equipe.

Hildebrandt (2005) argumenta sobre o papel que o professor tem que desempenhar na concepção de aulas abertas, esse deve ser de facilitador, organizando um ambiente de aprendizagem enriquecido com uma variedade de recursos, atividades e desafios. Isso permite que os alunos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o professor mantém a postura de um observador ativo, intervindo quando necessário para facilitar o aprendizado, promover a inclusão, garantir a segurança e, simultaneamente, incentivar a autonomia dos alunos.

O autor sugere que a avaliação deve ser contínua e baseada em observações diretas, diálogos, autoavaliações, registros de aprendizagem e projetos de grupo, capturando assim a amplitude do desenvolvimento do aluno. É fundamental que os alunos se sintam parte ativa do processo educativo, não apenas como objetos da ação do professor. Assim, a avaliação nas Aulas Abertas enfatiza o engajamento no aprendizado, a cooperação, a criatividade na resolução de problemas e a reflexão, valorizando as dimensões física, cognitiva, emocional e social do desenvolvimento. (HILDEBRANDT, 2005).

Ainda nesse contexto, relacionamos agora a abordagem pedagógica **Saúde Renovada** na educação física escolar, proposta por autores como Guedes e Guedes e Nahas, enfatiza a importância de integrar conhecimentos relacionados à saúde, ao bem-estar e à atividade física no currículo escolar. Essa abordagem se distingue por

sua ênfase no desenvolvimento de um estilo de vida ativo e saudável entre os estudantes, indo além da simples prática de atividades físicas.

Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1999) defendem a ideia de que a educação física deve ser um meio de promover não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e social dos alunos, através de uma compreensão ampla de saúde que inclui nutrição, higiene pessoal, prevenção de doenças e a gestão do estresse.

Na abordagem Saúde Renovada em educação física, os professores são incentivados a adotar um papel de facilitadores, promovendo um aprendizado que integre a saúde em sua totalidade, além de técnicas desportivas e exercícios físicos. Isso inclui utilizar métodos que fomentem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento sobre saúde, através de atividades práticas como a integração de informações sobre alimentação saudável, jogos que estimulem a cooperação e o respeito mútuo, e projetos escolares que envolvam a comunidade na promoção de hábitos saudáveis (NAHAS, 1997; GUEDES E GUEDES, 1999).

Darido (2003) argumenta a favor de um currículo que incorpore conhecimentos sobre estilo de vida saudável, atividade física regular, nutrição e prevenção de doenças. Este enfoque está alinhado com os princípios da Saúde Renovada, que busca integrar a educação física com uma compreensão mais ampla da saúde, incentivando os alunos a adotarem hábitos de vida ativos e saudáveis.

Na abordagem pedagógica Saúde Renovada, é essencial que a avaliação abranja mais do que apenas o desempenho físico, incluindo também o conhecimento sobre saúde, atitudes positivas em relação à atividade física e a adoção de um estilo de vida saudável. A avaliação deve ser processual e formativa, oferecendo feedback contínuo aos alunos sobre seu progresso. Para isso, podem ser utilizadas ferramentas como diários de atividades físicas, questionários de autoavaliação sobre hábitos de saúde e apresentações de projetos sobre temas de saúde. Esses métodos avaliativos visam empoderar os alunos para que se tornem agentes ativos na promoção de sua própria saúde e bem-estar (GUEDES E GUEDES, 1999).

Outra ideia inovadora que tem sua intencionalidade pedagógica voltada para o progresso integral do aluno, é a abordagem **Sistêmica**. Esta nos convida a considerar o desenvolvimento humano de uma forma mais completa e conectada.

Betti (1991) nos apresenta essa visão de forma clara, o autor mostra como a educação física pode conversar com as constantes mudanças em nosso mundo,

sejam elas sociais, culturais ou tecnológicas e como ela pode nos ajudar a pensar e agir de forma mais crítica e consciente.

Ele sugere um jeito diferente de pensar o currículo de educação física, onde o objetivo não é só melhorar habilidades físicas, mas sim desenvolver a pessoa como um todo, incluindo aspectos sociais, emocionais e cognitivos, e também estimular um convívio mais harmônico e responsável com o meio ambiente e a sociedade (BETTI, 1991).

A relevância da abordagem sistêmica na educação física escolar se manifesta de várias maneiras. Essa abordagem questiona o enfoque tradicional, que privilegia a performance e a competição, destacando a importância de um ensino que enfatize valores como inclusão, cooperação e a saúde integral dos estudantes. Além de valorizar a relação entre o indivíduo e seu ambiente, promove o desenvolvimento de uma consciência tanto ecológica quanto social. Isso prepara os alunos para lidar com as complexidades de um mundo que está sempre mudando, ajudando a formar pessoas mais conscientes de seus papéis como cidadãos responsáveis e ativos, que têm a capacidade de fazer uma diferença positiva na sociedade (DARIDO, 2003).

Aulas de educação física sob a abordagem sistêmica priorizam a integração entre o conhecimento teórico e a prática, enfocando o desenvolvimento holístico do aluno, ou seja, caracterizam-se pela diversidade de atividades que estimulam a cooperação, pensamento crítico, e consciência social e ambiental. Na sua praticidade incluem projetos de mapeamento de espaços de lazer que envolvam a comunidade, promovendo melhorias com base no estudo da relação entre saúde e meio ambiente, e a organização de eventos esportivos que enfatizem a inclusão e a gestão participativa por exemplo (BETTI 1991).

Em relação ao processo avaliativo na educação física com enfoque na abordagem sistêmica, esse processo deve ser multifacetado, enfatizando não apenas habilidades físicas, mas também desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Avaliações podem incluir projetos colaborativos, autoavaliação e avaliação por pares, reflexões escritas sobre aprendizados, e participação em atividades comunitárias. Esse método busca compreender o aluno de maneira integral, valorizando seu progresso e contribuição para o grupo (BETTI, 1991; DARIDO, 2003).

Ao refletirmos sobre a evolução da educação física em face aos modelos e paradigmas tecnicistas, constatamos que as abordagens pedagógicas dos movimentos renovadores buscaram superar as limitações tradicionais.

Essas abordagens inovadoras propuseram transcender as metodologias e avaliações convencionais, favorecendo uma visão mais holística e integrada do desenvolvimento humano. A integração desses princípios em nossa prática não apenas enriquece a fundamentação teórica do nosso trabalho, mas também facilita a criação de uma ficha de avaliação adaptativa, atenta às diversas dimensões do ser humano.

Adotamos uma perspectiva que valoriza as interações sociais, emocionais, cognitivas, além das habilidades físicas, alinhamos nossa abordagem com os objetivos de formar indivíduos mais conscientes, resilientes e engajados. Esta orientação reflete diretamente na eficácia e profundidade de nossa prática pedagógica, reforçando o papel da educação física como um campo de aprendizado crítico e inclusivo.

Nesse sentido, entendemos que a revisão crítica e a compreensão dessas abordagens são fundamentais para visualizar o nosso produto educacional como ferramenta que visa desenvolver práticas avaliativas que transformem e atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente educacional que valorize a inclusão social e o desenvolvimento integral, fazendo sentido para todas as partes envolvidas: alunos, professores, escolas e comunidade.

4.3 Documentos Legais e a Educação Física Escolar

Os documentos legais são essenciais para fomentar e incluir a educação física, definindo normas que asseguram o acesso, a participação e o progresso dos estudantes, independentemente de suas circunstâncias sociais, políticas, econômicas e culturais.

Ao longo da história do Brasil, houveram três versões principais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 4.024 de 1961, estabeleceu um sistema nacional de educação e descentralizou o controle das escolas para os estados. A LDB de 1971, Lei nº 5.692, promovida durante o regime militar, integrou o ensino profissionalizante ao regular e tornou obrigatório o ensino de primeiro grau. A versão mais recente, Lei nº 9.394 de 1996, adaptou a educação brasileira às demandas sociais e econômicas contemporâneas, enfatizando a descentralização e a autonomia das instituições de ensino.

Cada uma dessas leis reflete o contexto político, social e econômico de sua época, buscando estruturar e modernizar a educação no Brasil de acordo com as necessidades e desafios enfrentados em cada período. Nossa última atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, foi promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Estabelecendo diretrizes gerais para a educação brasileira, organizando o sistema educacional em termos de estrutura, funcionamento, objetivos e responsabilidades dos entes federados. A LDB abrange todos os níveis de ensino, desde a educação básica até o nível superior, e define as bases para a organização dos currículos, a formação de professores, a gestão educacional, entre outros aspectos importantes do sistema educacional brasileiro.

Tendo como foco a educação física escolar, em seu artigo 26, Brasil (1996) destaca a importância da educação física no processo de aprendizagem do aluno, tornando-a como componente curricular obrigatório da educação básica, de modo a fortalecer que essa perspectiva reforçou a concepção de que a educação física constitui um campo de conhecimento essencial para alcançar os objetivos educacionais definidos pelo nosso sistema educacional.

Portanto, torna-se essencial compreendermos como os documentos legais impactaram a integração e o fortalecimento da educação física no contexto educacional.

Desse modo, nos posicionamos a favor de uma educação física que seja verdadeiramente efetiva no processo de desenvolvimento do aluno. Esse direcionamento encontra-se amparado no artigo 24 da LDB.

Brasil (1996) em seu artigo 24 determina que a avaliação deve ser contínua e acumulativa, priorizando os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos e valorizando os resultados obtidos ao longo do período em relação às possíveis provas finais. A legislação também destaca que o propósito da avaliação é melhorar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir com a progresso dos estudantes.

A educação física tem experimentado transformações significativas nos últimos tempos, em parte devido ao impacto de documentos normativos como a LDB. Esses documentos contribuem para consolidar a educação física escolar como componente curricular essencial, fortalecendo seus aspectos pedagógicos, didáticos, metodológicos e avaliativos (DARIDO, 2005).

Nesse contexto de busca por inovação e representatividade no cenário nacional, destacamos um marco significativo que propulsou a educação física a alcançar novos patamares: a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são diretrizes desenvolvidas pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), agindo como orientações fundamentais para a educação básica. Eles colaboraram e ainda colaboram na formulação de currículos e influenciam as práticas pedagógicas nas escolas brasileiras.

Para Brasil (1997) esses parâmetros têm como objetivo assegurar um padrão uniforme de ensino em todo o território nacional, elevando a qualidade da educação e promovendo a equidade educacional.

Segundo Darido (2003) este movimento não apenas consolidou a evolução pedagógica no componente curricular, mas também reafirmou o compromisso com uma educação física mais abrangente, democrática e alinhada às necessidades educacionais contemporâneas

A implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foi um marco na educação brasileira, estabelecendo uma base comum de ensino que respeita a diversidade e a pluralidade educacional do país. Essa iniciativa propôs diretrizes claras para os currículos em todo o território nacional, promovendo equidade, qualidade educacional e democratização do acesso ao conhecimento. Além disso, os PCNs incentivaram uma abordagem pedagógica mais crítica e reflexiva, focada no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação integral do aluno. (DARIDO, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) voltados para a educação física nas séries de 1ª a 4ª do Ensino Fundamental, destacam a importância do desenvolvimento integral do aluno e sua preparação para a vida em sociedade, enfatizando o papel essencial da educação física no currículo escolar (BRASIL, 1997).

Essa abordagem enfatizou a importância do bem-estar físico, psicológico e social na formação dos alunos, posicionando a educação física como um veículo para a formação cidadã e a promoção de um estilo de vida ativo e saudável (DARIDO, 2001).

A continuidade dessas diretrizes foi observada nos PCNs para as séries de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental, que aprofundam essa perspectiva pedagógica, reforçando a visão da educação física como uma área de conhecimento importante para o desenvolvimento humano completo (BRASIL, 1998).

Para Darido (2001) os PCNs adotaram uma abordagem holística na educação física, expandindo seu escopo para incluir não apenas a promoção da saúde, mas também a compreensão da cultura corporal de movimento e o fomento ao desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

Definida pelos PCNs, a cultura corporal de movimento explora a interação entre o movimento humano e a expressão cultural, integrando aspectos tanto sociais quanto individuais dos alunos.

A área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (BRASIL, 1997, p. 23).

Este avanço destacou a importância das diversas formas de cultura corporal, como danças, jogos, esportes e ginásticas, promovendo um ensino que é inclusivo, democrático e comprometido com a formação integral dos estudantes e com o fomento à cidadania consciente.

Em relação à avaliação na educação física, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que esta deve ser benéfica tanto para alunos quanto para professores, permitindo que ambos avaliem progressos e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz. (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998).

Nesse sentido, destacamos os instrumentos avaliativos que foram abordados pelos parâmetros curriculares nacionais, algo que identificamos como componentes fundamentais e inovadores para o processo avaliativo na educação física escolar, para Brasil (1988, p. 58) “os instrumentos de avaliação deverão atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos, abordados dentro das categorias conceitual, procedimental e atitudinal”.

De acordo com Brasil (1998) essa abordagem tridimensional para a avaliação na educação física escolar compreende tais categorias visando o desenvolvimento integral do aluno levando em consideração o seu desenvolvimento formativo, os PCNs ainda destacam também os instrumentos avaliativos que podem potencializar esse processo, como fichas de avaliação individuais e relatórios das atividades propostas.

Conforme Brasil (1997; 1998) na categoria conceitual, a avaliação se concentra no entendimento teórico dos alunos sobre o corpo e a cultura corporal de movimento. Esta dimensão é essencial para garantir que os alunos não apenas absorvam

informações factuais, mas também compreendam profundamente os conceitos e princípios relacionados à saúde e ao bem-estar, aplicando esses conceitos de maneira eficaz nas atividades práticas, como na compreensão das regras de um jogo ou os princípios de uma técnica de movimento.

Segundo Darido (2012) a autora complementa argumentando que a avaliação focada na aplicação prática dos conceitos pode se dar durante atividades colaborativas e interativas, como trabalhos em grupo e debates apresentações e, principalmente, nas interações entre alunos e professor.

Brasil (1997; 1998) descrevem que na categoria procedimental, a avaliação verifica a habilidade dos alunos em "saber fazer", ou seja, aplicar efetivamente habilidades e técnicas durante atividades físicas. Este aspecto da avaliação foca na capacidade do aluno de realizar, jogar, e orientar-se no espaço e no tempo, observando a progressão do aluno na execução de habilidades. O protocolo de avaliação deve ser adaptável pelo professor para refletir a realidade e as experiências dos alunos, permitindo intervenções positivas que auxiliem na aquisição do conhecimento e na competência prática dos estudantes, valorizando assim sua adaptabilidade e competência em contextos práticos.

Os conteúdos procedimentais implicam o saber fazer, e o conhecimento sobre este domínio só pode ser verificado em situações de aplicação. Assim, o que define uma aprendizagem não é o conhecimento que se tem de um conteúdo, mas o domínio ao transferi-lo para a prática (DARIDO, 2012, p. 137).

Finalmente, a categoria atitudinal aborda as atitudes, valores e comportamentos dos alunos, avaliando como eles internalizam e refletem os valores éticos através de suas ações em contextos esportivos e de movimento (BRASIL, 1997; 1998).

Acreditamos que esse modelo de avaliação colabora para fomentar uma educação física que promova a formação ética e social do aluno, considerando não apenas suas capacidades motoras e cognitivas, mas também suas atitudes e valores em contextos práticos.

A avaliação atitudinal, portanto, não apenas examina como os alunos respeitam as regras e participam cooperativamente, mas também como eles gerenciam vitórias e derrotas, promovendo a inclusão, o jogo limpo e a responsabilidade social.

Concordamos com Darido quando a autora aponta que:

Para avaliar os conteúdos atitudinais, conhecer aquilo que os alunos realmente valorizam e quais são as suas atitudes, é necessário que surjam situações de conflito. Durante as situações de aprendizagem, em jogos, esportes, ginásticas, conhecimento sobre o corpo, danças e lutas, os alunos são submetidos a inúmeros desafios. Eles devem se adaptar aos novos movimentos; ao uso do espaço e do material; a determinadas regras; a expressar sentimentos, inibições e dificuldades; enfim, a variáveis que compõem um ambiente de ensino e de aprendizado bastante complexo. (DARIDO, 2012, p. 136).

Essas três categorias de avaliação na educação física escolar têm um impacto significativo, pois oferecem uma ferramenta abrangente que avalia o desempenho físico, cognitivo e ético dos alunos. Esta abordagem enriqueceu a aprendizagem em educação física e foi fundamental para desenvolver alunos conscientes, responsáveis e comprometidos com a prática saudável e respeitosa de atividades físicas (DARIDO, 2003).

Diante desse contexto, observamos que documentos orientadores como os PCNs enfatizaram uma perspectiva inovadora na avaliação dentro da disciplina, sugerindo que esta deve transcender a simples mensuração de habilidades motoras para considerar uma visão mais holística do desenvolvimento do aluno.

De acordo com Brasil (1997) a avaliação em educação física deve ser formativa, contínua e multifacetada, capaz de reconhecer os avanços e as dificuldades dos estudantes não só no aspecto físico, mas também em sua capacidade de interação social, desenvolvimento cognitivo e bem-estar emocional.

A introdução dos PCNs foi um marco na reformulação dos currículos escolares brasileiros, redefinindo o papel da Educação Física ao elevar seu status no ambiente escolar e fortalecer sua contribuição para a formação de cidadãos conscientes e ativos, nos levando a uma reflexão e uma mudança paradigmática, com o intuito de respeitar a diversidade humana e atender às necessidades de todos os alunos (DARIDO, 2001).

Nesse sentido, compreendemos os PCNs como documentos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do olhar avaliativo dentro da educação física, servindo como um orientador e instrumento pedagógico essencial para o professor, permitindo um acompanhamento mais preciso do processo educacional e com ajustes metodológicos conforme necessário.

Tivemos ainda, a implementação subsequente dos PCNs para o Ensino Médio em 1999, que reiteraram a importância da educação física, classificando-a dentro da

área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e reafirmando sua obrigatoriedade conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

Essa classificação evidenciou a função da educação física na promoção de expressões comunicativas e diversificadas através do movimento corporal, reconhecendo sua contribuição inestimável para a formação integral dos estudantes, contudo, a análise desses documentos revelou uma ausência na discussão específica sobre métodos avaliativos na educação física, levando nossa pesquisa a redirecionar o foco para os PCNs de 1997 e 1998.

Embora não tenha força de lei, essas diretrizes exerceram uma influência significativa na educação, funcionando como uma referência normativa para os sistemas de ensino no país até a chegada da BNCC (2017).

Ao refletirmos sobre a evolução das metodologias pedagógicas no contexto da educação física escolar no Brasil, este capítulo delinea consideravelmente a importância desses movimentos no modelamento do componente curricular.

A implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a subsequente introdução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representam pontos de inflexão que consolidam a Educação Física (EF) como parte fundamental no desenvolvimento das crianças na fase escolar. Compreendemos que esses avanços são entendidos como uma afirmação da necessidade de uma avaliação mais reflexiva, formativa e preocupada com a sistematização desse processo.

Darido (2003) faz duras críticas sobre aspectos tradicionais da avaliação na educação física que enfatizam medições, desempenho de capacidades físicas e motoras, avaliação apenas em vistas de punição, ou até mesmo como medida de cumprir demandas burocráticas.

E nesse contexto queremos superar as metodologias avaliativas tradicionais com uma proposta que seja de uma avaliação integral e sistêmica sob o direcionamento de documentos normativos como a BNCC (2017).

Nesta dissertação, os documentos oficiais são abordados como elementos fundamentais para compreender os efeitos que eles exercem sobre a estruturação e organização dos currículos escolares, especialmente aqueles que envolvem a educação física.

Reconhecemos a relevância do artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como fonte de sustentação da educação física no âmbito escolar,

Brasil (1996) discute a organização do ensino fundamental e reforça a importância da educação física, servindo como um alicerce necessário à sua consolidação dentro da educação básica.

Analisamos positivamente a organização e sistematização que se encontra no artigo 24 da própria LDB. Brasil (1996) enfatiza a importância de se estruturar métodos avaliativos com o objetivo de beneficiar o aprendizado do aluno.

Valorizamos os PCNs pela maneira potencializadora que implementou aspectos avaliativos específicos da EF em seu bojo, com a premissa de um olhar para o aprendizado integral dos alunos, com evidência das dimensões dos conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes). Essas dimensões colaboram para que o professor visualize o fazer avaliativo de forma mais ampla e democrática (BRASIL, 1997; 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997 e 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aprofundam esta integração, estabelecendo competências e habilidades que alinham a educação física às metas educacionais mais amplas. Essas diretrizes reforçam o papel da educação física não apenas como uma atividade complementar, mas como uma disciplina integral ao currículo, disciplina valiosa para o desenvolvimento integral do aluno.

Através da sinergia entre a LDB, PCNs, junto à BNCC, observa-se um impulso significativo para que a educação física contribua efetivamente para o progresso dos de todo ambiente escolar.

A avaliação, conforme discutido neste capítulo, deve refletir essa integração, avaliando não somente os aspectos físicos, mas também o impacto da educação física nas competências sociais e cognitivas dos estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente integral, sistêmica, inclusiva e abrangente.

Além disso, entendendo a BNCC (2017) como documento norteador da educação, temos a intenção de promover métodos avaliativos alinhados aos elementos que contemplem a Base Nacional Curricular Comum.

Isso garante que a avaliação na educação física esteja em consonância com os objetivos de desenvolvimento de competências essenciais previstos pela BNCC, reforçando a importância de uma abordagem educacional que considere elementos que oportunizem o desenvolvimento do nosso aluno de acordo com a proposta educativa alinhada às perspectivas da educação contemporânea.

4.4 Avaliação na Educação Física escolar: Relações entre a BNCC, os Instrumentos e as Ferramentas Avaliativas

Assumimos como fonte de estudo trabalhos que foram publicados entre os anos de 2018 a junho de 2024, relação temporal que vai de encontro com a homologação da BNCC que aconteceu em 20 de dezembro de 2017.

Diante desse contexto, o nosso estado da arte consiste em um delineamento bibliográfico que para Severino (2007) é um registro acessível, originado de estudos prévios, em formatos escritos, tais como artigos, teses e dissertações.

Segundo o autor, os dados utilizados para a pesquisa acadêmica consistem em categorias teóricas previamente exploradas por outros acadêmicos e adequadamente documentadas. Os textos servem como recursos para os tópicos investigados.

Para compor a revisão de literatura que fundamentou este estudo, realizou-se uma pesquisa em bases de dados científicas reconhecidas na área no Brasil. Os critérios adotados para a seleção enfatizaram a excelência do conteúdo e a qualidade da gestão editorial (SCIELO, Periódicos CAPES). Utilizamos nessa pesquisa os seguintes descritores: *“Práticas avaliativas na educação física”*, *“Avaliação da aprendizagem em educação física”*, *“Ferramenta avaliativa na educação física”*, *“Instrumento avaliativo na educação física”*, *“Avaliação na educação física e a BNCC”*.

Objetivando aprimorar esta pesquisa foram estabelecidos critérios de exclusão: artigos duplicados; artigos que não continham os descritores “avaliação” e “educação física” em seu título; publicações que não disponibilizassem instrumentos/ferramentas ou práticas avaliativas específicas para avaliação da aprendizagem na educação física escolar; artigos fora do idioma português; artigos publicados a partir de junho de 2024.

A análise da produção científica que atendeu aos critérios de inclusão procurou responder às seguintes questões: O que tem se falado sobre avaliação na educação física e quais são as relações com a BNCC após sua publicação? Quais são os instrumentos/ferramentas avaliativas para educação física publicadas no período da pesquisa?

Severino (2007) enfatiza a importância de um rigoroso processo de seleção e definição dos procedimentos metodológicos que guiarão a pesquisa. O autor destaca a necessidade de precisão e transparência na apresentação dos métodos escolhidos, o que é essencial para manter a integridade do trabalho científico.

Diante das nossas consultas, tendo como referência os descritores e as plataformas utilizadas encontramos 547 trabalhos publicados. A plataforma SCIELO teve o total de 99 artigos encontrados e Periódicos CAPES com total de 448 artigos encontrados.

Tabela 1: Plataformas Utilizadas na pesquisa

Plataformas Utilizadas	Quantidade de Publicações Encontradas
SCIELO	99
Periódicos CAPES	448
TOTAL	547

Fonte: Próprio Autor (2024)

Após o primeiro contato com o arcabouço de publicações encontradas nas plataformas SCIELO e Periódicos CAPES, fizemos uma segunda filtragem que buscou atender à pesquisa em relação aos critérios de exclusão e inclusão estabelecidos em nosso estado da arte. Ficamos, então, com 49 artigos.

Dentre esses artigos restantes, fizemos uma última filtragem que visou atender aos nossos objetivos em relação a trabalhos que destacam instrumentos/ferramentas ou práticas avaliativas para EFE, a trabalhos que incluem elementos que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a avaliação da aprendizagem, resultando em 14 publicações.

A seleção desses termos visou identificar estudos que discutem metodologias e práticas inovadoras para a avaliação na educação física, além da implementação de um instrumento ou ferramenta avaliativa específico para o fazer avaliativo da educação física escolar.

Nossa revisão nos garantiu uma diversidade de perspectivas e abordagens metodológicas, essenciais para uma compreensão aprofundada das práticas avaliativas no contexto escolar, nos fornecendo as seguintes reflexões e produções científicas:

Frizzo e Silva (2018) investigam e analisam a produção audiovisual como ferramenta de avaliação pedagógica nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental. Realizada como uma pesquisa-ação em uma escola pública

municipal de Pelotas-RS, a investigação ocorreu ao longo de um semestre em uma turma dos anos finais.

Utilizando a produção audiovisual como método de avaliação do aprendizado, os resultados mostraram que a criação de vídeos se revelou uma ferramenta eficiente na construção do conhecimento.

Essa abordagem não apenas facilitou o aprendizado, mas também foi reconhecida e aprovada pelos estudantes. A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a adoção deste novo formato de avaliação demonstraram potencial para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos que o trabalho de Frizzo e Silva (2018) está relacionado com os princípios da BNCC (2017) no que diz respeito a utilização de TICs e a produção audiovisual permitem que os alunos experimentem novas formas de expressão, apropriem-se das tecnologias, desfrutem do processo de aprendizagem, reflitam sobre suas ações, construam valores, analisem suas práticas, compreendam os conceitos teóricos e assumam o protagonismo em suas comunidades escolares.

Além disso, a metodologia utilizada pelos autores também está em consonância com a autoavaliação e a avaliação formativa promovidas pela BNCC, uma vez que incentivam os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e desenvolvimento de maneira contínua e integrada.

Salientamos que a autoavaliação também tem relação direta com a nossa dissertação, pois entendemos que ela é necessária e eficiente quando o objetivo é colocar o aluno como parte protagonista do processo avaliativo como fundamentado por (HOFFMANN, 2009).

Devido a não encontrarmos nenhuma ilustração referente a ferramentas ou instrumentos avaliativos no trabalho dos autores, decidimos organizar uma sequência de tópicos que remetesse esse processo que foi proposto por (FRIZZO E SILVA, 2018):

Seleção da Amostra: Alunos do 7^a ano ensino fundamental em uma escola pública municipal de Pelotas-RS.

Instrumentos de Avaliação: Produção audiovisual – Diário de campo – Ficha de autoavaliação.

Tipo de Avaliação: Observação direta em aulas de Educação Física e aplicação de entrevistas em roda de conversa.

Rosa et al. (2019) objetivam analisar, por meio de uma intervenção pedagógica centrada no Atletismo, enfatizando seus aspectos históricos e culturais, as interfaces com a formação, conhecimento e desenvolvimento humano dos alunos na Educação Física Escolar.

O esporte foi utilizado como ferramenta de aprendizagem para introduzir e contextualizar o tema, com as unidades sendo organizadas em torno das provas atléticas de correr, lançar e saltar.

A experiência foi realizada com uma turma de vinte e cinco alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública no município de São José (SC), Brasil. As aulas foram filmadas para análise posterior, e a avaliação incluiu entrevistas semiestruturadas utilizando a técnica do grupo focal.

A introdução do Atletismo na escola, resgatando elementos históricos e desenvolvendo conhecimento através de vivências lúdicas, proporcionou aos alunos a aquisição de competências, saberes e valores que contribuíram significativamente para seu desenvolvimento humano.

A utilização de esportes e atividades lúdicas como ferramentas de ensino no Atletismo permitiu que os alunos experimentassem novas formas de movimento, apropriando-se de técnicas e estratégias específicas do esporte.

Entendemos que a abordagem de Rosa et al. (2019) contempla os elementos que fazer parte da BNCC (2017), no sentido de proporcionar uma experiência educacional rica e diversificada de oportunidades de movimentos.

Ademais, a metodologia empregada, que inclui filmagens das aulas e entrevistas semiestruturadas, está em sintonia com os princípios da avaliação formativa promovidas pela BNCC.

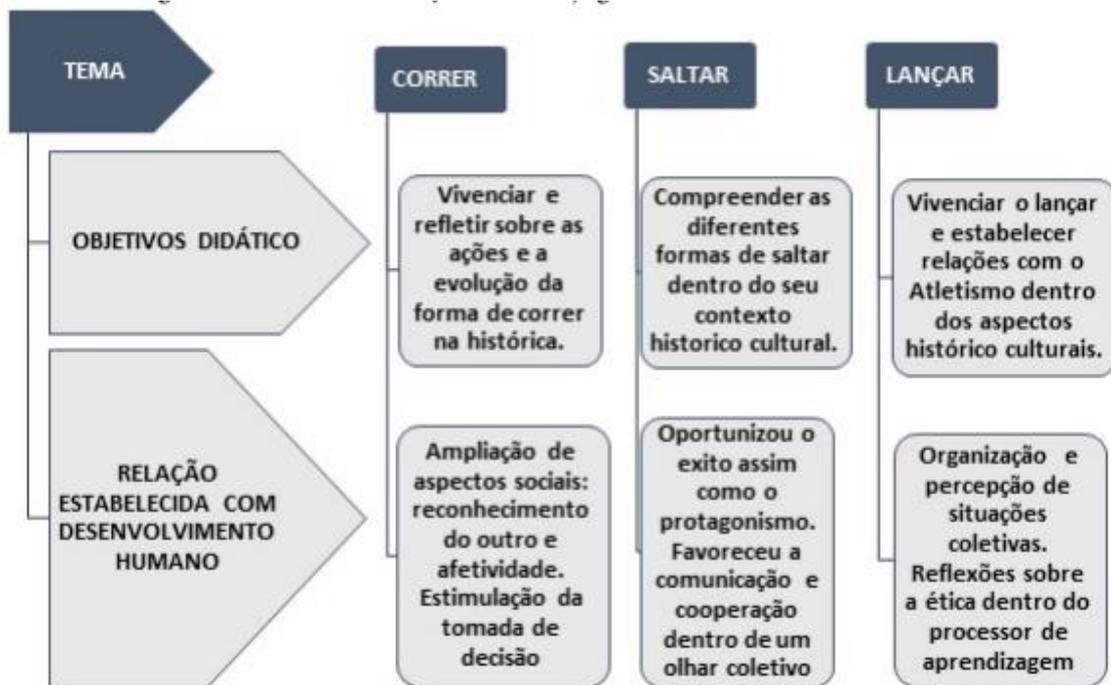
Isso porque os alunos foram incentivados a refletir sobre suas práticas, colaborando ativamente no processo de avaliação contínua e integrada.

Portanto, o trabalho de Rosa et al. (2019) demonstra como a inserção de elementos históricos e culturais no ensino do Atletismo, aliada a metodologias participativas e reflexivas, com a intenção de contribuir para um desenvolvimento integral dos estudantes.

Essas práticas alinham-se aos objetivos da BNCC, como também reforçam a importância de criar instrumentos avaliativos que considerem a totalidade do aluno,

conforme pode-se verificar na imagem 1 a estrutura didática utilizada em conexão ao que foi vivenciado durante o percurso avaliativo:

Imagem 1: Síntese da relação entre os objetivos didáticos e o desenvolvimento humano, Rosa et al. (2019).



Fonte: Rosa et al. (2019)

Santos et al. (2019) investigam práticas avaliativas na Educação Física escolar através da abordagem narrativa autobiográfica. Colaboraram com o estudo duas professoras da área que atuam em escolas públicas municipais na cidade de Serra – ES com turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Os resultados revelam uma compreensão das apropriações dos alunos nos saberes específicos da Educação Física, através de instrumentos inventariados para essa finalidade.

Utilizando registros como desenhos, maquetes, fotografias e letras de músicas das crianças para exteriorizarem o que foi feito no decorrer das aulas, além das narrativas das professoras, analisa-se como estas práticas se desdobram na aprendizagem dos alunos, utilizando-as como suas ferramentas avaliativas no processo de aprendizagem.

O trabalho de Santos et al. (2019) se relaciona com os princípios da BNCC (2017), quando fazemos um paralelo às dimensões do conhecimento da Educação Física para o ensino fundamental.

A utilização de registros diversos como desenhos, maquetes, fotografias e letras de músicas permite que os alunos experimentem e se apropriem dos conteúdos de forma lúdica e significativa. Essa abordagem também propicia momentos de fruição e reflexão sobre a ação, onde os alunos podem analisar e compreender os conceitos aprendidos.

A construção de valores e o protagonismo comunitário são incentivados através da criação e apresentação desses materiais, que refletem suas experiências e aprendizagens.

Ao utilizarem narrativas e reflexões das professoras e dos alunos, essas práticas avaliam de forma contínua e integrada, permitindo um acompanhamento detalhado do desenvolvimento dos estudantes.

Verifica-se essa estrutura avaliativa na observação das maquetes feitas pelos alunos, evidenciando o entendimento e a fixação do conteúdo aprendido, conforme ilustrado na imagem 2:

Imagem 2: Desenhos como apropriações do aprendizado, (SANTOS et al, 2019).



Figura 4. Maquete do conteúdo ginástica



Figura 5. Maquete do conteúdo ginástica

Fonte: Santos et al. (2019)

Miranda et al. (2020) investigam o processo de aprendizagem na Educação Física, incluindo uma proposta de avaliação contínua para garantir o sucesso tanto dos alunos quanto dos professores.

O estudo descreve os instrumentos de avaliação desenvolvidos por professores de Educação Física a partir de uma proposta de ensino de badminton para adolescentes em um programa de contraturno escolar.

Implementado em uma instituição pública de ensino básico municipal em São Paulo, o projeto envolveu 15 estudantes dos 8º e 9º anos do ensino fundamental ano finais, com atividades realizadas ao longo dos quatro bimestres de 2019, totalizando 72 aulas teóricas e práticas.

Os instrumentos de avaliação utilizados incluíram uma avaliação diagnóstica, com um instrumento para entender a intenção e expectativa dos alunos sobre o projeto e seu conhecimento sobre esportes de raquete, além de um mapa mental para avaliar aspectos histórico-culturais do badminton.

A avaliação formativa contou com dois instrumentos para avaliação técnico-tática, rodas de conversa e observações para avaliar aspectos socioeducacionais dos jogadores.

A avaliação somativa incluiu um questionário para verificar se as expectativas iniciais dos alunos foram atendidas ao final do projeto.

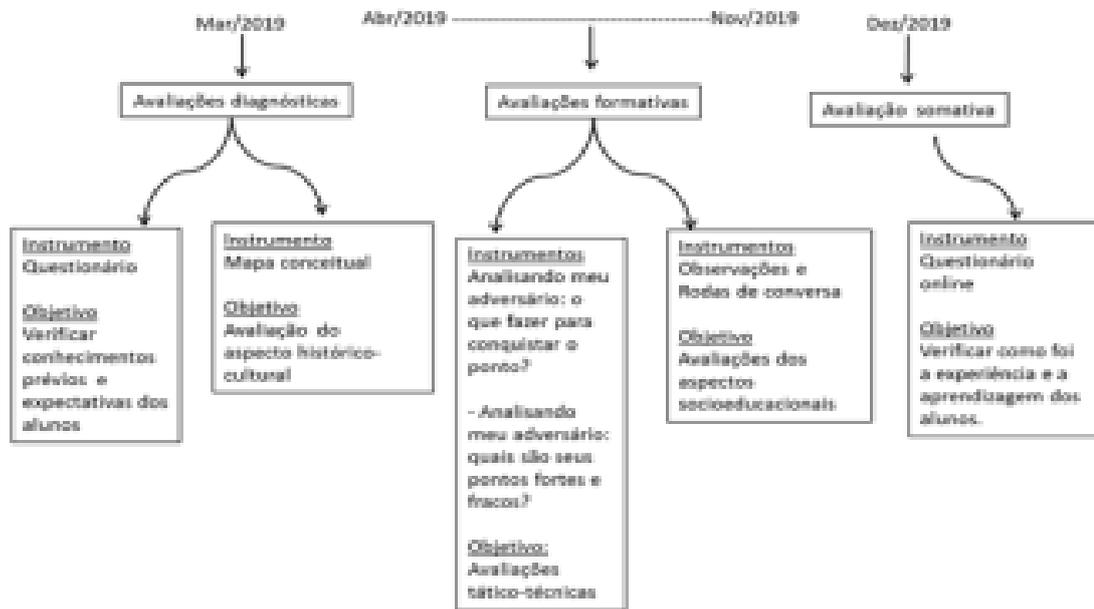
Compreendemos que este trabalho faz relação com a BNCC (2017) sob as seguintes condições: proposta de avaliação contínua e a variedade de instrumentos usados permitiram que os alunos experimentassem novas formas de aprendizado, se apropriassem do conhecimento, desfrutassem do processo, refletissem sobre suas ações, construíssem valores, analisassem suas práticas, compreendessem os conceitos e assumissem o protagonismo em suas comunidades escolares.

A ênfase na avaliação formativa está em consonância com as diretrizes da BNCC, promovendo uma educação física mais completa e significativa, onde o aluno é parte ativa e protagonista do processo avaliativo.

A experiência demonstrou a eficácia de diferentes instrumentos de avaliação nas distintas etapas do projeto de badminton na escola, destacando as avaliações diagnóstica, formativa e somativa para potencializar a aprendizagem e proporcionar uma formação integral alinhada com os elementos da BNCC conforme disposta na estrutura da imagem 3.

Abaixo da figura, segue em forma de tópicos a estrutura da mesma, considerando que a imagem apresenta uma baixa resolução fotográfica, inclusive no trabalho original.

Imagem 3: Avaliações e instrumentos avaliativos utilizados, (MIRANDA et al, 2020).



Fonte: Miranda et al. (2020)

Tradução da Imagem 3:

Avaliação Diagnóstica

- Instrumento: Questionário
- Objetivo: Verificar conhecimentos prévios e expectativas dos alunos
- Instrumento: Mapa conceitual
- Objetivo: Avaliação do aspecto histórico-cultural

Avaliação Formativa

- Instrumento: Analisando meu adversário: o que posso fazer para conquistar o ponto?
- Instrumento: Analisando meu adversário, quais seus pontos fortes e fracos?
- Objetivo: Avaliações tático-técnicas

Avaliação Somativa

- Instrumento: Questionário online
- Objetivo: Verificar como foi a experiência e a aprendizagem dos alunos

O trabalho de Nogueira, Maldonado e Silva (2020) aborda a avaliação em Educação Física dentro de uma Comunidade de Aprendizagem, realizando uma análise documental, observação não-participante e entrevista semiestruturada com um professor de Educação Física para coleta de dados.

A pesquisa foi conduzida na Associação Civil de Assistência Social, em Cótia – SP, onde a organização dos alunos não segue as séries tradicionais, mas é baseada em níveis de autonomia.

No contexto da BNCC, o estudo tem relevância significativa, especialmente ao considerar que a avaliação é abordada de maneira que abrange o processo educacional por completo segundo a visão dos autores.

Os instrumentos avaliativos descritos no trabalho, como conversas antes e depois das atividades, registros escritos das observações, trocas de e-mails e interações individuais com os alunos, estão em sintonia com as práticas recomendadas pela BNCC no que diz respeito a uma avaliação formativa.

Esses métodos facilitam um diálogo contínuo entre o professor e os alunos, promovendo uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e as aprendizagens, que valoriza uma avaliação integradora, permitindo a adaptação e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Destacamos o emprego da autoavaliação na produção de Nogueira, Maldonado e Silva (2020), um aspecto também contemplado pela BNCC. Elemento avaliativo que é utilizado por meio de registros e conversas que encorajam os alunos a refletirem sobre suas próprias aprendizagens e progresso.

Portanto, o estudo dos referidos autores contribui para uma compreensão mais ampla e prática da avaliação em Educação Física, alinhando-se à elementos estabelecidos pela BNCC.

Acreditamos que essa metodologia avaliativa está alinhada com os princípios propostos pela BNCC em relação ao desenvolvimento integral dos alunos, como podemos observar na imagem 4:

Imagem 4: Lista de ações didáticas relacionadas com a avaliação em aulas de EF, Nogueira; Maldonado; Silva (2020).

-
1. Rodas de conversa antes e depois das atividades, em todos os encontros;
 2. Registro escrito das observações;
 3. Conversas individuais;
 4. Troca de documentos escritos entre educador e educando;
 5. Participação ativa dos/as estudantes no processo avaliativo;
 6. Práticas avaliativas efetivadas durante todo o processo educativo, com vistas a rever o planejamento.
 7. Práticas avaliativas como fomento à reflexão, sem caráter aprovador/reprovador ou classificador;
 8. Orientar o/a estudante a chegar a uma conclusão sobre o próprio aprendizado.
-

Fonte: Nogueira; Maldonado; Silva (2020)

Chumlhak et al. (2020) investigaram o nível de aptidão física, a imagem corporal e o desempenho escolar em alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa envolveu 285 estudantes de cinco escolas municipais em Guarapuava - PR, todos com idades entre 8 e 11 anos e matriculados nos quartos e quintos anos.

A aptidão física foi avaliada utilizando a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP), enquanto a percepção da imagem corporal foi medida pela escala de silhuetas de Kakeshita et al. (2009).

O desempenho escolar foi determinado pela média das notas das disciplinas curriculares dos alunos, categorizadas em conceitos. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes, independentemente da idade e do sexo, apresentaram baixos níveis de aptidão física, tanto em aspectos relacionados à saúde quanto ao desempenho motor.

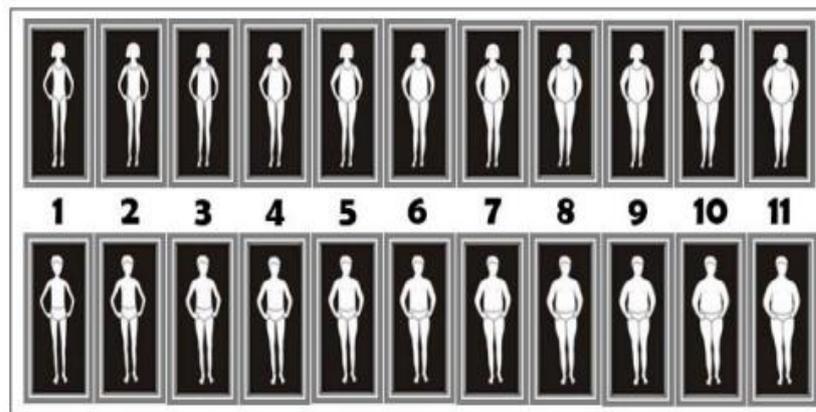
Entendemos que este estudo possui relação com a BNCC nos seguintes aspectos, em primeiro lugar, a avaliação da aptidão física por meio do PROESP promove a experimentação, bem como o uso e apropriação das práticas corporais, uma vez que os alunos estão diretamente envolvidos em atividades que visam melhorar seu condicionamento físico.

Ao utilizar a escala de silhuetas para medir a percepção da imagem corporal, o estudo aborda a construção de valores e a reflexão sobre a ação, incentivando os alunos a refletirem sobre sua própria saúde e bem-estar.

A análise do desempenho escolar através das notas das disciplinas curriculares também se alinha com a dimensão da compreensão, pois fornece uma visão abrangente do desenvolvimento dos alunos, considerando não apenas o desempenho físico, mas também o acadêmico.

Em resumo, o estudo de Chumlhak et al. (2020) integra elementos presentes na BNCC. Podemos observar a estruturação avaliativa do autor de acordo com as imagens 5 e 6 que estão inseridas abaixo:

Imagem 5: Escala de silhuetas para crianças utilizada por Chumlhak et al. (2020).



Fonte: Chumlhak et al. (2020)

Imagem 6: Teste de bateria PROESP utilizado por Chumlhak et al. (2020).

Testes	4ª Série		5ª Série		p*
	N	Média ± DP	n	Média ± DP	
IMC (Kg/m ²)	138	18,28 ± 3,60	147	18,39 ± 3,42	0,789
Corrida 6 Minutos (m)	138	755,88 ± 127,35	147	754,08 ± 162,88	0,917
Sentar e Alcançar (cm)	138	29,16 ± 7,94	147	31,43 ± 8,21	0,018*
Abdominal (rep)	138	23,62 ± 7,45	147	25,46 ± 8,58	0,055
Arremesso Medicineball (cm)	138	198,59 ± 39,52	147	211,28 ± 47,34	0,014*
Salto Horizontal (cm)	138	111,84 ± 21,81	147	119,07 ± 25,48	0,011*
Teste Quadrado (seg)	138	7,77 ± 0,96	147	7,35 ± 0,77	0,000*
Corrida 20 Metros (seg)	138	4,72 ± 0,81	147	4,55 ± 0,58	0,043*

IMC: Índice de Massa Corporal; (*) Diferenças estatisticamente significativas entre grupos ($p \leq 0,05$) para o teste *t* de Student.

Fonte: Chumlhak et al. (2020)

Barcellos e Costa (2021) narram a experiência de aplicação do jogo "pique-bandeira fração", desenvolvido a partir de uma abordagem interdisciplinar entre as

disciplinas de Matemática e Educação Física em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental em uma instituição federal de ensino.

O objetivo do trabalho reside na iniciativa dos professores de ambas as disciplinas em superar a linearidade e a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma atitude interdisciplinar no colégio.

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado em relatos de experiência e observação participante.

Foram utilizados como instrumentos avaliativos os cadernos dos professores e imagens capturadas durante o processo. Concluiu-se que o jogo interdisciplinar não apenas serve como meio e fim do processo de ensino, mas também potencializa a exploração de outras estratégias didáticas.

Analisamos que o estudo de Barcellos e Costa (2021) se alinha à BNCC ao fomentar um ensino interdisciplinar, promovendo práticas descritas e incentivando a experimentação de uma brincadeira com o intuito de possibilitar uma aprendizagem significativa tanto na Educação Física quanto na Matemática.

Podemos também incluir a fruição desse aprendizado por meio do compartilhamento de informações e da construção de valores, como o respeito e a cooperação, observados na construção do ambiente da atividade proposta.

Destacamos a roda de conversa, realizada no início e no final das aulas, como uma ferramenta avaliativa significativa para o compartilhamento de aprendizagens interdisciplinares durante a vivência do jogo.

Atuando como uma ferramenta de avaliação formativa, a roda de conversa promove a autoavaliação dos alunos sobre seu próprio aprendizado e desenvolvimento, elementos mencionados na BNCC e que também se fazem presentes na construção do presente trabalho como pano de fundo pedagógico.

A integração de cadernos dos professores e imagens capturadas durante o processo evidencia uma avaliação contínua, refletindo um caráter formativo e processual como preconizado pela BNCC.

Podemos verificar nas figuras 7 e 8 uma sequência de fotografias que evidenciam o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens segundo a sistematização dos autores.

Imagem 7: Construção cooperativa para o jogo "pique-bandeira fração", (Barcelos e Costa, 2021).



Fonte: Barcelos e Costa (2021)

Imagem 8: Desenvolvimento do jogo "pique-bandeira fração", para análise e avaliação da aprendizagem, Barcelos e Costa (2021).



Fonte: Barcelos e Costa (2021)

Gordo; Furtado; Newar (2021) propuseram a construção de um protocolo avaliativo para a área da Educação Física escolar, fundamentado na dimensão procedimental e orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os objetivos específicos deste trabalho incluem a revisão teórica sobre a avaliação da aprendizagem em Educação e Educação Física, sob a perspectiva procedimental, a identificação de instrumentos e formas de avaliação baseados nessa dimensão e a construção do protocolo avaliativo conforme o referencial teórico e a BNCC.

Os autores afirmam que essa ferramenta deve ser como um guia, e não como documento definitivo do processo de aprendizagem, eles continuam dizendo que cada docente deve adaptar o protocolo à realidade e às experiências dos seus alunos, utilizando-o como referência para verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados.

O objetivo é fornecer ao professor um diagnóstico da aprendizagem, permitindo intervenções propositivas para que os alunos possam adquirir os conhecimentos inerentes ao conteúdo ensinado.

De acordo com a BNCC (2017), as dimensões procedimentais são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a aquisição de conhecimentos práticos inerentes a área da educação física, e também possibilitando a capacidade de aplicá-los de maneira prática e reflexiva.

Podemos observar como os autores aplicaram o procedimento de avaliação da aprendizagem segundo os aspectos procedimentais da BNCC, conforme exposto na imagem 9.

Imagem 9: Ficha de Avaliação voltada para as Dimensões Procedimentais da BNCC por, Gordo; Furtado; Newar (2021).

QUADRO 1 – Protocolo de Avaliação em Educação Física		
CONTEÚDO: GINÁSTICA	Ginástica de Condicionamento Físico	Ginástica de Conscientização Corporal
ALUNO:		
TURMA:		
1. Expressou corporalmente a origem da cultura corporal e suas dimensões na sociedade?		
2. Empregou estratégias corporais para resolver os desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas do conteúdo?		
3. Possui novas ações corporais sobre a relação da ginástica, sua prática e a implicação no processo de qualidade de vida?		
4. Respeitou seus colegas de turma na compreensão e execução individual do conteúdo?		
5. Expressou a ginástica como elemento da prática corporal?		
6. Usufruiu das práticas do conteúdo de forma autônoma?		
7. O conteúdo desenvolveu no aluno consciência de que o acesso às práticas corporais é de direito aos cidadãos?		
8. O aluno criou ou elaborou movimentos e sequências não oficiais à modalidade?		
9. Identificou e demonstrou a potencialidade e os limites do seu corpo?		
10. Experimentou na ginástica a conscientização corporal?		
11. Experimentou as diferenças		

Fonte: Gordo; Furtado; Newar (2021)

Gordo, Furtado e Souza (2022) desenvolveram uma proposta de avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, focando na dimensão conceitual, seguindo as diretrizes da BNCC.

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão teórica sobre a avaliação da aprendizagem em Educação e Educação Física, sob a perspectiva conceitual, além de apresentar um protocolo de avaliação construído durante a pesquisa, evidenciando as discussões teóricas que o sustentem.

Os autores compreendem que a Educação Física Escolar, centrada na cultura corporal do movimento, exige uma abordagem que vá além da visão tradicional e utilitária da disciplina. Eles argumentam que essa perspectiva pode promover mudanças significativas na avaliação da aprendizagem, abrangendo também a dimensão conceitual desse processo.

O estudo de Gordo, Furtado e Souza (2022) está alinhado com a BNCC ao promover um ensino que valoriza tanto os aspectos conceituais quanto os procedimentais da aprendizagem.

Segundo os autores, a utilização de um protocolo de avaliação focado na dimensão conceitual permite aos alunos não apenas experimentar e se apropriar dos conhecimentos práticos, mas também refletir sobre suas ações, analisar e compreender a importância da cultura corporal do movimento em suas vidas.

Portanto, Gordo, Furtado e Souza (2022) evidenciam a importância de integrar instrumentos avaliativos às dimensões conceituais, conforme preconizado pela BNCC, promovendo uma Educação Física Escolar mais rica, reflexiva e significativa para os alunos.

Os autores produziram um instrumento avaliativo que integra seus pensamentos sobre a dimensão conceitual e a sistematização desta com a avaliação da aprendizagem, como pode ser visto na Imagem 10:

Imagem 10: Ficha de Avaliação voltada para as Dimensões Conceituais da BNCC, Gordo; Furtado; Souza (2022).

QUADRO 2: Protocolo avaliativo conceitual		
Aluno:	Turma:	
Professor:		
CONTEÚDO: GINÁSTICA	Ginástica de Condicionamento Físico	Ginástica de Conscientização Corporal
1. O aluno compreendeu o objetivo da prática da ginástica na escola e na sociedade em geral para melhora da saúde e qualidade de vida?		
2. O aluno compreendeu o conceito de capacidades físicas e qual sua aplicação na escola e no seu cotidiano?		
3. O aluno compreendeu o conceito de flexibilidade e sua aplicação no cotidiano?		
4. O aluno contextualizou a ginástica do passado com a ginástica atual? Usou senso crítico e reflexivo?		
5. O aluno compreendeu a importância da conscientização corporal para sua qualidade de vida?		
6. O aluno compreendeu os conceitos de lateralidade e localização espacial referentes aos		
movimentos realizados e suas aplicações para sua vida?		
7. O aluno compreendeu como ocorre o processo de obtenção e de gasto energético para a realização de movimentos e a aplicação para sua vida?		
8. O aluno compreendeu como ocorre o processo da respiração durante os exercícios físicos e o relaxamento e a aplicação para sua vida?		
9. O aluno entendeu a importância do exercício físico, seja para condicionamento, seja para conscientização corporal ou para qualidade de vida para si e para os outros?		
10. O aluno entendeu o funcionamento dos principais grupos musculares e sua relação com os exercícios físicos, assim como a importância desse aprendizado para sua vida?		
11. O aluno contextualizou e compreendeu a relação da ginástica com suas vivências e sua realidade socioeconômica?		
12. A discussão sobre os serviços ofertados pelas academias de ginástica, quem pode e quem não pode pagar pelo serviço, foi entendido e contextualizado pelos alunos?		
13. Por meio da tarefa sobre a criação de um mapa conceitual, o aluno obteve uma organização conceitual coerente sobre a ginástica?		
14. A explicação do discente sobre o mapa conceitual evidenciou o aprendizado do conteúdo?		
15. O aluno se expressou de forma autêntica, instigando a imaginação, a criatividade, a reflexão e a análise crítica sobre o conteúdo ensinado?		
17. O aluno compreende que a prática da ginástica deve ser realizada por todos sem distinção de classe social, raça, gênero e idade?		
18. O aluno compreende e contextualiza a relação entre Ginástica e Meio Ambiente?		
Anotações:		

Fonte: Gordo; Furtado; Souza (2022)

Araújo, Sousa e Sousa (2023) focam na criação e validação preliminar de um teste de múltipla escolha destinado a avaliar o conhecimento dos alunos do 9º ano do

Ensino Fundamental sobre os efeitos da atividade física na qualidade de vida, aptidão física e saúde.

Este estudo descritivo e exploratório envolveu a participação de professores de Educação Física Básica e Superior, que avaliaram o conteúdo dos itens do teste com base em um protocolo específico.

O teste possibilita o diagnóstico conceitual do conhecimento relativo ao conteúdo proposto. Ao explorar questões relacionadas aos efeitos da atividade física, permite que os alunos reflitam sobre como essas informações impactam suas vidas diárias.

O estudo de Araújo, Sousa e Sousa (2023) faz relação BNCC no sentido de abordar aspectos relacionados à aptidão física, saúde e qualidade de vida de forma integrada na Educação Física.

A BNCC destaca a promoção de hábitos saudáveis e a compreensão da relação entre a atividade física e a saúde, enfatizando a importância de um estilo de vida ativo e saudável e como a atividade física pode prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

Os autores explicam que esses aspectos estão integrados nas competências gerais e específicas da Educação Física, que visam ao desenvolvimento de habilidades que englobam tanto a prática quanto a reflexão sobre a importância da atividade física para a vida cotidiana dos alunos. Isso pode ser verificado no documento referente à Imagem 11:

Imagem 11: Ficha de Avaliação - Saúde, Aptidão Física e Qualidade de Vida, Araújo; Sousa; Sousa (2023).

Tabela 2. Itens avaliados.

Questões	Gabarito	Referência
1) Simples atividades como espanar uma casa, correr para pegar um ônibus ou mesmo um passeio eleva nosso gasto energético para além dos níveis de repouso. Esse conceito refere-se?	C	Caspersen, Kenneth e Christenson (1985)
2) Qual conceito aplica-se para representar as atividades recomendadas para melhorar a qualidade de vida descrita no texto?	A	Caspersen, Kenneth e Christenson (1985)
3) A atividade física regular apresenta efeitos benéficos contra doenças degenerativas tais como, doença coronária, a hipertensão e diabetes entre adultos mais velhos, além de reduzir o risco de desenvolvimento em indivíduo normal. Quais doenças crônicas estão relacionadas ao sedentarismo?	C	Filho, Jesus e Araújo (2019)
4) O texto aponta o estado de saúde como fator importante para a qualidade de vida. A saúde tem a atividade física entre outros, como um dos principais elementos. Portanto, considera-se que a atividade física é muito importante para a qualidade de vida	B	Saba (2008)
5) A partir do texto, marque a alternativa que corresponde aos aspectos da qualidade de vida, assim apresentadas:	B	Saba (2008)
6) Qualidade de vida está relacionada a vários fatores na vida de uma pessoa: saúde, relacionamento com os amigos, sensação de bem-estar, situação financeira, satisfação com o trabalho etc. A atividade física pode contribuir muito com alguns desses fatores. Quais dos seguintes elementos apresentados NÃO estão diretamente relacionados à prática de atividade física?	D	Araújo e Araújo (2000)
7) Das afirmativas que se seguem, quais são corretas a respeito da qualidade de vida?	D	Araújo e Araújo (2000)
8) Uma jovem garota, em busca de um "corpo perfeito" realiza exercícios físicos exaustivamente por, no mínimo, duas horas diárias de forma intensa e na maioria dos dias da semana. No entanto, ela está sentindo-se mais cansada e indisposta para as suas atividades de lazer com a família e amigos. Isso deve ocorrer porque:	B	Petry et al. (2010)
9) Enquanto a prática de atividade física no deslocamento para o trabalho é mais frequente entre as pessoas com menor nível de escolaridade.	E	Knuth et al. (2008)
10) Com base nas informações apresentadas, o que pode impedir a qualidade de vida dos trabalhadores do campo da região nordeste?	A	Araújo e Araújo (2000)
11) De acordo com o texto, muitos nordestinos que trabalham no campo possuem ótimos níveis de atividade física, no entanto, não possuem bons níveis de qualidade de vida, isso ocorre porque	B	Araújo e Araújo (2000)
12) O texto faz uma relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. A partir das informações, é possível concluir que	C	Araújo e Araújo (2000)

Fonte: Araújo; Sousa; Sousa (2023).

Lucena (2024) foca na avaliação da participação dos alunos nas aulas de Educação Física e na eficácia de um instrumento digital criado para a gestão e avaliação dessa participação.

O estudo, um relato de experiência de campo documental, envolveu a coleta e registro de dados de frequência de duas turmas de 2º ano do ensino médio integrado, totalizando 75 alunos. Para isso, foi utilizada uma planilha desenvolvida no software Excel e a análise estatística foi feita com o teste "t" de Student para amostras independentes.

O objetivo foi superar a dificuldade de registrar e controlar as variáveis de participação de forma precisa e objetiva para um grande número de estudantes.

O autor verificou que ao permitir um registro sistemático, o instrumento contribui para uma visão clara do envolvimento dos alunos, possibilitando reflexões sobre a prática educativa.

A aplicação do método de avaliação digital reflete a integração de práticas avaliativas modernas que facilitam a gestão e análise das atividades, ajudando a entender melhor o envolvimento dos alunos nas aulas.

Embora o estudo não trate explicitamente dos elementos presentes na BNCC, ele facilita a análise e a compreensão do envolvimento dos alunos, ajudando o professor a identificar a motivação ou a falta dela e a trabalhar para combater a evasão escolar.

No entanto, a BNCC (2017) aborda aspectos relacionados à promoção de um ambiente de aprendizagem que estimule o engajamento dos alunos, o que pode contribuir significativamente para reduzir o desinteresse dos alunos pelas aulas.

Compreende-se que o estudo de Lucena (2024) é um produto que pode colaborar positivamente com o processo pedagógico, tendo como referência a frequência e participação dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar.

A imagem 12 demonstra como o autor avalia e sistematiza e coleta os dados relativos a participação e frequência dos alunos em suas aulas.

Imagem 12: Instrumento referente a participação e frequência nas aulas de EF, Lucena (2024).

Tabela 2 – Caracterização das variáveis de frequência

Variáveis	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10	Total
Participação ativa	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	30
Participação observativa*	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Participação Justificada**	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	15
Ausência documentada***	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	20
Ausência não justificada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

*Caso não justifique sua não participação na aula, o aluno poderá apresentar o relatório de aula posteriormente

**Ao justificar sua não participação na aula, o aluno poderá fazer um relatório de aula e apresentar ao docente

***Com documentação apresentada o aluno terá o direito a uma outra forma de ser avaliado, conforme definição do docente

Fonte: Lucena (2024)

Barroso e Darido (2019) realizaram uma análise em profundidade sobre a percepção e avaliação de professores de Educação Física em relação a um modelo de classificação esportiva alinhado à BNCC, aplicado em escolas municipais.

A pesquisa ocorreu em Campinas-SP e se concentrou especificamente no ensino fundamental, abrangendo tanto os anos iniciais quanto os finais.

Utilizando uma metodologia qualitativa de intervenção pedagógica, o estudo investigou como esse modelo pode facilitar o planejamento pedagógico e melhorar a qualidade do ensino esportivo, alinhando-se às diretrizes da BNCC.

Os resultados revelaram uma recepção positiva do modelo por parte dos professores, destacando sua utilidade na organização do conteúdo de ensino e na facilitação das práticas pedagógicas, de acordo com os objetivos educacionais.

As metodologias aplicadas incluíram entrevistas e análises de conteúdo sobre as experiências dos professores com o modelo de classificação esportiva, ressaltando a eficácia deste em integrar conceitos teóricos à prática educativa.

A relação deste estudo com a BNCC está exclusivamente na adequação dos esportes vivenciados nas aulas com a classificação dos esportes proposta pela própria BNCC, que inclui esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial, e combate.

Durante a pesquisa, os professores foram apresentados ao sistema de classificação do esporte. Eles desenvolveram aulas sobre o tema com seus alunos e,

posteriormente, avaliaram o modelo, destacando-se os pontos e a sequência avaliativa de acordo com Barroso e Darido (2019, p.9) os critérios a seguir:

- a) Apresentação do modelo de classificação adotado no estudo, para tanto, foi solicitada a leitura do artigo “Sistema de classificação do esporte com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação” e a leitura do material didático –caderno do professor e caderno do aluno –para oitavo e nono anos do Ensino Fundamental pertencente ao Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul; em seguida a realização de discussões acerca do tema e um exercício para os participantes classificarem as modalidades esportivas pertencentes aos Jogos Olímpicos de Verão, conforme os critérios estabelecidos no sistema de classificação
- b) Exposição dos professores de como se deu o desenvolvimento das aulas para tratamento do tema com seus respectivos alunos, acompanhado por apontamentos efetuados pelo pesquisador e pelos demais professores envolvidos no estudo;
- c) Avaliação dos professores referente ao sistema de classificação do esporte adotado no trabalho, após o término das aulas envolvendo o tema, sendo destacadas as possibilidades e as dificuldades de utilização do modelo, respeitando-se as realidades educacionais de cada um dos professores participantes da pesquisa.

Já Mendes e Rinaldi (2020) realizaram uma análise aprofundada dos métodos de avaliação em educação física nos ensinos fundamental e médio, enfatizando a necessidade de alinhar essas práticas às diretrizes da BNCC.

O resultado foi um instrumento avaliativo que contempla competências motoras, cinestésicas, cognitivas e socioemocionais. A pesquisa, conduzida no Paraná, destaca uma transição crescente para estratégias de avaliação qualitativas que visam fomentar o desenvolvimento integral e participativo dos alunos.

Essas estratégias qualitativas incluem a utilização de questionários semiestruturados, observações e avaliações de desempenho, ressaltando uma mudança nas práticas avaliativas que promovem reflexão e crescimento contínuo, incentivando um ambiente educacional que seja mais inclusivo e integrativo.

Compreendemos que os instrumentos avaliativos desenvolvidos por Mendes e Rinaldi (2020) estão alinhados às BNCC por proporem uma abordagem integrada da Educação Física, que equilibre os aspectos motores, cognitivos e emocionais, proporcionando uma educação integral.

Pode-se interiorizar a proposta dos autores de realizar uma avaliação integral através da visualização da ficha avaliativa encontrada na imagem 13:

Imagem 13: Ficha de competências avaliadas e critérios utilizados, Mendes e Rinaldi (2020).

Competências	Critérios de análise	f	%
Físico/ Cinestésica	Evolução técnica e motora	36	22
	Desempenho no jogo/atividades	7	4
	Domínio motor	3	2
	Compreensão do movimento e das atividades	3	2
Cognitiva	Retenção de informações	20	12
	Compreensão dos conteúdos	14	8
	Incorporação e aplicação dos conceitos	6	4
	Capacidade de argumentação	3	2
Sociemocional	Socialização e cooperação	30	18
	Participação efetiva e envolvimento na aula	18	10
	Respeito às regras e espírito coletivo	16	10
	Comportamento e respeito ao professor	8	5
	Atitudes perante as diferenças individuais	3	2
	Total	167	100

Fonte: Mendes e Rinaldi (2020).

Ainda nesse sentido, Dolci e Gileno (2023) analisaram a eficácia das práticas avaliativas formativas aplicadas nas aulas de educação física durante o ensino remoto em 2021.

Justificado pela necessidade de entender a avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem, o estudo destaca como a avaliação formativa contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados indicam que a utilização dessa modalidade avaliativa promoveu um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico, facilitando o desenvolvimento cognitivo, social e motor dos alunos.

A pesquisa, voltada para a educação infantil, coletou dados através de observações e registros de atividades realizadas via WhatsApp, envolvendo professores, alunos e pais.

A conclusão do trabalho enfatiza a importância da avaliação formativa, que auxilia os professores a identificar práticas pedagógicas eficazes e a adaptar suas estratégias de ensino conforme as necessidades dos alunos.

As ferramentas avaliativas incluíram a “*análise de vídeos*” como instrumento avaliativo e atividades lúdicas e interativas, como o “Arremesso” e o “Chute ao gol”, que não apenas engajaram os alunos, mas também permitiram uma avaliação contínua e processual de seu desenvolvimento.

Este estudo se relaciona diretamente com a BNCC, pois a avaliação formativa é destacada no documento como uma prática essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a reflexão contínua sobre o aprendizado e ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário.

A BNCC enfatiza a importância de considerar as dimensões motoras, cognitivas e socioemocionais no processo de avaliação, o que é claramente abordado no estudo de Dolci e Gileno (2023). Isso é evidenciado na aplicação de vídeos que replicam gestos motores executados pelos alunos, juntamente com a participação dos familiares, vivenciando o protagonismo comunitário, um elemento presente na Base Nacional Comum Curricular.

“As crianças interagiram muito no grupo de estudo. Mandaram vídeos brincando com os pais e irmãos mais velhos e contaram os pontos no fim da gravação. Foi um momento lúdico e interativo com a família” (DOLCI E GILENO, 2023 p. 13).

Outro aspecto aparente no modo avaliativo dos autores era a análise dos vídeos enviados pelos alunos, que eram analisados da seguinte forma:

... depois dos vídeos enviados no grupo, o professor analisava a brincadeira feita pelos alunos e dava uma devolutiva para as famílias. Dizia que a brincadeira do “Arremesso” trabalhava com a motricidade da criança, fazendo com que desenvolvesse a noção de força no arremesso (DOLCI; GILENO; 2023, p.13).

Assim, podemos concluir que os autores utilizaram a tecnologia fornecida pelos vídeos para potencializar seu ato avaliativo, além de estarem ancorados ao que a Base Nacional Curricular Comum preconiza sobre as novas tecnologias na educação.

Brasil (2017) valoriza a integração das novas tecnologias como uma maneira de potencializar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais integrado e adaptado às demandas do século XXI.

Os artigos analisados revelam uma variedade de abordagens, com ênfase crescente na formação integral dos alunos, abrangendo não apenas o desempenho físico, mas também aspectos cognitivos e sociais.

Observamos a existência de práticas diversificadas no contexto avaliativo da (EFE), destacando a importância de métodos que promovam o desenvolvimento holístico dos estudantes.

Nesse sentido, conseguimos identificar que essas metodologias visam integrar a avaliação à prática pedagógica diária, oferecendo um feedback contínuo e construtivo aos estudantes.

Constatamos também integração da BNCC nos currículos de educação física escolar é um tema recorrente nos estudos que foram revisados neste trabalho. Os artigos refletem sobre metodologias avaliativas que podem ser alinhadas aos objetivos da BNCC, focando na formação de competências e no desenvolvimento integral, em vez de se limitar apenas às habilidades motoras.

Nosso estado da arte, baseado nas bases de dados pesquisadas, indica que, quando bem aplicados, tais métodos avaliativos têm o potencial de transformar a prática educativa, promovendo uma reflexão tanto dos alunos quanto dos professores.

Hoffmann (2009) relata que avaliação tem que ser vista não apenas como um mecanismo de medição de desempenho, mas como uma parte integral do processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração os objetivos desta dissertação, consideramos que entre as produções encontradas, a maioria está alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

No entanto, não identificamos nenhum instrumento avaliativo que tenha uma proposta idêntica aos objetivos desta dissertação, ou seja, que aborde as oito dimensões do conhecimento de maneira direta e intencional na elaboração das fichas ou protocolos avaliativos.

Esse fato ressalta a importância de mais produções acadêmicas que abordem o tema da avaliação vinculado aos elementos presentes na BNCC, pois trata-se de um documento que orienta atualmente a educação no Brasil.

Entendemos que à utilização de ferramentas com foco no aluno demonstram a amplitude das possibilidades avaliativas que vão além das práticas tradicionais, permitindo uma avaliação mais completa e integrada, considerando os múltiplos

aspectos do desenvolvimento dos estudantes, desde suas capacidades físicas até suas habilidades cognitivas e emocionais.

4.5 Produções PROEF sobre avaliação na Educação Física Escolar

Prosseguindo com a análise do estado da arte, agora com direcionamento específico para as produções intelectuais encontradas na base de dados da Universidade Estadual Paulista (UNESP), base de dados essa onde encontram-se os trabalhos publicados referentes ao ProEF, programa ao qual fazemos parte e estamos desenvolvendo esta dissertação e nosso instrumento avaliativo para EFE.

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), lançado em 2018 como uma iniciativa de Pós-Graduação *stricto sensu*, visa capacitar professores da rede pública na área de Educação Física Escolar.

Integrado ao Programa de Educação Física Escolar (ProEF), o qual desempenha um papel fundamentalmente importante na formação acadêmica dos professores que atuam nas redes públicas municipais, estaduais e federais, o ProEF proporciona a oportunidade de desenvolver pesquisas aplicadas e contextualizadas em seus ambientes pedagógicos específicos, fortalecendo a capacidade dos docentes em aplicar teorias e práticas inovadoras, impactando positivamente no ensino da EFE.

Em um levantamento das produções intelectuais publicadas no site da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) entre 2020 e 2023, foram analisados os títulos de 176 produções intelectuais.

Entre os trabalhos encontrados do mestrado profissional em Educação Física, apenas 5 publicações abordam a temática referente ao nosso estudo. Isso representa um total de 2,84% das produções que têm como tema central a avaliação na Educação Física escolar dentro do programa ProEF.

Essa baixa porcentagem indica que avaliação na EFE é um tema ainda pouco explorado nas dissertações e produções intelectuais do programa, destacando uma área com potencial para futuras pesquisas e desenvolvimento acadêmico.

Alves (2020) tem como objetivo investigar as práticas avaliativas adotadas pelos docentes de uma escola localizada no município do Rio de Janeiro. Este trabalho justificou-se pela necessidade de entender como os professores de educação física realizam a avaliação nas suas aulas, considerando a influência das diretrizes curriculares para à educação física

A pesquisa revelou que alguns docentes ainda confundem avaliação com atribuição de notas, o que indica uma falta de clareza sobre o verdadeiro papel da avaliação formativa e contínua.

Para sanar essa lacuna, foi desenvolvida uma cartilha destinada a orientar os educadores sobre práticas avaliativas na EFE destinadas ao ensino fundamental, estudo destacou a importância de métodos qualitativos como observações sistemáticas e fichas de avaliação para promover um desenvolvimento integral dos alunos, abordando aspectos cognitivos, sociais e motores.

Alves (2020) definiu os seguintes critérios na elaboração da sua cartilha:

Qual a importância da avaliação?

Quem são os participantes do processo?

Como pode ser realizada uma avaliação na aula de EF? (Observação e registro; Análise de registro dos alunos; provas e análise de erros; Autoavaliação.

O que deve ser avaliado em uma aula de EF?

Quando realizar uma avaliação nas aulas de EF?

Quais são os métodos de avaliação?

Avaliação na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental.

A autora não propôs um instrumento avaliativo específico, em vez disso, seu objetivo foi investigar os métodos avaliativos que os professores da rede de ensino utilizam atualmente.

Através dessa análise, a autora buscou compreender as práticas existentes, com base nessa investigação, ela elaborou uma cartilha na qual sugeriu a conceituação e a implementação de métodos avaliativos que possam atender às necessidades educacionais da educação física.

Antunes Júnior e Almeida Júnior (2020) exploraram as complexidades e desafios de implementar novas abordagens avaliativas na educação física escolar.

Analisando a necessidade de transição de modelos avaliativos tradicionais e esportivistas para práticas mais integrativas e qualitativas, o estudo destacou a resistência encontrada entre os próprios professores em adotar mudanças na prática avaliativa.

Os autores propuseram um Ebook, contendo metodologias de avaliação e posteriormente verificou-se a aceitação dessas metodologias entre 19 alunos com idades entre 12 e 13 anos.

Conclui-se enfatizando a importância de avaliações que vão além do desempenho físico, englobando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, promovendo uma avaliação flexível e menos padronizada.

Segundo a pesquisa, algo considerado fundamental é que o processo avaliativo atenda aos interesses e às necessidades individuais dos alunos.

As metodologias avaliativas utilizadas pelos autores e aceitas pelos estudantes na pesquisa no foram:

Portfólio; prova escrita; autoavaliação e uma avaliação baseada no desempenho esportivo/técnico.

Antunes Júnior e Almeida Júnior (2020) não elaboraram nenhum instrumento avaliativo específico, mas, a partir das pesquisas realizadas com os alunos entrevistados, observaram que os alunos se sentiram mais confortáveis com os instrumentos avaliativos utilizados, como portfólio, prova escrita, autoavaliação e uma combinação de prova escrita com avaliação baseada no desempenho esportivo/técnico.

A pesquisa evidenciou que esses métodos avaliativos proporcionaram aos alunos um ambiente mais acolhedor e facilitador, permitindo que eles se expressassem e demonstrassem suas competências de maneira mais efetiva.

A partir desses insights, os autores sugerem que a utilização desses instrumentos pode contribuir para uma avaliação mais adaptada às necessidades dos alunos, promovendo um processo avaliativo democrático.

O trabalho de Ferreira (2020) tem como objetivo investigar e problematizar a avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar, considerando as oito dimensões de conhecimento propostas pela BNCC.

O autor justificou em sua pesquisa a necessidade de desenvolver um sistema de avaliação que vá além das práticas tradicionais e contemple as novas diretrizes educacionais, proporcionando uma avaliação mais ampla e significativa do desenvolvimento dos estudantes.

A pesquisa foi realizada na cidade de Natal-RN, em uma escola municipal, e envolveu uma turma do 8º ano do ensino fundamental. Os resultados indicaram que

a implementação de instrumentos avaliativos baseados nas dimensões da BNCC promoveu uma compreensão integral das habilidades dos alunos, indo além do desempenho físico para incluir aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Esse trabalho enfatizou a importância de uma avaliação formativa que integre todas as dimensões do conhecimento, destacando a BNCC como um guia essencial para essa prática.

O artigo demonstra a relação direta entre a avaliação e a BNCC, ao alinhar os instrumentos avaliativos com as competências e habilidades propostas pelo documento.

A pesquisa se destinou ao ensino fundamental, especificamente aos anos finais, e utilizou fichas de avaliação, bem como observações sistemáticas e registros de habilidades para capturar o desenvolvimento integral dos alunos.

O autor afirma que este estudo sobre avaliação na educação física escolar ressalta a importância de ferramentas diversificadas que permitam uma avaliação contínua e processual, beneficiando tanto o ensino quanto a aprendizagem dos estudantes.

De acordo com a imagem 14, podemos identificar a estruturação da ficha avaliativa que contempla as dimensões do conhecimento da BNCC proposta por Ferreira (2020).

Imagem14: Súmula de Avaliação de Vivência Prática, Ferreira (2020).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAMIRIM ESCOLA MUNICIPAL MARIA TRAVANÇOTE GONÇALVES MALLA		COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO ÉTICA PROFESSOR JOSÉ CELSO BARROS FERREIRA	
SÍNTESE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EXPERIÊNCIA DO VOLUNTÁRIO SENTADO REALIZADA NA TURMA DO 2º ANO "A"		USO E APROPRIAÇÃO	
DIMENSÕES O ALUNO:	EXPERIMENTAÇÃO	PRÁTICA	USO E APROPRIAÇÃO
	Experimenta as diferentes vivências ofertadas no programa com envolvimento cooperativo? Sempre Quase sempre Algumas vezes Pouco sempre Nunca	Demonstra habilidades de prática, apresentando entusiasmo para atuação e atos reflexivos? Sempre Quase sempre Algumas vezes Pouco sempre Nunca	Demonstra ter se apropriado da prática docente que possui realizando registros momentâneos? Sempre Quase sempre Algumas vezes Pouco sempre Nunca
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			

sempre = 3,3 quase sempre = 2,5 algumas vezes = 1,5 pouco sempre = 0,5 nunca = 0,0

Fonte: Ferreira (2020)

Ferrari (2020) investiga as práticas de avaliação na educação física escolar, destacando a importância de alinhar essas práticas às diretrizes normativas contemporâneas.

Este estudo teve como objetivo problematizar e sistematizar um processo avaliativo eficaz para as aulas de educação física, buscando desenvolver uma abordagem mais integrada e abrangente que contemple não apenas aspectos físicos, mas também cognitivos e sociais dos estudantes.

A pesquisa foi conduzida no próprio ambiente de trabalho do professor-pesquisador em uma escola, utilizando observação participante, diário de campo e roteiros de observação como principais metodologias de coleta de dados.

Ferrari também destaca em seu instrumento avaliativo os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais em relação à avaliação da aprendizagem.

A pesquisa se destina principalmente ao ensino fundamental e médio, utilizando instrumentos avaliativos como observações, entrevistas e análises de desempenho para melhorar a aprendizagem dos alunos e fornecer um feedback construtivo e contínuo conforme observa-se na imagem 15.

Imagem 15: Instrumento Avaliativo - Aspectos Procedimentais, Atitudinais e Conceituais, Ferrai (2020).

8º Momento da aula: roda final: Debate sobre a aula					
Avaliação:					
Será por meio dos debates e observação.					
Matriz avaliativa para coavaliação e autoavaliação					
Procedimental					
	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Consegue dominar a bola?					
Passa para quem está em melhores condições?					
Atitudinal					
	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Mostra-se proativo em situação de jogo (tenta solucionar um problema)?					
Consegue jogar tranquilo, sem decisões precipitadas em situações de jogo?					
Conceitual					
	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Encaminhamentos: avisar aos estudantes que a próxima aula será prática sobre posicionamento. Para tal, o/a professor/a vai incluir mais um critério para a avaliação e explicará antes da prática.					

Por fim, Sobral (2020) em sua pesquisa aborda questionamentos sobre o que é avaliado nas aulas de Educação Física, como é feito, quais são os objetivos e como os resultados podem melhorar a aprendizagem. A autora teve como objetivo central tratar dos desafios na avaliação das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Através de um estudo qualitativo, realizado em duas etapas, que incluiu uma revisão da literatura e uma pesquisa de campo com uma turma de 3º ano do Ensino Médio em Campina Grande, Paraíba, foram utilizadas entrevistas, diários de campo e questionários para analisar o sistema de avaliação escolar e o processo avaliativo dos estudantes.

Em sua análise descritiva, revelou-se a necessidade de diversificar os instrumentos de avaliação para refletir as especificidades da Educação Física e garantir que os estudantes compreendam o processo de atribuição de notas e conceitos.

Ao repensar a prática pedagógica, a autora observou a importância de múltiplas formas de avaliação que reconheçam o conteúdo específico da disciplina. Para a construção de seu produto intelectual, Sobral propôs uma cartilha digital que orientasse o professor de Educação Física a recriar e repensar suas práticas pedagógicas no ato avaliativo.

Em relação ao instrumento avaliativo, Sobral (2020) propôs um sistema com os conceitos "S" para Suficiente, "R" para Regular, "I" para Insuficiente e "SP" para Sem Participação. Este procedimento avaliativo, que ocorre no dia da aula, é chamado de acompanhamento de produtividade e serve para mensurar e acompanhar a aprendizagem que o estudante demonstrou atingir ao longo do bimestre, conforme pode ser analisado na imagem 16.

Imagem 16: Ficha avaliativa para mensurar alcance dos objetivos propostos entre as semanas 1 a 18, Sobral (2020).

Estudante	1 e 2	3 e 4	5 e 6	7 e 8	9 e 10	11 e 12	13 e 14	15 e 16	17 e 18
Aluna 1	F	S	S	R	S	S	F	F	S
Aluno 3	R	S	S	I	F	R	S	S	F
Aluna 4	S	S	F	S	S	R	S	F	S
Aluna 5	S	S	S	S	S	S	S	S	F
Aluna 6	F	S	S	S	S	S	S	F	S
Aluno 7	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Aluna 8	R	S	S	S	S	S	S	S	S
Aluno 10	S	S	S	F	S	S	F	R	S
Aluna 11	F	F	S	S	S	S	S	F	S
Aluno 12	R	S	S	I	S	S	S	F	F
Aluna 13	F	S	F	F	S	R	S	F	S
Aluna 14	S	S	S	F	S	S	F	F	F
Aluna 15	S	S	S	F	S	S	S	R	F
Aluna 16	F	S	S	F	F	R	F	F	S
Aluna 17	R	F	S	S	S	S	S	F	S
Aluna 18	S	S	S	F	F	S	S	F	S
Aluno 19	S	S	S	S	F	S	S	F	S
Aluno 20	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Aluna 21	S	S	S	S	F	R	S	F	F
Aluno 22	S	S	S	S	F	S	S	S	F
Aluno 24	R	S	S	R	S	F	S	S	S
Aluno 25	S	S	S	S	SP	S	S	F	S
Aluno 26	S	S	S	I	S	S	S	F	S

Leia-se: F para falta, S para Suficiente, R para regular, I para insuficiente e SP para sem participação.

Fonte: Sobral (2020)

Reiteramos que, das 176 dissertações e produções intelectuais existentes no (ProEF) até o presente momento, junho de 2024, apenas 5 trabalhos abordam o tema avaliação na educação física escolar, e dessas cinco produções, somente Ferreira (2020) tem como pano de fundo do seu trabalho as Dimensões do Conhecimento, elementos esses que fazem parte da (BNCC) e também são eixos norteadores do nosso instrumento avaliativo.

Ressaltamos que o nosso trabalho será o primeiro a produzir um instrumento avaliativo voltado para o ensino fundamental anos iniciais.

Entendemos que essa baixa quantidade de trabalhos publicados relacionados à avaliação na EFE com enfoque na BNCC nos apresenta tanto um desafio quanto uma motivação. O desafio é lidar com dados que indicam uma evidente lacuna de estudos sobre o tema. A motivação é contribuir com um estudo que estabeleça essa relação entre a avaliação na EFE e a BNCC, um dos documentos mais importantes que norteiam a prática educativa atualmente.

Dada a importância da temática avaliação para a educação e para a Educação Física, compreendemos que esse assunto ainda carece de discussões aprofundadas, reflexões, críticas, orientações específicas e publicações que possam ampliar a compreensão sobre a avaliação na EFE, um objeto de estudo tão relevante para a nossa prática.

Diante do exposto, reiteramos que esse debate sobre as concepções de avaliação transcende as questões educacionais em seu sentido restrito, ou seja, ao seu entendimento tradicional de educação.

A avaliação, em essência, está relacionada a vários aspectos sistêmicos da vida, seja social, político e econômico do indivíduo, influenciando nossa visão de mundo, nossos valores morais e éticos. Manoel; Silveira; Dantas (2017) consideram a importância de insistirmos pensar numa avaliação que seja parte integrante de um processo formativo do aluno, que seja balizadora, mas que não seja coercitiva. Concordamos com os autores quando eles afirmam que avaliação só é avaliação se causar transformação.

Corroboramos com a produção de práticas, metodologias e instrumentos avaliativos que considerem o desenvolvimento integral do aluno, valorizando todas as dimensões do desenvolvimento humano na Educação Física escolar. Essa abordagem é fundamental para formar indivíduos mais completos e preparados para os desafios da vida.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

5.1 Classificação da Pesquisa

Este estudo, com base em seus objetivos, refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa, e considerando seu trajeto configura-se como um estudo de campo, pois busca compreender o contexto da avaliação na educação física escolar de uma determinada região e também como uma pesquisa exploratória, pretendendo propor novas possibilidades de atuação pedagógica (SEVERINO, 2007).

5.2 Local e Participantes

A pesquisa será realizada com docentes que exercem função de professor de educação física na rede municipal de ensino da cidade de Araguaína – TO.

Município brasileiro localizado no estado do Tocantins. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Araguaína – TO, tem uma área territorial de 4.004,646 km² [2022] e uma população estimada de 186.245 pessoas [2021]. Existem em Araguaína 46 escolas municipais que ofertam o componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Participaram da pesquisa 24 professores efetivos de educação física que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Araguaína - TO.

5.3 Procedimentos Metodológicos

Para obter a fundamentação do estado da arte sobre a temática deste artigo científico, realizamos uma pesquisa bibliográfica que abrange processos históricos relacionados às tendências e abordagens pedagógicas da educação física, sob a perspectiva das práticas avaliativas utilizadas em cada uma delas.

Abordamos também, bibliograficamente, estudos que estabelecem uma conexão direta entre a avaliação na educação física escolar e os elementos presentes na BNCC, entre os anos de 2018 a 2024, nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, SCIELO e Portal da Unesp.

Quanto a pesquisa de campo, fizemos o contato com Secretaria Municipal de Educação/SEMED do município de Araguaína por meio de uma carta de apresentação (APÊNDICE A) e posteriormente a autorização do estudo pelo termo de adesão ao estudo (TAEE) que consta no (APÊNDICE B), como também apresentamos o termo de compromisso referente à pesquisa e aos participantes (APÊNDICE C).

Em seguida, iniciamos as visitas às escolas, mediante agendamento prévio com a direção e com professores de educação física efetivos participantes do estudo. Na ocasião, entregamos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado pelos professores que se encaixaram nos critérios de inclusão conforme os objetivos da pesquisa (APÊNDICE D).

Posteriormente, para a coleta dos dados, aplicamos um questionário semiestruturado (APÊNDICE E), contendo perguntas sobre informações pessoais específicas dos professores respondentes com objetivo de conhecer o público alvo, perguntas objetivas e semiabertas sobre a concepção de avaliação, métodos, formas e instrumentos avaliativos e princípios norteadores da BNCC.

A aplicação do questionário ocorreu em dia de planejamento dos professores e, durante a aplicação, o pesquisador esteve no local para esclarecer qualquer dúvida em relação às perguntas, garantindo o entendimento dos professores em relação a elas. Os princípios norteadores utilizados no questionário e posteriormente na confecção do instrumento de pesquisa constam no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: BNCC e os anos iniciais do ensino fundamental		
Unidade temáticas	Dimensões do Conhecimento	Competências
Jogos e brincadeiras Esportes Ginástica Danças Lutas	- Experimentação	1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
	- Uso e apropriação	2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
	- Fruição	3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os
	- Reflexão sobre a ação	
	- Construção de valores	
	- Análise	
	- Compreensão	

	<p>- Protagonismo comunitário</p>	<p>processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais</p> <p>4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.</p> <p>5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</p> <p>7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p> <p>8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.</p> <p>9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.</p> <p>10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p>
--	-----------------------------------	---

De acordo com Severino (2007) o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

Esse questionário visou entender o processo avaliativo da respectiva rede de ensino, a concepção de avaliação que o professor/respondente transporta, ferramentas e critérios pedagógicos utilizados por eles, bem como buscou entender a perspectiva de avaliação que esses professores entendam ser agregadoras para o exercício de avaliar dentro da educação física escolar.

A demonstração das análises de dados se dará através do modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2009), onde iremos contextualizar e classificar as respostas de acordo com o questionário disponibilizado.

Para Lakatos (2003) informações demonstradas e utilizadas com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão.

Sendo assim, essa etapa metodológica trata-se de um percurso investigativo com o intuito de interiorizar ideias e obter conhecimento sobre um determinado objeto de estudo.

Posteriormente à etapa em que os dados serão coletados, analisados e discutidos, foi proposto conjuntamente com os professores uma ficha de avaliação em modelo de cartilha pedagógica com critérios estabelecidos e conectados com as práticas corporais e dimensões do conhecimento presentes na BNCC (Experimentação, Uso e Apropriação, Fruição, Reflexão sobre a Ação, Construção de Valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário, suas unidades temáticas e competências), objetivando contribuir com o fazer avaliativo da EFE na etapa inicial do ensino fundamental na rede municipal de Araguaína - TO.

A construção do instrumento avaliativo foi em caráter de coparticipação junto aos professores participantes da pesquisa, ela ocorreu virtualmente com a utilização da plataforma Google Meet, a partir de três reuniões coletivas estabelecidas por meio do diálogo e reflexão dos dados coletados.

O pesquisador apresentou o diagnóstico inicial e posteriormente estimulou a coparticipação dos professores participantes, procurando construir um instrumento contextualizado e coletivo que atenda as demandas profissionais da rede de ensino de Araguaína-TO.

5.4 Critérios de Inclusão e de Exclusão

Os critérios de inclusão são: ser professor de educação física efetivo da rede municipal de ensino de Araguaína – TO, atuando nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os critérios de exclusão são: não estar inserido no universo da pesquisa, não assinar o termo de consentimento ou negar a participação do estudo em qualquer etapa.

5.5 Aspectos Éticos

Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram a informação e a assinatura do termo de adesão e autorização da pesquisa pela SEMED de Araguaína - TO, e pelo termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto aos responsáveis.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação, analisado e aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), ou, sobre quaisquer aspectos relacionados a essa pesquisa, pode-se buscar ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Perfil Profissional

Este capítulo é o desdobramento dos resultados alcançados na presente pesquisa científica tratados à luz dos autores que fundamentaram teoricamente nosso estudo, além da investigação da realidade docente frente ao entendimento sobre avaliação na educação física escolar dos professores efetivos da rede municipal de ensino de Araguaína-TO que atuam no ensino fundamental anos iniciais.

O início da análise dos dados coletados através do questionário aplicado aos 24 professores de Educação Física escolar, foca nas informações pessoais e profissionais dos respondentes, com o objetivo de compreender as características do público entrevistado.

A distribuição de gênero revelou uma predominância masculina, com 21 professores do sexo masculino e 3 do sexo feminino. A faixa etária dos professores variou entre 25 e 64 anos, com uma média de 36,12 anos.

Em relação à formação profissional, a maioria possui especialização (21), sendo que 4 destes estão cursando mestrado. Três professores possuem somente licenciatura em Educação Física, e nenhum possui doutorado.

No que tange à experiência no ensino da Educação Física Escolar (EFE), a média de tempo de atuação dos professores é de 10,08 anos, variando entre 2 e 30 anos de experiência.

Sobre a formação em avaliação durante a graduação, 14 professores cursaram um semestre, 5 cursaram mais de um ano, 2 não tiveram disciplinas específicas, e 3 não se lembram.

A participação em cursos de capacitação ou formação continuada sobre avaliação nos últimos dois anos foi afirmada por 15 professores, enquanto 9 não participaram de tais atividades.

A renda familiar dos respondentes variou, com dois (2) professores entre 1 e 2 salários; oito (8) professores na faixa entre 3 e 5 salários, sete (7) entre 6 e 8 salários e sete (7) com renda superior a nove (9) salários, conforme tabela 2.

Tabela 2: Dados Pessoais e Profissionais dos Professores

Questão	Categoria	Frequência
Gênero	Feminino	3
	Masculino	21
Idade	Média de Idade Total	36,12 anos
Formação Profissional	Somente Ensino Médio	0
	Somente Licenciatura em EF	3
	Especialização	21
	Mestrado	0
	Doutorado	0
	Outra: (Mestrando ou Doutorando)	4
Formação Específica sobre Avaliação na Graduação	Nenhum	2
	Um Semestre	14
	Um ano	0
	Mais de Um ano	5
	Não se lembra	3
Anos de Experiência na EFE	Média Total	10,08 anos
Participação em Capacitação sobre Avaliação	Sim	15
	Não	9

Renda Familiar		
	até 1 salário mínimo	0
	entre 1 e 2 dois salários mínimos	2
	entre 3 e 5 salários mínimos	8
	entre 6 e 8 salários mínimos	7
	acima de 9 salários mínimos	7

Fonte: Próprio Autor (2024)

Lakatos (2003) destaca a importância de coletar dados pessoais e profissionais das pessoas envolvidas na pesquisa científica, enfatizando que essas informações são essenciais para compreender melhor o contexto e as variáveis que podem influenciar os resultados do estudo.

Segundo o autor, esses tipos de informações ajudam a estabelecer uma visão mais completa e precisa dos sujeitos pesquisados, permitindo que os pesquisadores considerem fatores como experiência, formação e características demográficas que podem impactar o comportamento e as respostas dos participantes.

6.2 Percepção dos Professores sobre Avaliação na Educação Física Escolar

O intuito do questionário aplicado, foi de compreender a percepção dos professores em relação a avaliação na EFE.

As respostas executadas pelos docentes, foram tabuladas, analisadas e discutidas de acordo com o protocolo de Bardin (2009), essa metodologia permite categorizar as respostas e identificar padrões e tendências.

Para a autora a categorização nas análises de conteúdo permite uma compreensão mais profunda dos dados, pois possibilita a identificação de múltiplas dimensões nas respostas dos participantes.

Assim, ao analisar as respostas dos professores sobre Avaliação na Educação Física Escolar, podemos identificar diversas categorias que refletem diferentes aspectos do tema, essa abordagem multifacetada enriquece a discussão e a interpretação dos resultados obtidos na pesquisa (BARDIN, 2009).

Com base nos aspectos contextuais delineados, segue o resultado do questionário:

A primeira pergunta aberta refere-se à concepção que o professor tem de educação física escolar conforme categorizamos na tabela 3:

Tabela 3: Pergunta 1 do Questionário

1) Qual sua concepção de Educação Física Escolar?	
Categorias	Frequência
Componente Curricular	12
Desenvolvimento Integral	11
Cultura Corporal	9
Esporte	4
Estilo de Vida Ativo	3

Fonte: Próprio Autor (2024)

Os dados coletados evidenciam uma compreensão diversificada sobre a Educação Física Escolar entre os professores entrevistados. A categoria mais frequente foi a do "componente curricular" com 12 respostas.

Isso indica que a maioria dos professores observa a EFE como um componente curricular, e nesse sentido fazemos uma validação desse pensamento, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que estabelece a Educação Física como um componente curricular obrigatório na educação básica.

Outra concepção destacada pelos professores, com 11 respostas, foi a menção ao "desenvolvimento integral" dos alunos que também pode estar relacionada com a LDB, com a BNCC e com abordagens desenvolvimentista e construtivista que privilegiam esta concepção.

A Base Nacional Comum Curricular, reforça que a Educação Física deve contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e corporais, promovendo competências essenciais para a formação de cidadãos ativos e críticos (BRASIL, 2017).

Outra categoria, mencionada por 9 professores, foi a "cultura corporal" destacando a importância de integrar os alunos na cultura corporal de movimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física deve promover a compreensão e vivência da "cultura corporal", abrangendo atividades como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas. Essa prática é fundamental para o

desenvolvimento pleno dos estudantes e para a valorização de diversas práticas corporais no contexto escolar (BRASIL, 1997).

Algumas obras que traduzem essas abordagens da Educação Física Escolar incluem Coletivo de Autores (1992), Betti (1991), e Kunz (1994). A cultura corporal é compreendida como práticas corporais, incluindo jogos, esportes, danças e outras formas de expressão, que refletem, expressam e transformam a realidade social e cultural dos indivíduos. Essas práticas promovem a criticidade e a autonomia dos alunos em relação ao seu contexto sociocultural.

Durante o movimento renovador da Educação Física, essa concepção foi amplamente discutida e, até hoje, esse modo de analisar a Educação Física Escolar encontra-se presente nos manuscritos e documentos legais da área.

Tivemos indicações de respostas com a categoria “esportes” que fazem relação com a EF. Segundo Kunz (1994), os esportes não são apenas atividades físicas, mas oportunidades essenciais para o desenvolvimento da criança.

O autor argumenta que os esportes não são apenas meios de competição, mas ferramentas para promover o aprendizado socioemocional, o trabalho em equipe e a superação de desafios individuais e coletivos.

Destacamos também as respostas da categoria “Estilo de Vida Ativo”, com 3 menções. Nahas (1997) ressalta importância de um estilo de vida ativo, reforçando que as aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e bem-estar dos alunos.

Manoel, Silveira e Dantas (2017) destacam que a avaliação na Educação Física deve considerar os aspectos de saúde e qualidade de vida dos alunos. Eles enfatizam a importância de um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos, assegurando que a avaliação reflita a complexidade e a interdependência das experiências de aprendizagem.

Essa abordagem visa não apenas medir habilidades motoras, mas também integrar aspectos sociais, emocionais e de saúde, contribuindo para uma visão sistêmica do desenvolvimento dos alunos, conforme a proposição do presente trabalho como fundamentação para o fazer avaliativo.

A segunda pergunta aberta está relacionada ao que os professores entendem sobre avaliação, conforme tabela 4.

Tabela 4: Pergunta 2 do Questionário

2) Qual sua concepção de avaliação na Educação Física Escolar?	
Categorias	Frequência
Formativa	10
Habilidades Motoras	8
Desenvolvimento Integral	3
Avaliação Flexível	3
Conceitual, Procedimental e Atitudinal	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

A partir da análise das respostas dos professores sobre suas concepções de avaliação na Educação Física Escolar, identificamos cinco categorias principais que refletem a diversidade de percepções e práticas avaliativas.

A categoria mais mencionada foi a “avaliação formativa”, com 10 respostas, destacando a importância de acompanhar e ajustar o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua (BRASIL, 2017; BRASIL, 1997; 1998; LUCKESI, 2002; HOFFMANN, 2009).

A avaliação das “habilidades motoras” também foi bastante citada, aparecendo em 8 respostas, indicando um eixo significativo no desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos segundo as respostas dos professores.

Embora exista uma crítica frequente em conceber avaliação em Educação Física a partir do acompanhamento das habilidades motoras, concordamos que ela ainda continua sendo necessária, os professores que atuam nas instituições escolares percebem e sabem que seus alunos precisam aprender movimentos fundamentais ao longo da vida (Gallahue; Ozmun 2003) para vivenciar, explorar, experimentar, desfrutar e conhecer diferentes práticas da cultura corporal.

Três professores enfatizaram a avaliação do “desenvolvimento integral”, considerando aspectos cognitivos, afetivos e sociais além das habilidades físicas como destacado por (BRASIL, 2017).

Darido (2012) contribui para a discussão sobre avaliação e o desenvolvimento integral do aluno, enfatizando a importância de uma abordagem que considere não apenas as habilidades físicas, mas também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

A autora descreve que a avaliação deve ser contínua e formativa, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Ela argumenta que a integração dessas dimensões na avaliação permite uma compreensão significativa do progresso dos estudantes.

Concordamos com a BNCC (2018) e com Darido (2012) no sentido de entender o aluno integralmente e utilizar esse espectro como forma de avaliar e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Três professores mencionaram que a avaliação deve ser “flexível”. Nesse sentido entendemos que ela deve ser flexível no sentido de não punição ao aluno, sugerindo a necessidade de adaptar os métodos avaliativos às diferentes necessidades e contextos como citado por Manoel, Silveira e Dantas (2017).

Por fim, um professor destacou a importância de uma abordagem que contemple as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Os parâmetros curriculares nacionais, Brasil (1997) reforça a complexidade e a abrangência que a avaliação deve ter na Educação Física Escolar (EFE), segundo esses parâmetros de mensuração e acompanhamento da aprendizagem.

Diante disso, observamos que estudos vistos como tradicionais vêm recebendo muitas críticas. Esses estudos indicam processos avaliativos demasiadamente unilaterais e tecnicistas, conforme destacado por Darido (2012) e Hoffmann (2009). Nosso objetivo pedagógico é exatamente o oposto quando falamos de uma avaliação integral do aluno.

Para que essa estrutura metodológica de avaliação se concretize, devemos avaliar o aluno como um todo, e não de maneira isolada, focando em apenas um aspecto em detrimento de outro.

Considerando que este trabalho visa construir uma ficha de avaliação, observamos que as respostas dos professores foram positivas em relação a questão 2, refletindo um entendimento mais amplo e contextualizado da avaliação na Educação Física Escolar (EFE).

Essa evolução é evidente quando os professores reconhecem a necessidade de avaliar uma gama diversificada de habilidades e buscam implementar uma avaliação integral, formativa e flexível, que abranja as dimensões atitudinal, procedimental e conceitual das práticas corporais.

Tanto Darido (2012) quanto Hoffmann (2009) criticam a avaliação excessivamente fragmentada e desprovida de objetivos claros, enfatizando que a avaliação deve ser abrangente e integrada, evitando a segmentação excessiva que pode limitar a compreensão do desempenho dos alunos.

A análise das (tabelas 3 e 4) revela uma convergência entre a maneira como os professores percebem a Educação Física Escolar e como eles enxergam a avaliação. Os dados da Tabela 3 indicam que muitos professores defendem uma concepção de Educação Física focada no "desenvolvimento integral" e na "cultura corporal". Essas visões não apenas enriquecem a disciplina como também demandam um processo avaliativo que contemple essa amplitude de aprendizagens. A predominância da avaliação formativa (Tabela 4) mostra que os professores estão cientes da importância de avaliar não apenas as habilidades motoras, mas também os aspectos sociais, cognitivos e emocionais dos alunos.

Ao integrar essas concepções, notamos que a avaliação formativa se encaixa perfeitamente com a concepção de Educação Física que valoriza o desenvolvimento integral. Isso porque essa forma de avaliação permite um acompanhamento contínuo dos alunos, proporcionando feedbacks que auxiliam no desenvolvimento pleno, conforme sugerido pelas respostas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social (DARIDO, 2012).

Além disso, a avaliação das habilidades motoras continua presente, mas é vista como uma das várias dimensões da avaliação, o que reflete uma mudança gradual de um enfoque puramente técnico para uma abordagem mais ampla e flexível.

Por fim, a concepção de uma avaliação flexível (Tabela 4) está diretamente ligada à necessidade de adaptar os métodos avaliativos às diferentes realidades e capacidades dos alunos, algo fundamental para professores que enxergam a Educação Física como uma forma de promover um estilo de vida ativo (Tabela 3). Essa flexibilidade permite considerar as individualidades e as diversas vivências de cada estudante, de forma que a avaliação não seja uma ferramenta punitiva, mas sim de desenvolvimento.

Ao associar os resultados das duas tabelas, podemos concluir que as concepções dos professores sobre a Educação Física Escolar estão intimamente ligadas à sua visão de avaliação. A ênfase no desenvolvimento integral na Educação Física está refletida na busca por uma avaliação formativa, que acompanha os alunos

em suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas e motoras). Da mesma forma, a ideia de uma avaliação flexível reforça a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às particularidades dos alunos, promovendo uma Educação Física inclusiva e abrangente.

Essa integração entre concepções de Educação Física e avaliação mostra um avanço em direção a práticas mais completas, que reconhecem a complexidade do desenvolvimento dos alunos e a importância de uma abordagem avaliativa que vá além da simples mensuração de habilidades motoras, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A terceira pergunta do questionário procurou compreender a percepção dos professores sobre a importância da avaliação na EFE visando identificar a relevância atribuída ao processo avaliativo neste contexto, conforme tabela 5.

Tabela 5: Pergunta 3 do Questionário

3) Você acredita que avaliar na Educação Física Escolar seja importante?	
Categorias	Frequência
Muito Importante	16
Importante	5
Parcialmente Importante	2
Pouco Importante	0
Não é Importante	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

A maioria dos professores (16) considerou a avaliação na Educação Física Escolar como "muito importante", evidenciando a relevância desse processo para monitorar o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes.

Cinco professores classificaram a avaliação como "importante", destacando sua função no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Apenas dois professores atribuíram uma "importância parcial" à avaliação, indicando que sua relevância pode variar conforme o objetivo das aulas, e somente um professor considerou a avaliação como "não importante".

A importância da avaliação na Educação Física Escolar é um tema amplamente discutido por diversos estudiosos. Darido (2012) destaca que a avaliação é

fundamental para gerir feedback contínuo e orientador, que possibilita o desenvolvimento dos alunos. Luckesi (1995) reforça a ideia de que a avaliação deve visar à construção do conhecimento e não apenas à classificação dos estudantes.

Perrenoud (1999) argumenta que a avaliação é um instrumento indispensável para entender o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

Hoffmann (2005; 2009) também enfatiza a importância de uma avaliação mediadora, que considere as diferentes dimensões do aprendizado, promovendo uma educação inclusiva e significativa.

Embora dois professores tenham indicado que a avaliação é apenas parcialmente importante e um professor tenha declarado que não é importante, a literatura aponta para a relevância da avaliação como uma ferramenta essencial para o crescimento educacional e pessoal dos alunos, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e o alcance dos objetivos educacionais.

A maioria dos professores indicou a importância da avaliação na Educação Física Escolar, com 87,5% dos entrevistados afirmando que a prática avaliativa é importante ou muito importante.

A percepção majoritária dos professores reforça a necessidade de desenvolver um instrumento avaliativo que seja abrangente e alinhado com as diretrizes pedagógicas contemporâneas, permitindo uma abordagem integral, sistêmica e justa do desenvolvimento dos alunos.

Esse reconhecimento da avaliação como um componente fundamental e necessário do processo educativo foi um fator positivo para a construção coletiva do instrumento avaliativo proposto neste trabalho.

Compreendemos que, uma metodologia avaliativa quando justa e não punitiva, torna-se uma ferramenta poderosa para monitorar o progresso dos estudantes, ajustando práticas pedagógicas de forma a promover o crescimento cognitivo, motor, emocional e social dos alunos.

Este entendimento está em consonância com as abordagens de autores como Darido (2012), Hoffmann (2009) e Brasil (2017) que defendem uma avaliação mediadora e formativa, alinhada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Embora alguns professores tenham manifestado uma visão mais moderada sobre a importância da avaliação, os resultados majoritários confirmam que ela deve

ser concebida como um processo contínuo e inclusivo, capaz de proporcionar feedback construtivo e contribuir para a formação plena dos alunos.

Assim, reiteramos que nossa proposta de avaliação busca não apenas medir o desempenho, mas também servir como um ponto de partida para futuras reflexões e aprimoramentos na prática pedagógica, incentivando o desenvolvimento de novos estudos que enriqueçam a Educação Física Escolar e o entendimento da avaliação como um processo pedagógico central.

Isso reflete um reconhecimento do processo avaliação como um componente fundamental para o desenvolvimento dos alunos, conforme preconizado por BNCC (2017), que destaca a necessidade de promover uma formação ampla e equilibrada.

A quarta pergunta do questionário buscou entender os três principais motivos que os professores consideram importantes para realizar a avaliação na Educação Física Escolar (EFE), conforme tabela 6.

Tabela 6: Pergunta 4 do Questionário

4) Cite, em ordem de importância, 3 (três) motivos para realizar avaliação na EFE?	
Categorias	Frequência
Diagnosticar a Aprendizagem	23
Colaborar com Planejamento e Metodologias	19
Mensuração de Habilidades Motoras	11
Colaborar com Desenvolvimento Integral	8
Motivar Participação nas Aulas	8
Autoconhecimento do Aluno	3

Fonte: Próprio Autor (2024)

A análise das respostas revelou que o motivo mais citado para realizar a avaliação na Educação Física Escolar é “diagnosticar a aprendizagem”, com 23 menções. Isso demonstra a preocupação dos professores em entender o nível de conhecimento dos alunos e identificar dificuldades para melhor direcionar o processo educativo.

A avaliação diagnóstica em educação física escolar, segundo Darido (2012), permite uma análise detalhada do desenvolvimento individual dos alunos, focando no processo de aprendizagem para adaptação das aulas e estímulo à participação ativa, promovendo uma educação física mais inclusiva e personalizada.

Colaborar com o “planejamento e metodologias” foi o segundo motivo mais citado, com 19 menções. Luckesi, 1995; Perrenoud, 1999; Darido, 1999; Hoffmann, 2002; Santos et al. 2014 indicam que os professores identificam a avaliação como uma ferramenta essencial para ajustar e aprimorar suas estratégias de ensino.

A “Mensuração de habilidades motoras” foi mencionada 11 vezes, destacando a importância de avaliar o desenvolvimento físico dos alunos.

Entendemos que a utilização de métodos para avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos é positiva quando não focada em um aspecto isolado.

Manoel; Silveira e Dantas (2017) abordam que essa análise deve colaborar com o progresso individual e coletivo, guiando o planejamento de atividades, adaptando estratégias pedagógicas para um ensino mais eficaz e inclusivo na educação física.

Colaborar com o “desenvolvimento integral” dos alunos foi citado 8 vezes, reforçando a necessidade de uma abordagem que considere aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, (BRASIL, 2017).

A “motivação para a participação” nas aulas também foi um motivo relevante, com 8 menções, indicando que a avaliação pode incentivar os alunos a se envolverem mais nas atividades físicas.

Porém, como citado por Hoffmann (2012), não podemos em hipótese alguma utilizar a avaliação como forma de punição ou julgamento, e sim como forma de acompanhar e fazer contribuições positivas para o aprendizado.

Por fim, o “autoconhecimento do aluno”, com 3 menções, sugere que a avaliação também pode ajudar os alunos a se compreenderem melhor e identificarem suas próprias áreas de melhoria.

É importante que o aluno desenvolva habilidades que o façam refletir sobre seu próprio aprendizado, avaliando seus progressos, dificuldades e estratégias de aprendizagem. Isso não apenas promove a autonomia dos estudantes, mas também os capacita a se tornarem mais conscientes de seus processos de desenvolvimento pessoal e acadêmico (BRASIL, 2017).

Conforme discutido, a avaliação na Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental no diagnóstico da aprendizagem, na colaboração com o planejamento e metodologias, e na mensuração do desenvolvimento dos alunos em diversas dimensões.

Pretendemos com a construção de nosso instrumento avaliativo, um processo que realmente atinja seus objetivos e contribua de forma significativa para o crescimento integral dos alunos, é imprescindível que ele esteja alinhado aos conteúdos trabalhados e às metodologias utilizadas em sala de aula.

Esse alinhamento permite uma coerência pedagógica que favorece um ensino-aprendizagem equilibrado, garantindo que o que é ensinado, como é ensinado, e como é avaliado formem um ciclo coeso e integrado.

Quando tais elementos estão em harmonia, o professor consegue planejar suas aulas com clareza, aplicar metodologias adequadas ao perfil de seus alunos e utilizar a avaliação não apenas como um fim, mas como uma ferramenta contínua de aprimoramento e ajuste das práticas pedagógicas.

Visamos, em nossa proposta avaliativa, uma estrutura que potencialize o trabalho docente e, ao mesmo tempo, favoreça o aprendizado dos alunos, promovendo uma prática avaliativa condizente com os objetivos propostos.

A quinta pergunta do questionário buscou entender se os professores realizam algum tipo de avaliação na EFE e quais métodos avaliativos eles utilizam, conforme tabela 7.

Tabela 7: Pergunta 5 do Questionário

5) Você realiza algum tipo de avaliação na EFE?	
Categorias	Frequência
Sim	23
Não	1
Formativa	21
Somativa	14
Diagnostica	13
Outra: <i>"Avaliação Física"</i> <i>"Avaliação Prática"</i>	2

Fonte: Próprio Autor (2024)

Os dados indicam que a maioria dos professores (23) realiza algum tipo de avaliação na EFE, apenas (1) professor indicou que não realiza avaliação.

Entre os métodos avaliativos utilizados, a avaliação formativa é a mais comum, sendo mencionada por (21) professores.

Isso reflete uma tendência de acompanhar continuamente o desenvolvimento dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

Os resultados mostram que a avaliação formativa é amplamente valorizada entre os professores de Educação Física. Alinhando-se com as diretrizes que enfatizam a importância de uma avaliação contínua e integradora (BRASIL 2017).

A avaliação “somativa” é utilizada por (14) professores, indicando a aplicação de métodos que buscam medir o desempenho dos alunos ao final de um período de ensino.

Avaliação “diagnóstica” foi mencionada por (13) professores, o que demonstra uma preocupação em identificar as necessidades e dificuldades dos alunos desde o início, para melhor planejar as atividades de ensino.

Entendemos que a avaliação somativa desempenha um papel importante na EFE, permitindo a verificação do aprendizado dos alunos e a mensuração do desempenho ao final de um período de ensino.

No entanto, se utilizada separadamente, ela pode se tornar limitada. Segundo Hoffmann (2009), é preciso complementar a avaliação diagnóstica com a formativa e a somativa, proporcionando um olhar mais amplo e dinâmico sobre o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma compreensão mais completa das habilidades e competências dos alunos.

Concordamos com a possibilidade da avaliação Diagnóstica, Formativa e Somativa serem utilizadas de maneira conectada e interdependente conforme abordado por (BRASIL, 1997; 1998; LUCKESI, 1995; PERRENOUD, 1999; DARIDO, 1999; 2012; HOFFMANN, 2002; 2009).

Os autores discutem também autonomia do professor na escolha dos métodos avaliativos a serem utilizados. Foram citados como respostas “Outros métodos” avaliativos a “Avaliação Física” e a “Avaliação Prática, dependendo do conteúdo”. Essas respostas sugerem que alguns professores utilizam abordagens específicas e práticas adaptadas ao seu contexto pedagógico.

Tanto a autonomia que o professor deve ter no processo avaliativo quanto o alinhamento dessa autonomia aos objetivos do componente curricular são fundamentais para adaptar as práticas às necessidades específicas dos alunos, garantindo uma abordagem ajustada ao ambiente de aprendizado e eficiente para atender os interesses de alunos e professores.

Hoffmann (2009), Luckesi (1995) e Perrenoud (1999) preconizam que essa autonomia deve estar alinhada com objetivos definidos e significativos, evitando que a avaliação se torne um mero cumprimento de exigências burocráticas, objetivando promover um processo contínuo e formativo do aprendizado.

A avaliação formativa reflete uma tendência de acompanhar continuamente o desenvolvimento dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. Esse modelo de avaliação é central para o que propomos em nosso e-book, pois consideramos essencial uma avaliação contínua, que permita intervenções ao longo do processo educativo, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reforça a importância de um acompanhamento regular do progresso dos alunos para garantir a adaptação das metodologias de ensino às suas necessidades.

Nosso e-book, ao basear-se na avaliação formativa, propõe justamente esse olhar contínuo e processual, que não se limita à verificação final, mas que se articula com os desafios e progressos observados ao longo das aulas. Esta perspectiva que buscamos evidenciar, visa não apenas à mensuração do desempenho, mas ao desenvolvimento integral dos alunos de forma contínua e integradora.

A sexta pergunta desta pesquisa foi formulada para entender quais ferramentas ou instrumentos avaliativos os professores de EFE utilizam nas suas aulas com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A pergunta foi expressa da seguinte maneira, conforme tabela 8.

Tabela 8: Pergunta 6 do Questionário

6) Você utiliza alguma ferramenta ou instrumento avaliativo em suas aulas de EFE nos anos iniciais do ensino fundamental? <u>(assinale mais do que uma alternativa quando necessário).</u>	
Categorias	Frequência

Provas/Trabalhos ou Atividades Avaliativas aplicadas em sala de aula	22
Testes antropométricos, físicos e motores	11
Vídeos	9
Autoavaliação	9
Caderno de Anotações/ Diário de campo	8
Registros Fotográficos	8
Testes cognitivos, afetivos e sociométricos	7
Ficha de Avaliação Específica oferecida pela SEMED	2
Portfólio	1
Não utilizo nenhuma ferramenta avaliativa	1
Outra ferramenta. Qual? <i>“Ficha de avaliação sem ser da SEMED”</i> .	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

As respostas revelam uma diversidade de métodos avaliativos, mas com uma predominância de provas, trabalhos ou atividades avaliativas aplicadas em sala de aula, seguidas por testes antropométricos, físicos e motores, vídeos e autoavaliação.

Levando em consideração a categoria mais mencionada na questão, podemos evidenciar uma forte relação entre a utilização de provas e trabalhos com as práticas mais tradicionais do processo avaliativo, ou até mesmo como o cumprimento de demandas burocráticas do fazer pedagógico que limitam o professor.

Manoel, Silveira e Dantas (2017) argumentam que a avaliação na educação física não deve ser reduzida a uma ferramenta burocrática, focada apenas nas exigências administrativas da escola, mas sim servir como um meio para promover o aprendizado significativo e o desenvolvimento dos alunos.

Em relação a diversidade de ferramentas e metodologias avaliativas Santos, (2005); Perrenoud, (1999); Luckesi, (1995); Hoffmann, (2009), concordam que a diversidade de instrumentos avaliativos é benéfica quando utilizada para uma compreensão mais completa e justa do desenvolvimento dos alunos.

Cada um dos autores, em suas obras, aborda como os diferentes métodos podem complementar-se e proporcionar uma avaliação mais integradora, apoiando o processo de ensino-aprendizagem.

Em nossa investigação sobre a utilização de ferramentas ou instrumentos avaliativos na Educação Física, observamos duas respostas que contrastam fortemente e ressaltam diferentes perspectivas sobre a importância da avaliação com o uso de ferramentas para subsidiar esse processo.

Um professor afirmou: "Não utilizo nenhuma ferramenta avaliativa", enquanto outro mencionou o uso de uma "Ficha de avaliação sem ser da SEMED". Esse contraste é particularmente significativo, pois reflete uma visão divergente sobre o papel da avaliação na Educação Física.

A afirmação da não utilização de ferramenta avaliativa para a Educação Física, expressa por um dos participantes, é contrária à necessidade evidente de um processo avaliativo estruturado como afirma Perrenoud (1999).

Acreditamos que a ausência de uma ferramenta avaliativa formal pode resultar em uma avaliação imprecisa e limitada, prejudicando a compreensão e o desenvolvimento das competências dos alunos.

Em contrapartida, o professor que usa uma ferramenta, mesmo que não disponibilizada pela Secretaria de Educação, demonstra um compromisso com a prática avaliativa. Esse fato é concordante com a perspectiva de autores como Darido (2012), que defende que a avaliação deve ser uma prática reflexiva e adaptativa, e Hoffmann (2009), que enfatiza a importância de uma abordagem avaliativa que considere múltiplos aspectos do aprendizado. Perrenoud (1999) também reforça a necessidade de instrumentos avaliativos que contemplem as diversas dimensões do ensino e da aprendizagem, destacando a relevância de uma avaliação bem estruturada para o progresso educacional.

A busca individual por ferramentas avaliativas, mesmo fora dos recursos fornecidos pela Secretaria, ilustra o comprometimento do professor com uma avaliação mais rica e significativa, alinhando-se com a visão de Santos et al. (2014) sobre a importância da avaliação para o aprimoramento contínuo do processo avaliativo.

Com o incremento e a utilização de uma ficha avaliativa baseada em aspectos e elementos atuais, como os propostos pela BNCC (2017), pretendemos colaborar com um processo avaliativo que supere a visão tradicional de avaliar por meio de ferramentas meramente tecnocráticas ou uma avaliação sem intencionalidade pedagógica.

Esta análise aborda a sétima pergunta do questionário aplicado aos professores relacionados a quais critérios avaliativos são utilizados por eles nas aulas de EFE, conforme tabela 9.

Tabela 9: Questão 7 do Questionário

7) Em relação aos critérios avaliativos, você utiliza alguns desses listados abaixo? <u>(assinale mais do que uma alternativa quando necessário).</u>	
Categorias	Frequência
Frequência e Participação	21
Comportamento	18
Desempenho Físico e Motor	15
Habilidades e Competências	15
Formas de Observação	7
Outros. Qual? <i>“Desenvolvimento no processo das atividades”</i>	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

A análise dos dados coletados a partir da sétima pergunta do questionário, que indaga sobre os critérios avaliativos utilizados pelos professores nas aulas de EFE, revela uma variedade de abordagens.

A categoria mais mencionada foi a “frequência e participação” em aula, com (21) respostas, indicando que os professores valorizam a presença ativa dos alunos como um indicador de engajamento e compromisso com as atividades propostas.

Em seguida, o comportamento em aula, com (18) respostas, demonstra que os educadores consideram aspectos como respeito, colaboração e disciplina fundamentais para o ambiente de aprendizagem.

Em nossa perspectiva, avaliar somente os aspectos comportamentais, de assiduidade ou participação, sem ter uma intencionalidade pedagógica como pano de fundo, é uma forma reducionista de destacar o aprendizado do aluno.

Pedroza e Rodrigues (2007) criticam a prática comum entre professores de educação física de focar apenas na avaliação de aspectos comportamentais, como participação e frequência nas aulas. Eles argumentam que essa abordagem é insuficiente para capturar o desenvolvimento dos alunos, pois é uma visão limitada do processo educativo. Ao avaliar somente o comportamento e a assiduidade, outros aspectos importantes da

aprendizagem, como o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional dos alunos, são negligenciados.

"Habilidades e competências" (15) respostas ressaltam a importância de avaliar habilidades específicas e competências dos alunos, abrangendo capacidades motoras e técnicas adquiridas.

Reforçamos que as habilidades, competências e desempenho motor devem ser vistas a ponto de potencializar o desenvolvimento integral do aluno e não somente como captador aleatório de desempenho desportivo, como mencionado por (BRASIL, 2017).

Os professores compreendem que a avaliação do 'desempenho físico e motor', com 15 respostas, é importante para acompanhar o progresso dos alunos em aptidão física e ajustar as atividades conforme necessário.

Manoel (1994) e Darido (2003) sugerem que a avaliação das habilidades motoras nas aulas de Educação Física pode influenciar positivamente tanto os aspectos socioemocionais quanto os cognitivos dos alunos, no momento em que eles têm a oportunidade de vivenciar essas habilidades motoras de maneira condizente com sua faixa etária, evitando qualquer tipo de frustração desnecessária.

Além disso, (7) professores destacam a "formas de observação" como ferramenta para entender o desempenho dos alunos e (1) professor mencionou avaliar o "desenvolvimento contínuo durante as atividades".

Embora a observação seja útil, a falta de objetivos definidos compromete a precisão e a consistência da avaliação, dificultando a mensuração objetiva do progresso dos alunos. Compreendemos que isso pode levar a julgamentos subjetivos e à ausência de critérios claros, resultando em uma avaliação que não reflete de forma completa as competências e necessidades dos alunos.

Darido (2003) faz críticas em relação a prática de avaliação na EF baseada unicamente em observações informais, argumentando que essa abordagem pode ser insuficiente para captar todas as dimensões do desenvolvimento dos alunos.

Objetivamos com a presente produção intelectual advinda desta dissertação, que a ficha de avaliação proporcione intencionalidade ao processo avaliativo, eliminando critérios arbitrários e aleatórios que, por vezes, carecem de fundamentação pedagógica sólida.

Ao estruturar a ficha de avaliação com base em princípios claros e alinhados às diretrizes educacionais, buscamos garantir que os métodos e objetivos avaliativos

estejam diretamente conectados ao desenvolvimento integral do aluno como os delineados pela BNCC (2017), permitindo uma análise mais precisa e coerente das competências trabalhadas no contexto da Educação Física Escolar.

A oitava pergunta do questionário, buscou investigar as práticas de divisão utilizadas pelos professores no momento da avaliação na educação física escola, conforme tabela 10.

Tabela 10: Pergunta 8 do Questionário

8) Como você costuma fazer a divisão no momento da avaliação? <u>(assinale mais do que uma alternativa quando necessário).</u>	
Categorias	Frequência
Individual – Aluno por aluno	21
Por Grupo – aleatório	6
Turma Toda	5
Por Grupo – Meninos / Meninas, Idade, nível de habilidade	2

Fonte: Próprio Autor (2024)

Os resultados revelam que a maioria dos professores (21) respostas, opta por realizar a avaliação de forma individual, aluno por aluno, indicando um foco detalhado na performance de cada estudante.

Este resultado relaciona-se com a construção do nosso instrumento avaliativo, pois se trata de uma ficha de avaliação individual para a avaliação da aprendizagem em EFE, como também entendemos a importância da ambientação do aluno ao grupo que está inserido.

A Base Nacional Curricular Comum enaltece a importância de uma avaliação formativa e contínua que considere as particularidades e o desenvolvimento individual dos alunos, o que pode incluir a avaliação individual na educação física para acompanhar o progresso de cada estudante de maneira personalizada (BRASIL, 2017).

Em contraste, a divisão por “grupo aleatório” (6) respostas sugere uma prática que pode promover interações sociais variadas entre os alunos durante o processo avaliativo.

A opção por avaliar a turma toda (5 respostas) reflete para uma abordagem mais coletiva, possivelmente destinada a observar o desempenho geral da classe em determinadas atividades ou critérios estabelecidos.

Hoffmann (2009), Luckesi (1995), Perrenoud (1999) também consideram importante um processo avaliativo que envolva diferentes modalidades, incluindo a avaliação coletiva ou por grupos, para observar aspectos como aprendizagem colaborativa, interação social e desempenho global da turma em atividades coletivas, dependendo dos objetivos propostos.

Estamos em consonância com a resposta referente ao questionário, que indica a preferência dos professores pela avaliação individual dos alunos. Essa escolha reflete uma compreensão de que o processo avaliativo deve considerar as especificidades e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, valorizando sua singularidade.

O nosso produto educacional, por sua vez, também adota essa abordagem, propondo uma avaliação individualizada que respeita as particularidades de cada aluno. Ao proporcionar um olhar atento e personalizado, buscamos promover uma avaliação justa, formativa e democrática, alinhada com as necessidades de cada aluno.

A próxima pergunta explorou as diversas abordagens avaliativas vivenciadas pelos entrevistados na época em que eram estudantes, conforme tabela 11.

Tabela 11: Pergunta 9 do Questionário

9) Quando você era estudante da educação básica no ensino fundamental anos iniciais, qual era a prática avaliativa utilizada por seus professores de educação física?	
Categorias	Frequência
Comportamento, Participação e Frequência	9
Avaliação Teórica	8
Avaliação Prática (Aspectos Motores)	7
Não Tinha Avaliação	6
Observativa	2

Fonte: Próprio Autor (2024)

A análise das respostas dos professores à questão nove (9) revela que muitos deles vivenciaram um modelo avaliativo similar durante sua própria trajetória escolar, onde a ênfase estava em aspectos técnicos e pontuais como as já debatidas metodologias avaliativas por comportamento, frequência e participação.

Seis professores mencionaram não ter vivenciado nenhuma forma de processo avaliativo na sua caminhada enquanto alunos do ensino fundamental.

Concordamos com o pensamento de Perrenoud (1999), Luckesi (1995) e Hoffmann (2009) quando afirmam que a persistência de metodologias avaliativas tecnocráticas reflete uma necessidade urgente de reformulação das práticas avaliativas, com o intuito de promover uma abordagem mais abrangente e centrada no desenvolvimento total do aluno.

Atualmente, há uma carência significativa de instrumentos avaliativos que estejam alinhados com as metodologias pedagógicas contemporâneas, como as propostas pela BNCC. Muitos professores, por falta de alternativas concretas, acabam recorrendo a práticas avaliativas tradicionais, muitas vezes herdadas de seus próprios professores durante o período em que eram estudantes no ensino fundamental.

Essa repetição de métodos antiquados pode resultar em uma avaliação desconectada das necessidades atuais e dos objetivos educacionais mais amplos.

Nossa proposta de instrumento avaliativo busca preencher a lacuna existente, oferecendo uma ferramenta alinhada aos princípios e diretrizes da BNCC, que promove uma avaliação formativa, contínua e intencional. Este instrumento é pensado para responder às demandas do ensino moderno, contribuindo com um fazer avaliativo coerente com as demandas atuais da educação brasileira.

Em continuidade à questão anterior, que buscou explorar as práticas avaliativas vivenciadas pelos professores entrevistados enquanto eram estudantes durante o ensino fundamental anos iniciais, temos a décima pergunta, que investiga se os professores utilizam alguma dessas práticas avaliativas em suas aulas de Educação Física Escolar atualmente, conforme tabela 12.

Tabela 12: Pergunta 10 do Questionário

10) Ainda em relação a questão anterior, você utiliza atualmente algumas dessas práticas avaliativas vivenciadas por você na época que era estudante em suas aulas de EFE? Quais?	
Categorias	Frequência
Sim	12
Não	12
Comportamento, Frequência e Participação	7
Avaliação Teórica	6
Avaliação Prática (Aspectos Motores)	3
Observativa	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

A análise dos dados revela que 12 dos 24 professores entrevistados ainda utilizam práticas avaliativas semelhantes às que experimentaram durante sua própria formação no ensino fundamental, especificamente no componente curricular Educação Física.

Dentre as práticas mencionadas, destacam-se: “comportamento, frequência e participação” com 7 menções, “avaliação teórica” com 6, “avaliação prática dos aspectos motores” com 3 respostas e “avaliação observativa” com 1 resposta. Essa continuidade de métodos pode refletir uma tendência à manutenção das práticas avaliativas vivenciadas pelos docentes enquanto alunos, perpetuando metodologias tecnicistas que almejamos superar com a nossa proposta.

Conforme aponta Luckesi (1995), muitos educadores trazem consigo uma concepção de avaliação moldada tanto pelo sistema educacional vigente quanto pela experiência direta que tiveram como alunos. Ao assumirem o papel de professores, tendem a replicar com seus alunos o que vivenciaram em sua própria formação escolar, reproduzindo práticas tradicionais, muitas vezes sem a devida reflexão crítica sobre sua eficácia ou adequação às novas demandas pedagógicas.

De fato, observamos que metade dos professores (12) aplicam métodos avaliativos aos quais foram submetidos enquanto estudantes. Esse dado sugere uma resistência ou dificuldade em adotar novas abordagens de avaliação, o que pode estar relacionado à falta de atualização profissional e à perpetuação de métodos que não acompanham as evoluções pedagógicas.

Essa constatação reforça o que Luckesi (1995) já havia discutido sobre a ausência de uma reflexão crítica no processo avaliativo, levando à repetição de práticas que, em muitos casos, já não atendem às necessidades contemporâneas da educação.

As respostas das questões 10 e 11 do questionário indicam uma coerência no pensamento dos professores em relação aos métodos avaliativos que utilizam. Muitos profissionais ainda adotam práticas baseadas em suas próprias vivências escolares, demonstrando a permanência de abordagens tradicionais. Entretanto, a outra metade dos entrevistados afirma não reproduzir tais práticas, o que sugere uma abertura para novas metodologias e uma possível transição para práticas mais atualizadas.

Nosso trabalho busca suprir essa lacuna ao oferecer um instrumento avaliativo alinhado às diretrizes contemporâneas, que propõe não apenas romper com os métodos avaliativos sem uma intencionalidade pedagógica definida ou orientada, mas também promover uma reflexão crítica entre os docentes, incentivando a adoção de práticas avaliativas que não apenas acompanhem as inovações educacionais, como as defendidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas que também se adequem ao contexto de cada aluno.

Na décima primeira pergunta do questionário, os professores indicaram a compreensão sobre importantes documentos educacionais. A pergunta foi formulada para verificar se os professores conhecem os seguintes documentos legais: a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, conforme tabela 13.

Tabela 13: Pergunta 11 do Questionário

11) Você conhece alguns desses documentos a seguir:		
Documento Educacional	Sim	Não
BNCC	24	0
LDB	23	1
PCN'S	23	1
Currículo de Araguaína – TO	23	1

Os dados coletados revelam que todos os professores entrevistados conhecem a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Além disso, a LDB, os PCNs e o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO também são amplamente conhecidos, com apenas um professor afirmando desconhecê-los.

Darido (2003) e o Coletivo de Autores (1992) destacam que esses documentos normativos são fundamentais para a organização e o planejamento das atividades educativas, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na educação escolar.

Tendo isso em vista, o objetivo do nosso produto intelectual é justamente estar em sintonia com essas normativas e os elementos que atualmente norteiam a educação brasileira.

Ao desenvolvermos nosso instrumento avaliativo, buscamos garantir que ele esteja alinhado tanto às diretrizes da BNCC, quanto a outros marcos legais que regem a educação brasileira, visando assegurar que as práticas pedagógicas sejam atualizadas, inclusivas e eficazes.

A décima segunda pergunta do questionário buscou entender a familiaridade dos professores com documentos fundamentais da educação e como eles os utilizam em sua prática pedagógica, explorando especificamente o uso dos documentos mencionados na pergunta anterior, conforme tabela 14.

Tabela 14: Pergunta 12 do Questionário

12) Sobre esses documentos, você os utiliza em sua prática pedagógica? Caso sim, exemplifique como você os utiliza?	
Categorias	Frequência
Sim	21
Não	3
Planejamento das Aulas	13
Parâmetro Norteador das Práticas Educativas	7
Acompanhar o Aluno e Avaliar	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

A maioria dos professores entrevistados (21) afirmou utilizar os documentos em sua prática pedagógica, enquanto três indicaram não fazer uso deles. A categorização dos dados revelou três principais formas de utilização: no planejamento das aulas,

como parâmetro norteador das práticas educativas, e para o acompanhamento e avaliação dos alunos.

A categoria mais citada foi o “planejamento das aulas”, com 13 respostas, destacando que os professores utilizam a LDB, PCN, BNCC e o Currículo da Rede Municipal de Ensino, principalmente para essa finalidade. Sete professores mencionaram que os documentos servem como “parâmetro norteador de suas práticas educativas”, indicando que eles não só orientam o planejamento, mas também a execução e a avaliação das atividades.

Darido (2005) enfatiza que os documentos norteadores desempenham um papel central no planejamento pedagógico, fornecendo diretrizes claras e orientações estruturadas para a docência.

Além disso, um professor mencionou usar esses documentos para “acompanhar o aluno e avaliar seu progresso”. De acordo com Darido (2005), esses documentos são essenciais para o acompanhamento contínuo da aprendizagem, permitindo uma avaliação mais precisa e um alinhamento das práticas pedagógicas com os objetivos educacionais estabelecidos.

Concordamos que os documentos norteadores da educação e da educação física são essenciais para a construção do nosso instrumento avaliativo. Reconhecemos que esses documentos orientadores da educação fornecem diretrizes essenciais para estruturar o conteúdo e as atividades pedagógicas, garantindo alinhamento com os objetivos educacionais estabelecidos, como sugerido por Darido (2003, 2005), Luckesi (1995) e Hoffmann (2009).

Nosso objetivo com o modelo avaliativo proposto é garantir que esse processo esteja alinhado ao cumprimento das normativas educacionais, mas que também seja diretamente relacionado ao progresso do aluno no que diz respeito ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

Buscamos uma avaliação que, ao se embasar nas diretrizes desses documentos, favoreça uma compreensão das necessidades e potencialidades de cada estudante, promovendo o seu crescimento integral dentro do processo educativo.

A décima terceira pergunta do questionário foi formulada a fim de compreender a utilização das práticas corporais/unidades temáticas da BNCC (2017), buscando entender como o professor avalia ou avaliaria essas práticas corporais, explorando o

conhecimento e a aplicação dessas práticas pelos professores de educação física em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme tabela 15.

Tabela 15: Pergunta 13 “a” do Questionário

13) a - Em relação a BNCC assinale com um X se você conhece e utiliza, e depois descreva como você avalia ou avaliaria?			
Práticas Corporais/Unidades Temáticas	Você Conhece?	Você Utiliza?	
Esportes	24	23	
Brincadeiras e Jogos	23	23	
Lutas	23	18	
Danças	22	18	
Ginástica	21	19	

Fonte: Próprio Autor (2024)

Os dados revelam que todos os professores entrevistados (24) conhecem a prática de esportes, sendo está a categoria mais reconhecida. Desses, (23) afirmam utilizar essa prática em suas aulas.

A alta frequência de utilização dos esportes pode ser atribuída à sua popularidade e à facilidade de integração nas atividades de educação física escolar, conforme destacado por Darido (2005), que menciona a importância dos esportes no desenvolvimento das habilidades motoras e sociais e culturais dos alunos.

A segunda categoria mais reconhecida e utilizada é "Jogos e brincadeiras", com (23) professores afirmando conhecer e utilizar essa prática. Jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, conforme salientado por (BRASIL, 2017).

Em seguida, (23) professores conhecem as práticas de lutas, mas apenas (18) as utilizam. As lutas têm grande potencial para o desenvolvimento de competências como disciplina, respeito e autocontrole, além de promoverem a capacidade de enfrentar desafios e resolver conflitos de maneira saudável.

As danças são conhecidas por (22) professores e utilizadas por (18). A dança, sendo uma prática que envolve aspectos culturais e expressivos, promove a criatividade, a coordenação motora e a consciência corporal.

Por fim, as ginásticas são conhecidas por (21) professores e utilizadas por (19). A ginástica é valorizada por sua contribuição ao desenvolvimento físico e motor dos alunos, promovendo força, flexibilidade e coordenação (BRASIL, 2017).

Darido (2003) aponta que a utilização de uma prática ou metodologia de ensino na educação física que pode ser mais utilizada em detrimento de outra por alguns desafios logísticos ou falta de formação específica.

Percebe-se que a maioria dos professores respondentes conhece e aplica as práticas corporais e unidades temáticas da BNCC em seu cotidiano pedagógico.

O conhecimento e a aplicação de elementos como as práticas corporais, conforme delineados na BNCC, são fortes potencializadores para a construção de um produto avaliativo alinhado a esses princípios.

Projetamos que a incorporação de um instrumento avaliativo, pode criar um ambiente propício para a avaliação contínua e significativa do processo de ensino-aprendizagem.

Este alinhamento não apenas assegura que os critérios de avaliação reflitam os objetivos educacionais estabelecidos pela BNCC, mas também torna a avaliação funcional e relevante para os professores. Acreditamos que, com fundamentos estabelecidos, o professor terá mais confiança durante esse processo.

Luckesi (1995) descreve que um panorama avaliativo bem fundamentado teoricamente, com objetivos claros, pode contribuir para a segurança e a eficácia do professor no processo de avaliação.

Dando continuidade, iremos evidenciar as respostas dos professores sobre como eles avaliam ou avaliariam as práticas corporais/unidades temáticas, conforme tabela 16.

Tabela 16: Pergunta 13 “b” do Questionário

13) b - Como você avalia ou avaliaria as práticas corporais?	
Categorias	Frequência
Formativa	7
Participação em Aula Prática	6
Observação	5
Avaliação Teórica e Prática	4
Rodas de Conversa e Debates	2

Fonte: Próprio Autor (2024)

Os dados apresentam que sete (7) professores utilizam ou utilizariam uma abordagem formativa para avaliar as práticas corporais. Conforme Luckesi (1995), a avaliação formativa representa um acompanhamento contínuo e constante do processo de aprendizagem.

Essa abordagem permite um feedback constante e uma maior interação entre professor e aluno, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas em (BRASIL, 2017).

A segunda categoria mais frequente é a "Participação em Aula Prática", com seis (6) indicações. Avaliar a participação dos alunos em atividades práticas é uma estratégia eficaz para observar o envolvimento e o progresso dos alunos nas aulas de educação física, conforme destacado por (DARIDO, 2012).

A "observação" foi mencionada por (5) professores. A observação direta permite ao professor acompanhar o desempenho dos alunos de maneira contínua e contextualizada, identificando dificuldades e progressos individuais.

Segundo Santos (2014) e Hoffmann (2012) essa prática, desde que tenha critérios bem organizados, é essencial para uma avaliação precisa e humanizada.

A "Avaliação Teórica e Prática" foi citada por (4) professores. Combinar avaliações teóricas e práticas permite uma compreensão mais ampla das competências dos alunos, integrando conhecimentos teóricos com habilidades práticas.

Esta abordagem é destacada por Hoffmann (2009) como uma forma de promover uma aprendizagem integrada aos conteúdos.

Por fim, "Rodas de Conversa e Debates" foram mencionadas por (2) professores. Essa prática promove a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conforme salientado por (PERRENOUD, 1999).

Incorporar essas práticas formativas no planejamento pedagógico e avaliativo não apenas promove uma educação física inclusiva, mas também está alinhado aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), cuja estrutura ideológica objetiva contribuir significativamente para a formação integral dos alunos

A proposição do nosso instrumento avaliativo visa contemplar de maneira formativa o progresso do aluno, a fim de obter uma compreensão abrangente e precisa desse processo. E considerar esses elementos para garantir que as práticas corporais

e unidades temáticas sejam avaliadas de maneira justa e significativa, promovendo o desenvolvimento dos estudantes em aspectos que potencializem seu aprendizado.

Agora exploraremos o conhecimento e a aplicação das oito dimensões do conhecimento na educação física escolar, conforme preconizado pela BNCC.

Tabela 17: Pergunta 13 “c” do Questionário

13) c - Em relação as 8 Dimensões do Conhecimento presentes na BNCC.			
Práticas Temáticas	Corporais/Unidades	Você Conhece?	Você Utiliza?
Reflexão Sobre a Ação		19	17
Experimentação		17	17
Compreensão		16	16
Fruição		15	15
Construção de Valores		14	13
Protagonismo Comunitário		14	11
Uso e Apropriação		13	12
Análise		13	11

Fonte: Próprio Autor (2024)

Com base nos resultados da pesquisa, observamos que os professores têm um bom entendimento e utilização das dimensões do conhecimento preconizadas pela BNCC (2017).

A dimensão mais conhecida é a "Reflexão sobre a ação", com 19 professores afirmando conhecê-la e 17 que a utilizam, em seguida de perto pela "Experimentação" e "Compreensão", ambas com 17 professores conhecendo e utilizando.

A "Fruição" também é amplamente reconhecida, com 15 professores afirmando conhecê-la e 14 a utilizando. As dimensões "Construção de valores", "Protagonismo comunitário", "Uso e apropriação" e "Análise" são menos conhecidas em comparação com as primeiras, variando de 14 a 13 professores que conhecem e de 13 a 11 que utilizam essas dimensões.

Em todos os critérios, a maioria dos professores indicam conhecer as dimensões do conhecimento. Esses resultados informam uma familiaridade significativa dos professores com tais elementos propostos pela BNCC, o que também

justifica e nos encoraja a introduzir uma ferramenta avaliativa baseada nessas dimensões.

Integrar as dimensões do conhecimento no desenvolvimento de instrumentos avaliativos pode promover uma educação física mais alinhada com os princípios da BNCC, proporcionando uma abordagem mais abrangente para a avaliação dos alunos, considerando não apenas o aspecto técnico e motor, mas também o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos estudantes como descrito por (FERREIRA, 2020).

Ao abordar a questão sobre como os professores avaliam ou avaliariam as Dimensões do Conhecimento da BNCC, buscamos entender as práticas avaliativas empregadas por educadores de Educação Física.

Tabela 18: Pergunta 13 “d” do Questionário

13) d - Como você avalia ou avaliaria as Dimensões do Conhecimento da BNCC?	
Categorias	Frequência
Observação de Atividades Práticas	7
Participação	5
Avaliação Formativa	5
Rodas de Conversa e Debates	4
Avaliação Teórica	2
Formas de Registro	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

De acordo com os resultados da pesquisa sobre como os professores avaliam ou avaliariam as Dimensões do Conhecimento da BNCC, observamos que as formas mais comuns de avaliação são a “observação de atividades práticas”, mencionada por (7) professores, seguida pela “participação dos alunos”, citada por (5) professores, e pela “avaliação formativa”, também com (5) menções.

As “rodas de conversa e debates” foram mencionadas por (4) professores, enquanto a “avaliação teórica” foi mencionada por (2) professores, e “formas de registro” foram citadas por (1) professor.

Esses resultados indicam uma preferência dos professores por métodos de avaliação que envolvem observação direta das atividades práticas dos alunos, participação ativa em sala de aula e uma abordagem formativa, que permite ajustes

contínuos no processo de aprendizagem segundo (DARIDO, 2012; HOFMANN, 2009; LUCKES, 1995).

Necessitamos de um alinhamento com as diretrizes da BNCC, que valoriza uma avaliação contínua e integrada às práticas pedagógicas. A análise das respostas revela que a maioria dos professores conhece as Dimensões do Conhecimento da BNCC, destacando a necessidade de desenvolver um instrumento avaliativo alinhado com esses elementos, dada a ausência de ferramentas específicas para essa finalidade.

Brasil (2017) hoje é o principal documento orientador da educação no país, direcionando a formação integral dos estudantes e promovendo uma educação de qualidade.

Assim, a criação de uma ficha de avaliação ou outro recurso semelhante, incorporando os critérios das Dimensões do Conhecimento, não só aprimoraria as práticas avaliativas, mas também fortaleceria o ensino conforme as diretrizes educacionais atuais.

A décima quarta pergunta do questionário compreendeu as opiniões dos professores sobre como deveria ser um instrumento avaliativo para a Educação Física Escolar que os auxiliasse em suas práticas pedagógicas.

Esta questão buscou explorar as necessidades e preferências dos professores em relação aos métodos e instrumentos avaliativos.

Tabela 19: Pergunta 14 do Questionário

14) Em sua opinião, como deveria ser um instrumento avaliativo para a Educação Física Escolar que lhe auxiliasse em sua prática?	
Categorias	Frequência
Desenvolvimento Integral	9
Formativa/Contínua	6
Ficha de Avaliação de Aulas Práticas	4
Alcançasse Realidade Social do Aluno	2
Satisfeito com as que Já Existem	2
Gostaria de Conhecer Algo Novo	1

Fonte: Próprio Autor (2024)

A categoria "Desenvolvimento Integral" foi a mais mencionada, com (9) respostas. Os professores enfatizaram a necessidade de um instrumento avaliativo que adiciona informações do desenvolvimento integral dos alunos.

Isso reflete uma visão avaliativa que também temos da educação física escolar, alinhada aos objetivos da BNCC (2017) de formação integral dos estudantes.

Em seguida, (6) respostas destacaram a importância de uma avaliação "formativa e contínua". Este tipo de avaliação é visto como essencial para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo, fornecendo feedback constante e permitindo ajustes nas práticas pedagógicas conforme necessário (BRASIL, 1997).

A sugestão de criar uma ficha específica para a "avaliação das aulas práticas" foi mencionada por (4) professores.

Este instrumento permitiria uma análise detalhada do desempenho dos alunos em atividades físicas e corporais, facilitando o acompanhamento do desenvolvimento motor, técnico e cognitivo dos estudantes, além de estruturar o alinhamento dos mesmos.

De acordo com Santos et al. (2014), a avaliação nas aulas práticas deve ir além da mera mensuração de habilidades motoras, incluindo reflexões sobre a participação ativa, o comportamento colaborativo e a compreensão dos princípios teóricos subjacentes às atividades físicas realizadas.

Dois professores mencionaram a necessidade de um instrumento que considerasse a "realidade social dos alunos".

Compreendemos a importância do aspecto social para garantir uma avaliação justa e contextualizada, adaptando-se às condições e contextos específicos de cada estudante, como mencionado por (MANOEL, SILVEIRA E DANTAS, 2017).

Outro ponto destacado foi que mais (2) professores expressaram estarem "satisfeitos com os instrumentos avaliativos já existentes", indicando que, para eles, as ferramentas atuais são adequadas para suas práticas pedagógicas.

Por último, (1) professor manifestou interesse em conhecer "novos instrumentos avaliativos", sugerindo uma abertura para inovações e novas abordagens na avaliação da educação física escolar.

Darido (2012), Luckesi (2002) e Hoffmann (2009) argumentam sobre a importância da inovação e da introdução de novas metodologias avaliativas na

Educação Física, apontando que essas abordagens podem enriquecer a prática pedagógica e atender adequadamente às necessidades dos alunos.

Tanto o interesse dos professores por novidades quanto o fato de alguns estarem conformados com as ferramentas que já lhes são oportunizadas reforça a importância de desenvolver instrumentos avaliativos que estejam atualizados e alinhados com as diretrizes atuais, fundamentalmente fazendo sentido para o docente que for utilizá-lo.

Conforme destacado Luckesi (2002), não é suficiente continuar utilizando apenas métodos tradicionais de avaliação. É fundamental criar novas formas de avaliação que considerem a integralidade do aluno e que estejam em sintonia com as exigências modernas da educação.

Na décima quinta e última pergunta do questionário, os participantes foram questionados sobre sua disposição em participar da criação coletiva de um instrumento avaliativo para a Educação Física Escolar (EFE).

Tabela 20: Pergunta 15 do Questionário

15) Você participaria da construção coletiva de um instrumento avaliativo para EFE?	
Categorias	Frequência
Sim	19
Não	5

Fonte: Próprio Autor (2024)

Dos 24 professores entrevistados, (19) afirmaram estar dispostos a colaborar nesse processo, enquanto (5) responderam negativamente.

A categoria que aceitou contribuir para a construção do nosso instrumento avaliativo engloba a grande maioria das respostas.

Este resultado é particularmente relevante para a dissertação, pois está alinhado com o problema de pesquisa que investiga a viabilidade de elaborar um instrumento avaliativo em coparticipação com os docentes da rede municipal de ensino de Araguaína-TO, considerando os elementos prescritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esses dados fornecem uma base sólida para a proposição de estratégias de desenvolvimento colaborativo de ferramentas avaliativas adaptadas às necessidades e realidades locais da Educação Física Escolar.

Segundo Darido (1999), a colaboração dos professores na criação de instrumentos avaliativos não apenas aumenta a adesão e eficácia das práticas avaliativas, mas também promove uma reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Hoffmann (2009) complementa destacando que a participação ativa dos educadores na construção de avaliações pode resultar em práticas mais alinhadas com as especificidades da comunidade escolar, contribuindo para uma educação física mais contextualizada e significativa.

Concordamos que essa visão do processo avaliativo é importantíssima para garantir que tais práticas não apenas cumpram requisitos normativos, mas também atendam às necessidades pedagógicas e sociais dos alunos e professores envolvidos.

7 PRODUTO INTELECTUAL

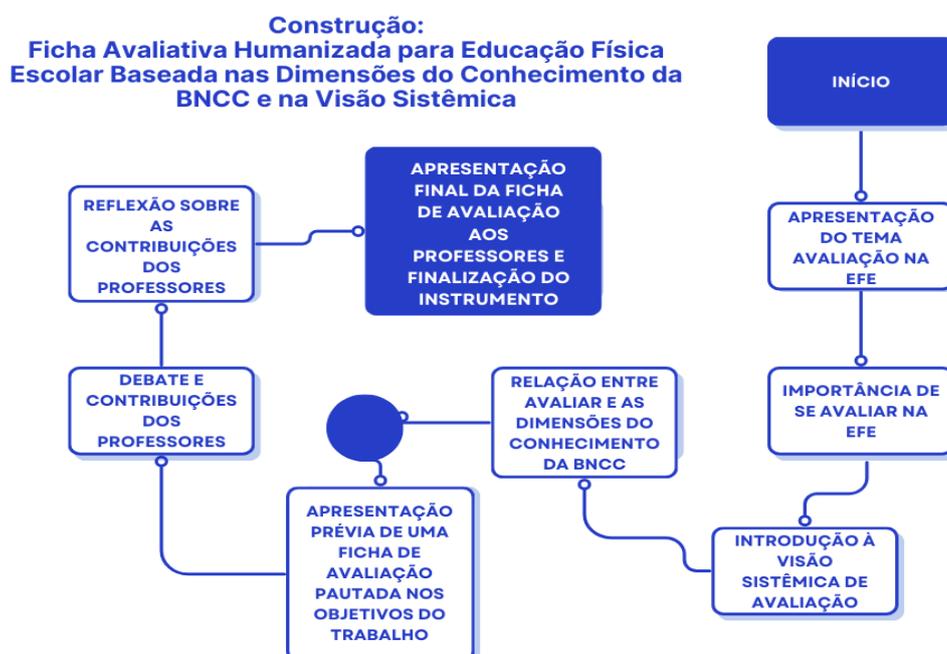
O produto final deste trabalho culmina na criação de uma cartilha pedagógica, intitulada "Ficha Avaliativa Humanizada para Educação Física Escolar Baseada nas Dimensões do Conhecimento da BNCC e na Visão Sistêmica".

Ferramenta essa que foi desenvolvida em coparticipação com professores de educação física efetivos que atuam na rede municipal de Araguaína – TO e pode ser vista no Apêndice F.

Após a resposta ao questionário referente à essa pesquisa por parte dos professores, estabelecemos três reuniões com os profissionais que se propuseram a colaborar com o desenvolvimento da ficha de avaliação, todas as reuniões aconteceram virtualmente com a utilização da plataforma online Google Meet.

Essas reuniões para a construção da ficha contemplaram as seguintes etapas representadas por esse fluxograma abaixo, conforme figura 1:

Figura 1: Fluxograma Construção da Ficha de Avaliação



Fonte: Próprio Autor (2024)

A elaboração da ficha de avaliação, como produção intelectual do presente trabalho de mestrado profissional, reflete um processo colaborativo e sistemático,

visando fornecer um instrumento eficiente para a avaliação na educação física escolar.

A construção deste produto final contou com a participação ativa de diversos professores, o que garantiu uma perspectiva prática e abrangente sobre as necessidades e expectativas do campo educacional.

A primeira reunião ocorreu no dia 21 de junho de 2024 e se iniciou com a apresentação de um slide conduzido pelo pesquisador professor Bruno Anderson Girão de Sousa, sob a supervisão do orientador professor Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

O conteúdo da apresentação foi focado nas etapas essenciais para a construção do instrumento avaliativo. As etapas dessa reunião foram organizadas da seguinte forma: inicialmente, houve uma apresentação do tema "avaliação na educação física escolar", destacando a importância de se avaliar nessa disciplina e a necessidade de uma visão sistêmica de avaliação proposta por (MANOEL, SILVEIRA E DANTAS, 2017).

Em seguida, foram discutidas as relações entre a avaliação e as dimensões do conhecimento estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Após a exposição sobre as intenções e objetivos para a construção da ficha avaliativa, os professores começaram a interagir e compartilhar suas concepções de avaliação.

Esta troca de ideias foi fundamental para alinhar as diferentes perspectivas e garantir que o instrumento avaliativo fosse compreensivo e eficaz. A discussão abordou como os diversos aspectos da avaliação poderiam ser incorporados de forma a refletir uma prática pedagógica coerente e alinhada com os objetivos educacionais estabelecidos por (BRASIL, 2017).

A reunião evidenciou a importância da avaliação não apenas como um meio de medir o desempenho dos alunos, mas também como uma ferramenta para orientar o planejamento pedagógico, identificar necessidades de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos alunos segundo os princípios avaliativos sugeridos por (HOFFMANN, 2009).

Os professores concordaram que a ficha de avaliação deveria incluir critérios que contemplassem não só as habilidades motoras, mas também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento dos estudantes.

Após a exposição sobre as intenções e objetivos para a construção da ficha avaliativa, os professores começaram a interagir e compartilhar suas concepções de avaliação.

Esta troca de ideias foi fundamental para alinhar as diferentes perspectivas e garantir que o instrumento avaliativo fosse compreensivo e eficaz. A discussão abordou como os diversos aspectos da avaliação poderiam ser incorporados de forma a refletir uma prática pedagógica coerente e alinhada com os objetivos educacionais estabelecidos pela BNCC (2017).

Durante a discussão, surgiram os primeiros apontamentos e sugestões para o desenvolvimento do instrumento avaliativo. Questões importantes foram levantadas, como: "Como avaliar se não existe reprovação? Isso é uma barreira que impede esse processo."

Observou-se que relacionar avaliação com reprovação não é o objetivo do nosso trabalho. Queremos abordar aqui a visão sistêmica da avaliação, considerando vários fatores que podem influenciar no desenvolvimento integral, e principalmente usar a avaliação como trampolim para que o aluno obtenha sucesso educacional.

Foi destacado que o comportamento social e afetivo tem grande participação no processo avaliativo da criança, considerando o contexto onde ela vive conforme argumentam (MANOEL, SILVEIRA E DANTAS, 2017).

Outra sugestão foi a necessidade de adaptar a ficha à realidade de cada escola, pois há escolas que possuem quadra e outras não, e até os materiais pedagógicos disponíveis podem interferir na avaliação, pensamento esse que é sustentado por (DARIDO, 2003).

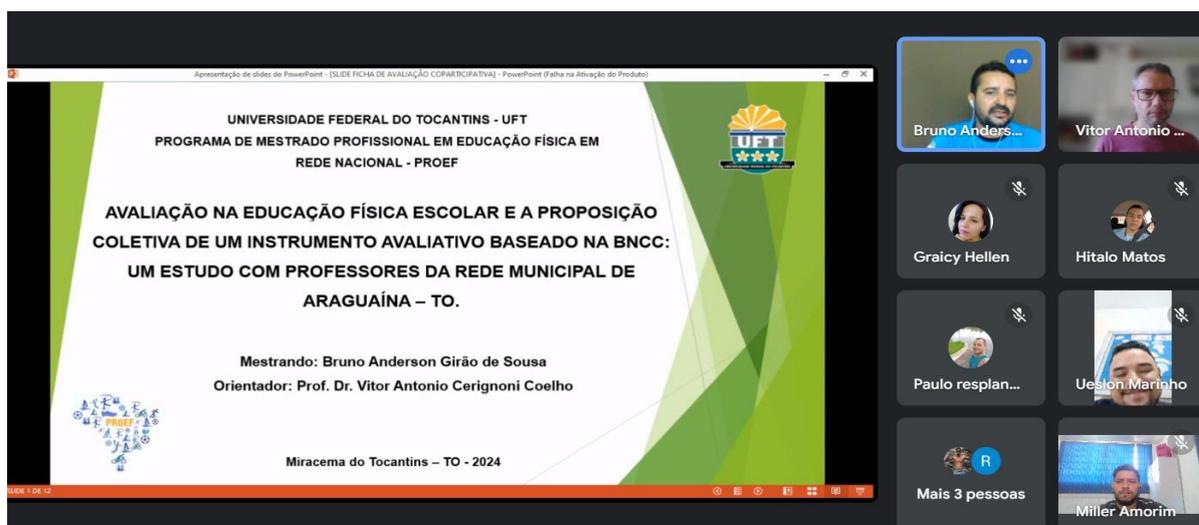
Também foi sugerido que os critérios avaliativos sejam comuns e culturais, de acordo com as características de cada escola. Conforme Betti (1991), a avaliação deve considerar as características culturais e sociais únicas de cada comunidade escolar, ajustando-se às suas particularidades para garantir um processo mais equitativo.

Além disso, foi reconhecido que a educação física como disciplina obrigatória é algo relativamente novo e ainda enfrenta preconceitos, necessitando de avanços significativos.

No entanto, essa visão está mudando gradualmente, especialmente após a obrigatoriedade proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que vem fortalecendo o papel da educação física nas escolas.

Essa primeira reunião foi essencial para estabelecer as bases teóricas e práticas da ficha de avaliação, definindo uma abordagem que integra a avaliação ao processo educativo de forma holística e contínua, conforme figura 2.

Figura 2: Primeira Reunião Online com os Professores



Fonte: Próprio Autor (2024)

O próximo passo foi a sistematização das contribuições dos professores, visando elaborar um instrumento avaliativo que fosse prático, aplicável e alinhado às diretrizes educacionais vigentes.

Na reunião segunda reunião, realizada no dia 24 de junho de 2024, apresentamos uma ficha de avaliação preliminar que estava alinhada com os objetivos de nosso trabalho.

No entanto, a ficha inicial tinha como proposta fomentar a participação dos professores e promover o aprimoramento do instrumento através da coparticipação dos envolvidos.

As colaborações dos professores foram fundamentais e sugeriram diversas melhorias para a ficha de avaliação.

Primeiramente, foi recomendado que a ficha permitisse a fragmentação das notas para garantir uma avaliação justa e organizada.

De acordo com Darido (1999), a segmentação das notas é importante no sentido de se obter uma análise mais detalhada e equitativa do desempenho dos alunos, possibilitando justiça no processo avaliativo.

Além disso, os professores sugeriram que a ficha fosse estruturada para um acompanhamento contínuo dos alunos, em vez de ser utilizada apenas para momentos específicos.

Luckesi (2002) enfatiza a importância de uma avaliação que seja integrada ao processo educativo e contínuo, permitindo ajustes constantes na prática pedagógica e no acompanhamento do progresso dos alunos.

Outro ponto destacado foi a necessidade de que a ficha de avaliação fosse utilizada para uma avaliação formativa e que fosse incorporada ao cotidiano do professor.

Hoffmann (2009), Brasil (2017), Brasil (1997; 1998), Darido (2012), Perrenoud (1999), Luckesi (1995; 2002) defendem que a avaliação formativa, quando inserida no dia a dia da prática pedagógica, oferece respostas constantes e orienta a prática docente, promovendo um aprendizado adaptado às necessidades dos alunos.

Foi também sugerido que a ficha contemplasse, além das oito dimensões do conhecimento previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aspectos físico-motores, cognitivos, sociais e afetivo-emocionais, alinhando-se a uma visão sistêmica de avaliação.

Perrenoud (1999), Luckesi (2002), Hoffmann (2009) consideram que uma abordagem avaliativa abrangente deve considerar múltiplas dimensões do desenvolvimento do aluno para fornecer uma visão mais completa e integrada do seu progresso.

Foi recomendada a inclusão de cinco critérios avaliativos, como: excelente, satisfatório, bom, em desenvolvimento e insuficiente.

A utilização de critérios de pontuação claros e diferenciados facilita a comunicação sobre o desempenho dos alunos e assegura uma avaliação que seja democrática, conforme salientado por (MANOEL, SILVEIRA E DANTAS 2017).

Foi sugerido também que a ficha incluísse um espaço para observações das aulas, permitindo um registro mais detalhado das práticas e interações que possam acontecer em um momento específico.

Perrenoud (1999) insere o pensamento de que a avaliação deve englobar aspectos diversos da prática educativa, incluindo observações sistemáticas das interações e do ambiente de aprendizagem.

Ademais, foi recomendada a inclusão de um espaço para registrar limitações ou laudos relacionados à saúde dos alunos, possibilitando uma abordagem mais completa e sensível às condições específicas de cada estudante.

A consideração de aspectos relacionados à saúde é fundamental para garantir que a avaliação seja justa e adaptada às necessidades dos alunos.

Essa visão está alinhada com o pensamento de avaliar conectado diretamente ao desenvolvimento integral do aluno, conforme preconizado pelo Brasil (2017). Além disso, fundamenta-se na abordagem sistêmica de avaliação proposta por Manoel, Silveira e Dantas (2017), que considera o ser humano como uma estrutura viva inserida em diversos contextos.

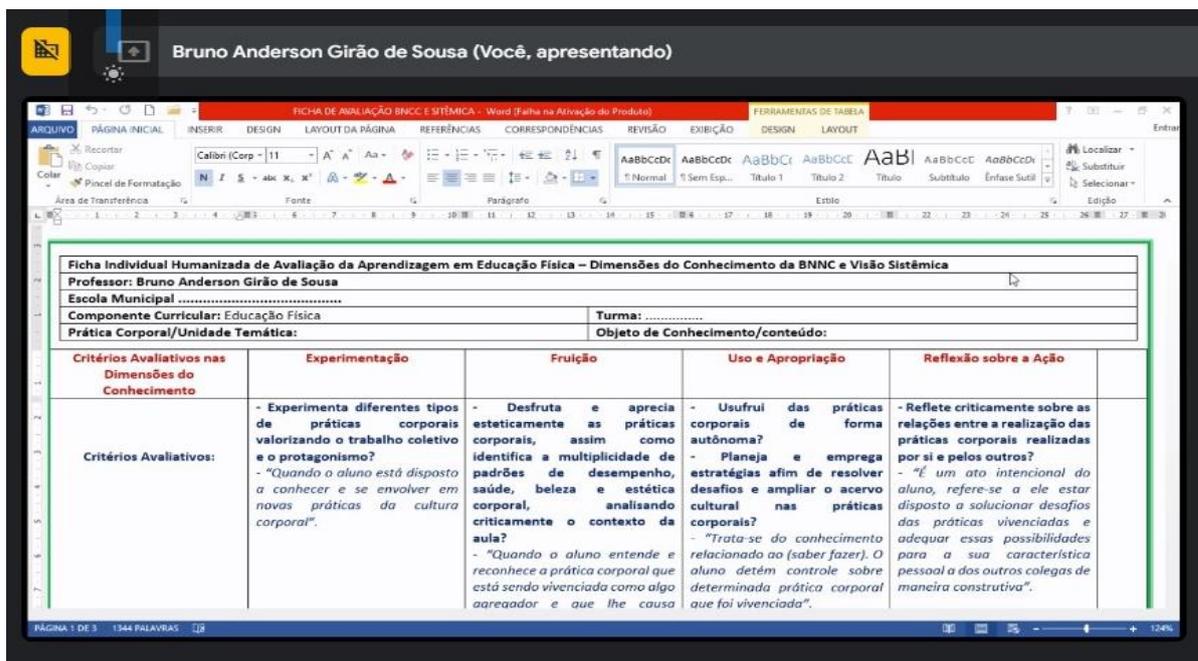
Por último, a inserção de um componente de autoavaliação foi sugerida, permitindo que os alunos participem ativamente do processo avaliativo.

Manoel, Silveira e Dantas (2017) destacam que a autoavaliação é essencial na educação física, pois incentiva a reflexão crítica e a autonomia dos alunos.

Já a Base Nacional Curricular Comum, Brasil (2017) também ressalta a importância da autoavaliação como uma prática que desenvolve competências e habilidades dos alunos, promovendo a autonomia, a autorregulação e a reflexão crítica, devendo ser parte integrante do processo educativo.

Após as sugestões enriquecedoras dos professores para a construção do nosso instrumento avaliativo, fizemos algumas reflexões sobre as reuniões, e realizamos as adaptações necessárias, alinhando-as com os objetivos traçados para a ficha de avaliação, conforme figura 3.

Figura 3: Apresentação da Ficha Prévia e Coparticipação de Todos



Fonte: Próprio Autor (2024)

A terceira e última reunião online ocorreu no dia 26 de junho de 2024, momento em que apresentamos a versão final da ficha avaliativa aos professores.

Durante essa reunião, os professores revisaram detalhadamente a ficha e discutiram suas características e aplicabilidade no contexto educacional.

O instrumento foi minuciosamente analisado para garantir que todos os critérios e dimensões de avaliação propostos fossem contemplados de forma clara e funcional.

Ademais, aderimos à ficha oito critérios avaliativos que contemplam as oito dimensões do conhecimento da BNCC para a educação física, sendo elas: Experimentação, Fruição, Uso e Apropriação, Reflexão sobre a Ação, Construção de Valores, Análise, Compreensão e Protagonismo Comunitário.

Além disso, incorporamos quatro critérios de Avaliação Sistêmica: Inclusão, Gestão Democrática, Aspectos Sociais e Altruísmo e Cooperação.

Essa estrutura nos assegura uma avaliação abrangente e equilibrada, refletindo tanto as competências essenciais previstas por Brasil (2017) quanto os princípios de uma avaliação sistêmica proposta por Manoel, Silveira e Dantas (2017) que valoriza a formação integral do aluno.

Destacamos a inclusão de espaços para observações das aulas, registros detalhados das práticas e interações, critérios avaliativos claros (excelente,

satisfatório, regular, em desenvolvimento e insuficiente), e a possibilidade de autoavaliação, permitindo que os alunos participem ativamente do processo avaliativo.

Outrossim, incorporamos a perspectiva sistêmica de avaliação, conforme discutido por Manoel, Silveira e Dantas (2017), que vê o ser humano como uma estrutura viva inserida em diversos contextos, contemplando as dimensões físico-motoras, cognitivas, sociais e afetivo-emocionais, alinhando-se com a visão de desenvolvimento integral do aluno preconizada por (BRASIL, 2017).

A aceitação unânime da ficha pelos professores na última reunião marcou um momento de conclusão e validação do instrumento. Esse processo resultou em um instrumento de avaliação robusto e adaptado às necessidades reais, fortalecendo os laços e a prática educativa entre os professores, promovendo um espírito de colaboração e reflexão contínua, conforme figura 4.

Figura 4: Apresentação Final do Instrumento Avaliativo

The screenshot shows a Zoom meeting with a presentation slide. The slide contains a table with the following structure:

Situação >	A - Excelente (1.0)			B - Satisfatório (0.75)			C - Regular (0.5)					
	A	B	C	A	B	C	A	B	C			
Saúde/Laudo Especialidade Qual? IMC	D - Em Desenvolvimento (0.25)			E - Insuficiente (0.0)			Em Desenvolvimento (0.25)			Insuficiente (0.0)		
Autista -	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C

The text on the slide reads: "reconhece a prática corporal que está sendo vivenciada como algo agregador e que lhe causa satisfação".

Fonte: Próprio Autor (2024)

A construção de um instrumento avaliativo em coparticipação assegura que ele seja adequado às necessidades e realidades do ambiente de trabalho, tornando o processo democrático e benéfico para nossa prática avaliativa, destacando a importância de considerar as vozes de todos os envolvidos no processo educativo.

Para Hoffmann (2009), a participação dos diferentes atores envolvidos no processo educativo não apenas assegura a adequação de práticas voltadas às

realidades e necessidades específicas, mas também fortalece o comprometimento dos participantes com o processo avaliativo.

Compreendemos que uma abordagem colaborativa contribui para a eficácia da avaliação, promovendo uma prática mais ajustada e engajada.

De acordo com Barbosa, Alonso e Viana (2004), as cartilhas temáticas são crescentemente empregadas como recursos pedagógicos valiosos, particularmente entre os professores do Ensino Fundamental.

Esta cartilha/ficha de avaliação foi desenvolvida como uma ferramenta digital, cujo formato foi escolhido por seu design funcional e capacidade de atualização, respondendo às exigências contemporâneas de praticidade para os profissionais da educação.

Além de facilitar a apresentação do conteúdo, contribui significativamente para a estética geral do trabalho, apresentando de forma concisa os critérios avaliativos essenciais e as estruturas temáticas que ilustram as ideias principais desta dissertação.

Após a apresentação à comunidade acadêmica, esperamos que esta cartilha digital seja adotada como uma possibilidade de ferramenta pedagógica eficaz, sem a pretensão de estabelecer verdades absolutas ou restringir as práticas pedagógicas dos educadores.

O objetivo é colaborar com a prática docente na educação física escolar, tornando esse produto educacional um recurso funcional para o cotidiano do professor.

Os fundamentos desta proposta estão ancorados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e por fundamentações que foram abordadas no marco teórico desse trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral de "desenvolver um instrumento avaliativo para as aulas de Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental em coparticipação com os professores da rede municipal de Araguaína – TO", foi alcançado ao implementar uma ficha de avaliação em coparticipação com os professores que responderam ao questionário aplicado.

A ficha foi transformada em uma Cartilha Digital/Ficha de Avaliação" para que seja incorporada ao fazer pedagógico dos professores participantes e de qualquer outro professor da rede educacional de Araguaína, do próprio estado do Tocantins ou do Brasil.

Além disso, este instrumento desenvolvido tanto atende aos objetivos estabelecidos na dissertação, quanto responde positivamente ao problema de pesquisa proposto ao transportar as dimensões do conhecimento presentes na BNCC e uma visão sistêmica para o centro das discussões sobre a avaliação da aprendizagem nos proporcionou uma oportunidade única de estimular o debate entre as práticas inovadoras de avaliação na EFE.

Apoiamos o engajamento dos professores em momentos formais para a aquisição de novas metodologias de avaliação da aprendizagem, alinhadas com as dimensões do conhecimento, a visão sistêmica e outras intervenções pedagógicas condizentes com as normas atuais sistematizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Constatamos que os professores que responderam ao questionário interagiram positivamente com os objetos de conhecimento selecionados para o nosso produto intelectual. Dessa forma, tanto o ensino quanto a avaliação das aprendizagens resultantes desta dissertação devem estar alinhados com essas formas específicas de interação.

Além do objetivo geral, foram estabelecidos três objetivos específicos, esses objetivos foram fundamentais para aprofundar a análise dos temas abordados, permitindo uma compreensão detalhada dos instrumentos, práticas e metodologias avaliativas na Educação Física utilizada pelos professores respondentes da pesquisa.

Os participantes contribuíram para direcionar e enriquecer a investigação, proporcionando uma visão que nos possibilitasse compreender o processo avaliativo em questão.

O primeiro objetivo específico visou “Identificar, por meio de questionário, o perfil, as concepções, as experiências, os critérios, as estratégias e os processos avaliativos utilizados pelos professores de educação física da rede municipal de ensino de Araguaína – TO”.

Dentre os instrumentos e metodologias avaliativas aplicadas pelos professores de educação física da rede municipal de Araguaína – TO, conforme revelado pelos questionários, observamos que a grande maioria ainda recorre a técnicas tradicionais, como a aplicação de provas, trabalhos e atividades em sala de aula.

Essas abordagens, embora amplamente utilizadas, muitas vezes não capturam a complexidade do processo de aprendizagem e limitam a visão do desenvolvimento integral do aluno.

Em resposta a essa realidade, nossa proposta de criar um instrumento avaliativo baseado nas dimensões do conhecimento da BNCC visa oferecer uma abordagem que esteja alinhada com os princípios da Base Nacional.

No contexto do objetivo específico de “identificar os critérios pedagógicos empregados no ato avaliativo pelos professores de educação física da rede municipal de Araguaína – TO”, verificamos que a grande maioria dos professores que responderam ao questionário utiliza critérios avaliativos, como frequência, participação e comportamento.

Esses critérios estão frequentemente associados a modelos reducionistas de avaliação, e entende-se que eles não refletem a realidade do desenvolvimento dos alunos.

Em contraste, nossa abordagem propõe uma avaliação que considera o aluno como protagonista do processo educativo. Isso implica em adotar critérios que reconheçam e valorizem o desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se com uma visão mais ampla e inclusiva da avaliação na educação física.

Em relação ao segundo objetivo específico de “compreender o processo de avaliação em Educação Física Escolar alinhado com os elementos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental anos iniciais da rede municipal

de Araguaína – TO”, observamos que os professores entrevistados carecem de uma abordagem renovada na avaliação.

Constatou-se que muitos ainda utilizam métodos avaliativos que vivenciaram durante seu próprio período escolar, o que limita a inovação e a adaptação às práticas atuais. Além disso, a maioria dos professores manifestou interesse em participar da construção de um novo instrumento avaliativo que esteja alinhado com a BNCC.

Esse desejo reflete a necessidade e a busca por inovações no processo avaliativo, evidenciando um anseio por ferramentas que contemplem de forma mais direcionada as diretrizes da BNCC, buscando melhorar a prática pedagógica na Educação Física.

Em relação ao terceiro objetivo específico de “propor a elaboração coletiva do instrumento avaliativo em forma de Cartilha Digital (e-Book) para utilização diária dos professores”, observamos a relevância e a necessidade de envolvimento dos professores na coparticipação e na elaboração do instrumento que buscou se aproximar da realidade dos docentes.

Ao incorporar elementos da BNCC, como as dimensões do conhecimento, pretendemos oferecer uma abordagem avaliativa alinhada com suas diretrizes e que proporcione uma visão sistêmica da avaliação, proporcionando um processo integrativo que considera a complexidade do desenvolvimento do aluno, avaliando aspectos emocionais, sociais e cognitivos, visando uma compreensão holística e interconectada da aprendizagem.

Todavia, nosso instrumento tem o objetivo de valorizar o aluno e incluí-lo ativamente no processo avaliativo. Acreditamos que essa visão é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, reconhecendo-o como um ser único e integrado ao ambiente, conforme preconizado pela avaliação sistêmica.

Ademais, nosso instrumento avaliativo visa refletir a complexidade e a totalidade do processo de aprendizagem, promovendo uma compreensão que possibilite um olhar integrador das habilidades e competências dos estudantes.

Acreditamos na viabilidade desse esforço e os resultados demonstraram uma possibilidade, e essa pesquisa não tem o objetivo de determinar ou fixar um procedimento avaliativo na Educação Física Escolar, em vez disso, defendemos a importância de princípios orientadores na criação desses instrumentos.

A ideia central aqui é que esses princípios possam promover uma reflexão com o intuito de alinhar conceitos fundamentais e inovadores da avaliação da aprendizagem com a realidade da escola em que estamos inseridos, levando em conta suas limitações e potencialidades.

Nossas diretrizes, organizadas em doze categorias de análise, oito das dimensões do conhecimento presentes na BNCC e quatro referentes a visão Sistêmica de avaliação, servem como um recurso preliminar para orientar a estruturação de procedimentos avaliativos na Educação Física Escolar.

Elas abordam a proposta para a nossa ficha de avaliação e integram nossos conceitos a estruturas organizacionais existentes e fundamentadas.

Destacamos este estudo como um instrumento incentivador de novas pesquisas, impulsionado pela recente homologação da BNCC e pela pouca quantidade de estudos relacionados ao tema proposto.

Entendemos que as discussões sobre a avaliação da aprendizagem encontram novas oportunidades de investigação, conforme evidenciado pela experiência apresentada.

Compreendemos as limitações deste trabalho, como por exemplo: Entendemos que tais limitações estão relacionadas à abrangência da análise realizada. Embora tenhamos buscado um entendimento amplo da avaliação na Educação Física Escolar, reconhecemos que não foi possível contemplar todos os elementos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a avaliação. A complexidade e a multiplicidade de interpretações que envolvem a BNCC nos levaram a focar em aspectos que, embora centrais, não esgotam a discussão.

Adicionalmente, respeitamos e consideramos válidos outros olhares interpretativos sobre o tema, reconhecendo que a avaliação da aprendizagem na Educação Física pode ser abordada sob diversas perspectivas. Nosso intuito, ao longo deste trabalho, foi dar um passo inicial e fomentar o debate, funcionando como um estopim para que novos estudos e discussões se proliferem e enriqueçam ainda mais a área da Educação Física, principalmente no que se refere às práticas avaliativas.

Por fim, destacamos que a aplicação do instrumento desenvolvido pode ser examinada e adaptada a diferentes contextos, por outros pesquisadores e professores que possam trazer novas contribuições ao tema, ampliando os olhares sobre a

avaliação na Educação Física Escolar, visando a estimulação de oportunidades para criar momentos de avaliação da aprendizagem que visem romper o pragmatismo tecnicista do ensino e seus métodos avaliativos.

A informalidade no ato avaliativo que está vinculada à sensibilidade e às percepções pedagógicas dos professores, desenvolvidas por meio da experiência e vivência docente.

Embora reconheçamos o valor do conhecimento empírico para a educação, damos prioridade a um processo de avaliação da aprendizagem direcionado.

Acreditamos que essa abordagem promove ações mais eficazes em relação aos objetivos propostos, visando uma organização sistemática na aplicação e avaliação dos conteúdos.

Utilizamos o termo "avaliação direcionada" para destacar que nosso instrumento atua como um aliado do professor no acompanhamento e desenvolvimento de alunos com qualidade.

Por meio dessa iniciativa, esperamos somar com o debate para estudos futuros, fortalecendo a prática docente com foco no desenvolvimento integral do aluno, promovendo uma formação mais abrangente e significativa.

Estamos certos de que é fundamental continuar os esforços para melhorar as práticas de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, os procedimentos avaliativos na Educação Física Escolar.

Em vez de buscar verdades absolutas, buscamos promover debates e inovações para enfrentar o desafio de aprimorar a qualidade da prática avaliativa na Educação Física, considerando o contexto em que estamos inseridos.

Acreditamos ser fundamental para uma Educação Física de qualidade o enriquecimento das práticas pedagógicas, na formação continuada por parte dos professores, permitindo atender à diversidade e as formas com que os alunos se relacionam com os objetos de conhecimento que a EF pode proporcionar por meio da cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flora Silva. **Métodos de avaliação nas aulas de Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2020.
- ANDRADE, T. D. (1997). **A família e a estruturação ocupacional do indivíduo**. Em Levenfus, R. S. (Org.). *Psicodinâmica da Escolha Profissional*.
- ANTUNES JÚNIOR, Rogério Alves; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de. O avaliar na educação física escolar. **Motricidades**: Revista da SPQMH, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 180-189, maio-ago. 2020.
- BARCELLOS, Jocymar; COSTA, João A. G. Rosa. É pique, é pique-bandeira fração: uma jogada interdisciplinar com turmas do 5º ano do ensino fundamental. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, Juiz de Fora, 2021. DOI: 10.64019/1984-5499.2021.v23.30508. ISSN: 1984-5499. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/30508/22167>.
- BARDIN. L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação de esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões**: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas, v. 17, e0190011, p. 1-21, 2019.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>.
- BRACHT, V. Esporte na Escola e Esporte de Rendimento. **Revista Movimento**, nº 12, v. IV, p. XIV-XXIV, 2000/2001.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 3ª ed., Campinas, SP: Papirus, 1988.

CASTRO, C. de M. A hora do mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2011. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/73>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CHUMLHAK, Zacarias; OLÍVEIRA, Vinicius Machado de; BRASIL, Marcos Roberto; MATTES, Verônica Volski; MENEGALDO, Pedro Henrique Iglesias; SILVA, Schelyne Ribas da. Nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em estudantes do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e178973558, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3558>.

CNE. **Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Brasil 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DA COSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995

DARIDO, S. C. A Avaliação da Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 127-140, v. 16.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C. **A avaliação em educação física escolar**: das abordagens à prática pedagógica. *Anais do V Seminário de Educação Física Escolar*, p.50-66, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, Suraya. **Educação Física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOLCI, M. H.; GILENO, R. S. S. Práticas pedagógicas na educação infantil: Avaliação formativa nas aulas de educação física da 5ª etapa. **Revista ambiente educação**, São Paulo, v. 16, 2023.

FERRARI, Eder. **Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória**: proposta para o ensino médio integrado à educação profissional. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – NEAD/UNESP, Ijuí, 2020.

FERREIRA, José Celso Barros. **A avaliação na educação física escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC**. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional, Natal, 2020.

FONSECA, R. G.; HONORATO, T.; SOUZA NETO, S. de. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. **História, Ciências, Saúde-manguinhos**, v. 28, n. 2, p. 509-526, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000200010>.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

Frizzo, G. y Correa da Silva, P. (2018). Avaliação na Educação Física Escolar: a produção audiovisual como ferramenta pedagógica para a aprendizagem. **Educación Física y Ciencia**, 20 (2), e04e7. <https://doi.org/10.24215/1514-0105e047>.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. 6. ed., São Paulo: Loyola, 1988. BARBOSA, P. M. M.; ALONSO, R. S.; VIANA, F. E. C. Aprendendo Ecologia Através de Cartilhas. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha; FURTADO, Renan Santos; SOUZA, Maria Victoria da Luz. Avaliação da aprendizagem em educação física sob a perspectiva da dimensão conceitual. **Revista Exitus**, Santarém, v. 12, p. 1-24, 2022.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha; FURTADO, Renan Santos; NEWAR, Christiani Lourdes Melo. Dimensão Procedimental na Avaliação da Aprendizagem em Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Saúde**, Belém, v. 12, n. 3, p. 231-245, 2021.

GOUVÊA, M. C. S. A escolarização da criança brasileira no século XIX: Apontamentos para uma re-escrita. **Revista Educação em Questão**, v. 28, n. 14, p. 121-146, 2007.

GREENVILLE, R.; FERNANDES, S. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 120-138, 2007.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, jun. 1999.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. GORDO: MESC, 1985.

HILDEBRANDT, Reiner. Laging, Ralf. **Concepções Abertas no Ensino de Educação Física**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre; Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 31ª ed. São Paulo: Mediação, 2002.

KANFER, R. Teoria da Motivação na Psicologia Industrial e Organizacional. E DUNNETTE, M. D.; HOUGH, L. M. (Eds.). Manual de Psicologia Industrial e Organizacional. **Palo Alto**: Consulting Psychologist Press, 1990. v. 1. p. 75-170.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994. 160 p. (Coleção educação física).

LAKATOS; EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, A. M. R. **Educação Física escolar: história da inserção e consolidação na capital cearense**. 2008. 162f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

LORENZINI, A. R.; MELO, M. S. T. de; SOUZA JÚNIOR, M. A aula crítico-superadora na Educação Física: fundamentos e princípios da lógica dialética. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, v. 44, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e011821>. Acesso em: 03/12/2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANOEL, E. de J. Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v.1, n.8, p. 82-87, 1994.

MANOEL; Edison, J.; SILVEIRA; Sergio, R.; DANTAS, Luiz Eduardo. **A avaliação na (da) Educação Física Escolar**. Curitiba: CRV, 2017.

MARINHO, Inezil P. **Educação Física, Recreação, Jogos**. 2. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MENDES, Evandra Hein; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar. Pensar em Movimento: **Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 18, n. 1, p. 1-13, 2020.

MIRANDA, J. M. Q.; BELLI, T.; SILVA, P. A.; MISUTA, M. S.; GALATTI, L. R. Possíveis estratégias de avaliação da aprendizagem sobre o esporte em um projeto de badminton na escola. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 101-106, maio/ago. 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p101. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia e NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte. 2009 .

NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; SILVA, S. A. P. S. A avaliação na construção da didática em Educação Física: reflexões e considerações em uma comunidade de aprendizagem. **Conexões**, Campinas, SP, v. 18, p. e020001, 2020. DOI: 10.20396/conex.v18i0.8655629. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8655629>.

PEDROZA, R. S.; RODRIGUES, A. T. **Ciclos de desenvolvimento humano e avaliação em educação física**: a desconstrução anunciada. Anais do congresso brasileiro de ciências do esporte. Recife, 2007.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1965-1973.

Rosa, R. S. da, Goedert Mendes, F., Backes, A. F., Ramos, V. y Souza, E. R. de. (2019). Atletismo e escola: interfaces com o conhecimento e desenvolvimento humano discente. **Educación Física y Ciencia**, 21(3), e090. <https://doi.org/10.24215/23142561e090> Educación Física y Ciencia, julio-septiembre 2019, vol. 21, n° 3, e090. ISSN 2314-2561.

SANTOS JÚNIOR, O. G.; BORGES, C. N. F. O campo da educação e o ensino da educação física escolar: encontrando relações. **Revista Biomotriz**, v. 13, p. 114-129, 2019.

Santos W dos, Vieira A de O, Stieg R, Mathias BJ, Cassani JM. Práticas de avaliação do professor de educação física: inventando possibilidades. **JPhysEduc** [Internet]. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2957>.

SANTOS, W. dos; MACEDO, L. R.; MATOS, J. M. C.; MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação Em Revista**, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000400008>.

Santos, W. (2005). *Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma reflexão crítica*. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 19(3), 231-243.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev, São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. G. de L. S.; ANDRIEU, B.; NÓBREGA, T. P. da. A PSICOCINÉTICA DE JEAN LE BOULCH E O CONHECIMENTO DO CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 1041–1054, 2018. DOI: 10.22456/1982-8918.85386.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. rev. Campinas: Autores associados, 2001.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. **Proposições**, v. 15, n. 2, p. 201-217, 2016.

SOUZA, Nádya Maria Pereira de. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 1990.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TINÔCO, R. de G.; ARAÚJO, A. C. de. Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, n. e2068, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2020.0037>.

APÊNDICE A

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

Ilmo. Prezada Secretaria, Elisangela Silva de Sousa Moura

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins, sob a orientação do Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho, apresenta e solicita que o Mestrando Bruno Anderson Girão de Sousa realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa “Avaliação na educação física escolar e a proposição coletiva de um instrumento avaliativo baseado na BNCC: um estudo com professores da rede municipal de Araguaína - TO”. A pesquisa pretende compreender o processo de avaliação em EFE orientado pela BNCC dos professores de EF da rede municipal de ensino de Araguaína - TO que atuam no ensino fundamental anos iniciais, em seguida propor de forma coletiva uma ficha de avaliação que contemplem as dimensões do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com intenção de contribuir com o processo de avaliação da educação física escolar na rede municipal de Araguaína – TO. Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. A importante cooperação desta Secretaria, ao aceitá-lo, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho fundamental ao processo de formação profissional desse pesquisador e também, dos integrantes dessa rede municipal de ensino. Sua identidade, e dos participantes da pesquisa serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser esclarecida por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho (vaccoelho@uft.edu.br) ou com a professor/pesquisador Bruno Anderson Girão de Sousa (bruno87ed.fisica@outlook.com).

Atenciosamente,

Prof. Bruno Anderson Girão de Sousa - Pesquisador

Prof. Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho - Orientador da pesquisa

APÊNDICE B
TERMO DE ADESÃO E AUTORIZAÇÃO DO ESTUDO - TAAE

A Secretaria Municipal de Educação de Araguaína autoriza a realização do projeto de “Avaliação na educação física escolar e a proposição coletiva de um instrumento avaliativo baseado na BNCC: um estudo com professores da rede municipal de Araguaína - TO” que tem como objetivo geral “ Compreender o processo de avaliação em EFE orientado pela BNCC dos professores de EF da rede municipal de ensino de Araguaína - TO que atuam no ensino fundamental anos iniciais”. Será mantida a confidencialidade dos dados, assegurado a privacidade e a liberdade de participação dos envolvidos. Esta Secretaria de Educação por meio de seu representante legal declara que estará participando do mesmo e autoriza a realização da pesquisa junto às instituições de ensino e professores.

_____ de _____ de _____

Nome do representante legal: _____

Cargo do representante legal: _____

Assinatura do Representante Legal

APÊNDICE C
TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisador (a) responsável e/ou pesquisador (a) participante do projeto intitulado “Avaliação na educação física escolar e a proposição coletiva de um instrumento avaliativo baseado na BNCC: um estudo com professores da rede municipal de Araguaína - TO”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa em epígrafe e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, garantindo a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Araguaína____, de_____ de_____

Nome do (a) pesquisador (a)	Assinatura
Bruno Anderson Girão de Sousa	
Vitor Antonio Cerignoni Coelho	

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

“O TCLE respeita a pessoa e sua autonomia, permitindo ao indivíduo decidir se quer e como quer contribuir para a pesquisa”. (Res. nº. CNS 466/12).

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa **“Avaliação na educação física escolar e a proposição coletiva de um instrumento avaliativo baseado na BNCC: um estudo com professores da rede municipal de Araguaína - TO”**, realizada no âmbito do Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para defesa de dissertação.

Pesquisador responsável (orientador): Dr. Vitor Antonio Cerignoni Coelho.

Pesquisador responsável (colaborador): Bruno Anderson Girão de Sousa.

O objetivo do estudo é geral “Compreender o processo de avaliação em EFE orientado pela BNCC dos professores de EF da rede municipal de ensino de Araguaína - TO que atuam no ensino fundamental anos iniciais”.

A sua participação consistirá em: responder um questionário com perguntas objetivas que servirá para identificar ferramentas e critérios avaliativos que são utilizados em sua prática pedagógica na Educação Física Escolar, no questionário também constará perguntas abertas que visará entender a perspectiva que o (a) professor entrevistado tem sobre uma prática de avaliação que seja efetiva. E posteriormente participar da elaboração coletiva de uma ficha de avaliação, por meio de reuniões realizadas pelo pesquisador.

Possíveis Riscos:

Estudos desta natureza tendem a não submeter os participantes a graves riscos. Entretanto, será garantido o direito de desistir da pesquisa em qualquer momento da coleta de dados. Caso qualquer um dos participantes sinta-se constrangido com alguma pergunta do instrumento que será utilizado na pesquisa, o mesmo receberá apoio de um profissional treinado para realizar a coleta dos dados e como precaução será esclarecido à pesquisa por meio da leitura do TCLE, e durante a coleta será garantido à privacidade ao responder o questionário, além de todos os participantes terem suas identidades preservadas em sigilo, durante e após da

divulgação dos resultados da pesquisa. Durante a realização do questionário se o sujeito apresentar sinais de cansaço por conta do questionário será realizado pausas.

Benefícios:

Os participantes da pesquisa e os demais professores da rede municipal de ensino da cidade de Araguaína-TO receberão uma Cartilha/Ficha de Avaliação para utilizarem em suas aulas e aprimorarem sua prática pedagógica no aspecto avaliativo, assim como a SEMED da respectiva cidade obterá o arquivo com a ficha de avaliação para fazer parte de seu acervo pedagógico. Os resultados servirão para a respectiva rede de ensino e os professores que fazem parte dela buscarem a manutenção e a promoção de estudos voltados para a avaliação na EDF escolar.

Enquanto durar a pesquisa, e sempre que necessário, o(a) senhor(a) será esclarecido(a) sobre cada uma das etapas do estudo telefonando ou nos procurando a qualquer momento durante as 24 horas do dia nos telefones e/ou endereços abaixo descritos, onde nós estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos:

Telefone para contato: (63) 99966-3384 / (63) 99115-7885

E-mail: vaccoelho@uft.edu.br / bruno87ed.fisica@outlook.com

O (ao) senhor (a) é absolutamente livre para, a qualquer momento, desistir de participar, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é um grupo de profissionais qualificados, que trabalham para garantir que seus direitos como participante, estejam sendo respeitados e garantidos. O CEP tem a função de avaliar o planejamento e como será a execução da pesquisa em que você estará participando e se a mesma será realizada de maneira ética, se tiver dúvidas quanto os aspectos éticos dessa pesquisa ou achar que ela não está ocorrendo como informado e se sente prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3229 4023, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 às 17 horas e quarta e quinta das 9 às 12 horas.

Fica claro que as informações conseguidas através da sua participação nesta pesquisa, poderão contribuir para elaboração de uma Dissertação de Mestrado. Nós, os pesquisadores, garantimos sua total privacidade, não sendo expostos os seus

dados pessoais e/ou sua família (nome, endereço e telefone). Quanto a imagens pessoais resultantes de sua participação neste estudo, serão colhidas de forma a preservar a integridade total (sua e/ou da família) sem risco de discriminação e/ou estigmatização.

Assumimos o compromisso de trazer-lhe os resultados obtidos na pesquisa assim que o estudo for concluído e aproveitamos para informar que a sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária não havendo qualquer previsão de indenização ou ressarcimento de despesas, que correrão sob nossa responsabilidade.

Esperando tê-lo informado de forma clara, rubricamos todas as páginas do presente documento que foi elaborado em duas vias sendo uma delas destinada ao senhor.

Declaro que fui informado(a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda.

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Araguaína, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante: _____ RG: _____

Assinatura do Pesquisador _____ RG: _____

APÊNDICE E
QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO SOBRE AVALIAÇÃO NA EFE

Informações iniciais

[q1] Qual gênero?	[<input type="checkbox"/>]Feminino [<input type="checkbox"/>]Masculino [3] Outro _____	
[q2] Qual é a sua idade?	anos _____	
[q4] Qual sua formação profissional?	[1] Ensino médio (ou magistério)	
	[2] Licenciatura em	
	[3] Especialização	
	[3] Mestrado	
	[4] Doutorado	
[q5] Experiência no ensino EFE?	_____ anos	
[q6] Enquanto você estudava para ser professor, em quantos semestres ou disciplinas você teve sobre avaliação (escolha só uma opção)?	[1] Nenhum	
	[2] Um semestre	
	[3] Um ano	
	[4] Mais que um ano	
	[5] Não me lembro	
[q7] Você participou em algum curso extra, capacitação ou formação continuada sobre avaliação nos últimos dois anos?	[1] Sim	
	[2] Não	
[q8] Considerando a soma de todos os salários de sua casa, qual é a faixa de renda de sua família?	[1] até 1 salário mínimo	
	[2] entre 1 e 2 dois salários mínimos	
	[3] entre 3 e 5 salários mínimos	
	[4] entre 6 e 8 salários mínimos	
	[5] acima de 9 salários mínimos	

1) Qual sua concepção de Educação Física Escolar?

R: _____

2) Qual sua concepção de avaliação na Educação Física Escolar?

R: _____

3) Você acredita que avaliar na Educação Física Escolar seja importante?

- () Não é importante
 () Pouco importante
 () Parcialmente importante
 () Importante.
 () Muito Importante.

4) Cite, em ordem de importância, 3 (três) motivos para realizar avaliação na EFE?

1- _____

2- _____

3- _____

5) Você realiza algum tipo de avaliação na EFE?

sim não

Se sim, quais os métodos avaliativos que você utiliza em suas aulas de EFE? (assinale mais do que uma alternativa quando necessário)

Diagnóstica (no início)

Formativa (ao longo do processo)

Somativa (ao final)

Outro método.

Qual? _____

6) Você utiliza alguma ferramenta ou instrumento avaliativo em suas aulas de EFE nos anos iniciais do ensino fundamental? (assinale mais do que uma alternativa quando necessário)

Não utilizo nenhuma ferramenta avaliativa.

Provas/Trabalhos ou Atividades Avaliativas aplicadas em sala de aula

Caderno de Anotações/ Diário de campo

Registro Fotográficos

Vídeos

Ficha de Avaliação Específica oferecida pela SEMED

Portfolio

Autoavaliação

Testes antropométricos, físicos e motores

Testes cognitivos, afetivos e sociométricos

Outra ferramenta. Qual? _____

7) Em relação aos critérios avaliativos, você utiliza alguns desses listados abaixo? (assinale mais do que uma alternativa quando necessário)

Comportamento em aula

Frequência / Participação em aula

Formas de observação

Habilidades e competências

Desempenho físico e motor

Outro Critério. Qual? _____

8) Como você costuma fazer a divisão no momento da avaliação? (assinale mais do que uma alternativa quando necessário)

Individual – Aluno por aluno.

Por Grupo – aleatório

Por Grupo – Meninos / Meninas, Idade, nível de habilidade...

Turma toda

9) Quando você era estudante da educação básica no ensino fundamental anos iniciais, qual era a prática avaliativa utilizada por seus professores de educação física?

R: _____

10) Ainda em relação a questão anterior, você utiliza atualmente algumas dessas práticas avaliativas vivenciadas por você na época que era estudante em suas aulas de EFE?

() Sim () Não / Qual? _____

11) Você conhece alguns desses documentos a seguir:

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional () Sim () Não

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais () Sim () Não

BNCC – Base Nacional Comum Curricular () Sim () Não

Currículo da Rede Municipal de Ensino de Araguaína - TO () Sim () Não

12) Sobre esses documentos, você os utiliza em sua prática pedagógica?

() SIM () NÃO

Caso sim, exemplifique como você os utiliza?

R: _____

13) Em relação a BNCC assinale com um X se você conhece e utiliza, e depois descreva como você avalia ou avaliaria?

Práticas Corporais				
Você Conhece?		Você utiliza?		Como você avalia ou avaliaria?
Jogos e brincadeiras		Jogos e brincadeiras		
Esportes		Esportes		
Ginásticas		Ginásticas		
Danças		Danças		
Lutas		Lutas		

Dimensões do Conhecimento				
Você Conhece?		Você utiliza?		Como você avalia ou avaliaria?
Experimentação		Experimentação		
Uso e apropriação		Uso e apropriação		
Fruição		Fruição		
Reflexão sobre a ação		Reflexão sobre a ação		
Construção de valores		Construção de valores		
Análise		Análise		
Compreensão		Compreensão		
Protagonismo comunitário		Protagonismo comunitário		

14) Em sua opinião, como deveria ser um instrumento avaliativo para a Educação Física Escolar que lhe auxiliasse em sua prática?

15) Você participaria da construção coletiva de um instrumento avaliativo para EFE?

() SIM () NÃO

Se você concorda em participar na construção de material pedagógico:

Coloque um número ou e-mail para contato: _____

Obrigado pela participação!

APÊNDICE F

FICHA DE AVALIAÇÃO

Ficha Individual Humanizada de Avaliação da Aprendizagem em Educação Física – Dimensões do Conhecimento da BNNC e Visão Sistêmica																	
Professor:																	
Escola:																	
Componente Curricular: Educação Física																	
Prática Corporal/Unidade Temática:																	
Turma:																	
Objeto de Conhecimento/contéudo:																	
Critérios Avaliativos nas Dimensões do Conhecimento	Experimentação				Fruição				Uso e Apropriação				Reflexão sobre a Ação				
	A - Excelente (1.0)	B - Satisfatório (0.75)	C - Regular (0.5)	E - Insuficiente (0.0)	A - Excelente (1.0)	B - Satisfatório (0.75)	C - Regular (0.5)	E - Insuficiente (0.0)	A - Excelente (1.0)	B - Satisfatório (0.75)	C - Regular (0.5)	E - Insuficiente (0.0)	A - Excelente (1.0)	B - Satisfatório (0.75)	C - Regular (0.5)	E - Insuficiente (0.0)	
Aluno(a)	Saúde/Laudo Especialidade Qual? IMC				Desenvolvimento (0.25)				Desenvolvimento (0.25)				Desenvolvimento (0.25)				NOTA
Ana Clara	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-
Joaquim	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-
Emanuel	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-
Beatriz	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-
Antônio	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-
Carlos	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-
Helena	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	A-	B-	C-	D-	E-

Experimentação

- Experimenta diferentes tipos de práticas corporais valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo?
- "Quando o aluno está disposto a conhecer e se envolver em novas práticas da cultura corporal".

Fruição

- Desfruta e aprecia esteticamente as práticas corporais, assim como identifica a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente o contexto da aula?
- "Quando o aluno entende e reconhece a prática corporal que está sendo vivenciada como algo agregador e que lhe causa satisfação".

Uso e Apropriação

- Usufrui das práticas corporais de forma autônoma?
- Planeja e emprega estratégias afim de resolver desafios e ampliar o acervo cultural nas práticas corporais?
- "Trata-se do conhecimento relacionado ao (saber fazer). O aluno detém controle sobre determinada prática corporal que foi vivenciada".

Reflexão sobre a Ação

- Reflete criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais realizadas por si e pelos outros?
- "É um ato intencional do aluno, refere-se a ele estar disposto a solucionar desafios das práticas vivenciadas e adequar essas possibilidades para a sua característica pessoal a dos outros colegas de maneira construtiva".

Critérios Avaliativos nas Dimensões do Conhecimento	Construção de Valores	Análise	Compreensão	Autoavaliação: Protagonismo Comunitário	
					Aluno(a)
Critérios Avaliativos:	- Identifica formas de produção de preconceitos, compreende seus efeitos e combate posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes? - "Verificar se o aluno adota conduta respeitosa que visa combater qualquer tipo de preconceito e superação de estereótipos".	- Reconhece as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos? - Compreende as especificidades da origem da cultura corporal de movimento? - "Verificar se o aluno entende os conceitos advindos das práticas corporais (Fator conceitual que está ligado ao saber sobre)".	- Interpreta e recria os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam? - "Observar a compreensão dos alunos a respeito de como as práticas corporais estão inseridas na sociedade. Por exemplo, o porquê de um esporte surgir em determinada localidade".	- Reconheço o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário em que faço parte? - "Verificar se o aluno transporta as práticas corporais vivenciadas nas aulas de educação física para além dos portões da escola".	
	Pontuação >	B - Satisfatório (0.75) C - Regular (0.5) E - Insuficiente (0.0)	B - Satisfatório (0.75) C - Regular (0.5) Insuficiente (0.0)	B - Satisfatório (0.75) C - Regular (0.5) Insuficiente (0.0)	
Aluno(a)	A - Excelente (1.0) D - Em Desenvolvimento (0.25)	A - Excelente (1.0) Em Desenvolvimento (0.25)	A - Excelente (1.0) Em Desenvolvimento (0.25)	A - Excelente (1.0) Em Desenvolvimento (0.25)	NOTA
Ana Clara	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	
Joaquim	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	
Emanuel	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	
Beatriz	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	
Antônio	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	
Carlos	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	
Helena	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	A- B- C- D- E-	

Critérios Avaliativos na Visão Sistêmica	Autoavaliação: Inclusão Social e Gestão Democrática	Autoavaliação: Aspectos Cognitivos	Autoavaliação: Aspectos Socioemocionais	Autoavaliação: Aspectos Físico-Motores
<p>- Me senti pertencente as aulas de Educação Física?</p> <p>- Eu fui protagonista das aulas?</p> <p>- Eu participei dos debates em relação a melhoria das aulas de educação física?</p> <p><i>"O aluno deve expressar seus sentimentos em relação a sua participação."</i></p> <p><i>"Essa construção pode ser realizada em rodas de conversa por exemplo".</i></p>	<p>- Consgo entender as regras das atividades quando o professor as propõe?</p> <p>- Aprendi coisas novas relacionadas a história das práticas corporais?</p> <p><i>"O aluno irá refletir e expressar se obteve ou não aprendizado cognitivo em relação à aquisição de conhecimentos nas práticas corporais".</i></p>	<p>- Exerci bom comportamento e conduta respeitosa com os meus colegas, com o meu professor e comigo mesmo?</p> <p>- Participei das aulas com entusiasmo e motivação em aprender novas práticas corporais?</p> <p><i>"Levar o aluno a fazer uma reflexão pessoal sobre sua participação no processo educacional".</i></p>	<p>- Me sinto forte, resistente, tenho equilíbrio e agilidade para executar as atividades propostas pelo professor?</p> <p><i>"O aluno deve refletir sobre a aquisição ou não de suas próprias capacidades motoras".</i></p>	
Pontuação >	A - Excelente (0.5) D - Em Desenvolvimento (0.2)	A - Excelente (0.5) D - Em Desenvolvimento (0.2)	A - Excelente (0.5) D - Em Desenvolvimento (0.2)	A - Excelente (0.5) D - Em Desenvolvimento (0.2)
Aluno(a)	B - Satisfatório (0.4) E - Insuficiente (0.1)	B - Satisfatório (0.4) E - Insuficiente (0.1)	B - Satisfatório (0.4) E - Insuficiente (0.1)	B - Satisfatório (0.4) E - Insuficiente (0.1)
Ana Clara	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Joaquim	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Emanuel	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Beatriz	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Antônio	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Carlos	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Helena	C- D-	C- D-	C- D-	C- D-
Observações: Relato sobre algum acontecimento específico ou desenvolvimento geral da Turma				